ANNO XXXVI. NUMERO 30.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

TERÇA FEIRA 7 DE FEVEREIRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias ás 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados ás 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua cheia aos 15 minutos da manhãa.
13 Quarto minguante ás 4 horas e 31 minutos da tarde.
21 Lua nova ás 8 horas e 20 minutos da tarde.
29 Quarto crescente ás 5 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. S. Dorothéa v. m.; S. Guarino.
7 Terça. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei.
8 Quarta. S. João da Matta fundador.
9 Quinta. S. Apolonia v. m.; S. Niceforo m.
10 Sexta. S. Escolastica v. m.; S. Silvano b.
11 Sabbado. S. Lazaro, Dativo e Colacero bb.
12 Domingo. S. Eulalia v. m.; S. Modesto m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 30 de dezembro de 1859.

Officio aos presidentes das provincias.—Participo a V. Exc. que SS. MM. II. embarcaram no porto desta capital no dia 23 do corrente á tarde e seguiram na madrugada de 24 para a provincia da Parahiba, depois de ter S. M. o Imperador visitado successivamente os municipios de Olinda, Iguarassú, Cabo, Rio Formoso, Serinhãem, Santo Antão e Escada, sendo acompanhado de S. M. a Imperatriz nas visitas feitas aos municipios de Olinda, Cabo e Santo Antão.

Os sentimentos de respeito e fidelidade de que SS. MM. II. receberam sempre, e por toda a parte, as mais significativas provas, desde que chegaram á provincia foram ainda fervorosamente demonstrados no momento em que della separaram-se os Augustos Hospedes.

Dito ao presidente da Parahiba.—Na conformidade do despacho de S. Exc. o Sr. ministro do imperio, remetto incluso o requerimento informado de Vicente Ferreira das Neves, afim de que V. Exc. se sirva de dar-lhe o destino conveniente.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios do imperio passo ás mãos de V. Exc. o incluso requerimento informado de Nicacio José da Silva.

Dito ao general commandante das armas.—Para cumprimento das ordens imperiaes, sirva-se V. Exc. de mandar juntar a fé de officio de Joaquim de Souza Teixeira, cujo requerimento informado remetto incluso; declarando, outro sim, se o supplicante já é reformado.

Dito ao mesmo.—Na conformidade da decisão do ministerio do imperio, sirva-se V. Exc. de informar com urgencia sobre o cumprimento della, dando-se prompta solução á indemnisação reclamada para Venancia Maria do Vale, e suas irmãas, cujo requerimento V. Exc. me devolverá com as informações.

Dito ao commandante da divisão naval.—Communico a V. S. que, como constou-me pela secretaria de estado dos negocios do imperio em data de 24 do corrente, o requerimento do desertor Manoel do Espirito Santo, a quem se refere a sua informação de 14 deste mez, sob numero 181, tem o despacho seguinte:

« Depois de apresentar-se ao commandante da estação naval dentro de 30 dias contados de hoje, para o que fica-lhe concedido o indulto do crime de deserção, requererá então baixa para ser considerado como for justo. »

Dito ao presidente da relação.—Para cumprimento das ordens imperiaes, sirva-se V. S. de informar sobre o incluso requerimento de Sebastião Antonio de Albuquerque e Mello.

Dito ao chefe de policia.—Ao seu officio de hontem, sob numero 1,422, respondo declarando que, em virtude das ordens do ministerio da justiça não se devem remetter presos civis para o presidio de Fernando, *sem previo conhecimento* do mesmo ministerio; pelo que haja V. S. de declarar-me, de accordo com o juiz municipal da primeira vara, quaes os presos que convém fazer seguir para alli, afim de sollicitar-se a necessaria autorisação.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento das ordens imperiaes, sirva-se V. S. de informar acerca da inclusa representação do sentenciado Pedro Celestino Magno da Silva.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Para cumprimento das ordens imperiaes, haja Vmc. de informar se é actualmente necessario nesse arsenal a admissão de Manoel Ferreira de Jesus, cujo requerimento Vmc. me devolverá.

Dito ao inspector de saude publica.—Para cumprimento das ordens imperiaes, haja Vmc. de informar sobre o incluso requerimento do pharmaceutico José da Cruz Santos.

Dito á administração geral dos estabelecimentos de caridade.—Convém que a administração geral dos estabelecimentos de caridade, para cumprimento das ordens imperiaes, indique as providencias a tomar em vista de sua informação acerca do incluso requerimento, que me será devolvido, de Joanna Maria da Conceição.

Portaria.—O presidente da provincia, em vista do que requereu Luiz de Azevedo Souza, segundo escripturario do consulado provincial, e bem assim as informações das repartições competentes, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Joaquim Ignacio dos Santos, escrivão privativo de orphãos do termo de Serinhãem, resolve conceder-lhe um mez de licença. —Communicou-se aos juizes de direito e municipaes respectivos.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Raymundo José de Souza Lobo, resolve conceder-lhe licença para embarcar no brigue nacional *Bom Jesus*, os generos constantes da relação inclusa assignada pelo secretario do governo.

Relação á que se refere a portaria supra.

50 barricas com assucar.
30 ditas com farinha de trigo.
20 ditas com bacalháo.
10 ditas com cerveja.
50 ditas com licores.
150 arrobas de carne secca.
10 rolos com fumo.
200 caixas com charutos.
4 ditas com velas de carnauba.
4 ditas com ditas de spermaceti.
50 ditas com doce.
4 ditas com queijos.
2 ditas com chá.
18 barris com mel.
4 ditos com vinho.
2 ditos com azeite doce.
4 ditos com vinagre.
10 saccas com café.
10 ditas com arroz.
10 barris com manteiga.
12 barricas com bolachas.
4 ditas pequenas com bolachinhas.
4 caixões com fazendas.
2 ditos com miudezas.
20 meios de sola.
50 caixas com sabão.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a informação do Dr. chefe de policia de 26 do corrente, sob numero 1,396, resolve conceder a Antonio Gonçalves Torres e Silva a exoneração que pedio do cargo de subdelegado de policia da freguezia do Senhor Bom Jesus de Fazenda Grande, termo de Tacaratú.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com o que expoz o chefe de policia em officio de 24 deste mez, sob numero 1,394, resolve considerar vago o lugar de subdelegado do segundo districto da freguezia de S. José de Agua Preta e nomear para o exercer ao cidadão Ermidio Peregrino David Madureira.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia de 26 deste mez, sob numero 1,393, resolve exonerar o capitão José Bezerra Cavalcanti Maciel do cargo de primeiro supplente do subdelegado de policia do primeiro districto da freguezia de S. José d'Agua-Preta.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Raymundo José de Souza Lobo, resolve conceder-lhe licença para mandar ao presidio de Fernando o brigue nacional *Bom Jesus*, ficando porém obrigado a fazer transportar nessa occasião, sendo preciso, e mediante pagamento, os empregados, [illegible], presos e generos do governo, que tem de ser enviados para alli e a não consentir que no mesmo brigue se transportem para o mesmo presidio sem permissão do governo, generos e quaesquer outros objectos pertencentes a particulares.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao primeiro cadete do oitavo batalhão de infantaria Sebastião Accioli de Santiago Ramos.

Dita.—O Sr. agente da companhia de paquetes a vapor mande dar transporte para a provincia da Parahyba, no vapor que seguir para o norte, aos criminosos José Gomes das Neves e Joaquim Francisco do Nascimento, que lhe serão apresentados por parte do chefe de policia, e vão escoltados por tres praças do corpo de policia, sendo as passagens pagas naquella provincia.

EXTERIOR.

O artigo 19.° do tratado de Zurich diz que as circumscripções territoriaes dos Estados independentes da Italia, que não tomaram partido na ultima guerra, não podem ser alteradas senão com o concurso das potencias que presidiram á sua formação.

Ha de compor-se das potencias signatarias dos tratados de Vienna. Essas potencias são; a Austria, Hespanha, França, Grãa-Bretanha, Portugal, Prussia, Russia e Suecia.

As outras potencias que adheriram tambem a esses tratados são: a Baviera, Dinamarca, Hanover, Paizes Baixos, Sardenha, Saxe, Duas Sicilias e Wurtemberg.

Entre estas potencias, só são convocadas as que se acham directamente interessadas pela sua posição ou pelo tratado de Zurich, e estas são a Sardenha e as Duas Sicilias. Roma será convocada pela mesma razão. Tendo o Piemonte aceitado o governo provisorio da Italia Central, é provavel que seja elle que ha de representar os territorios que houverem de ser mudados, não tendo os duques decahidos, nem proxima nem afastadamente, o menor direito á representação dos povos em presença da attitude que havia tomado.

Discute-se muito sobre os nomes das pessoas que hão de ser escolhidas pelas potencias para deliberar a respeito da Italia Central, e segundo o nome d'esses personagens, o publico pergunta se o congresso será um grande ou pequeno congresso. Os nomes das pessoas são sem duvida, em semelhante materia uma cousa muito importante. É evidente que se os homens de estado mais notaveis da Europa, Palmerston, Cavour, Gortschakoff e outros, alli forem mandados, o debate poderá revestir-se desde logo, aos olhos da vulgaridade, de um aspecto particular de grandeza e de solemnidade. Mas se se lançar os olhos para a historia dos congressos; se se trouxer á memoria o de Munster, e d'Osnabruch em 1648; dos Pyrenéos em 1659; de Breda em 1607; de Aix-la-Chapelle em 1668; de Cologne em 1673; de Nimegne em 1697; de Ratisbonne em 1582; de Ryswick em 1697; d'Utrecht em 1715; de Cambray em 1722; de Soissons em 1728; o segundo de Aix-la-Chapelle em 1748; de Teschen em 1779; de Paris em 1782; de Versailles em 1784; de Restadt em 1797; de Amiens em 1802; de Erfurt em 1808; de Chatillon em 1814; de Vienna em 1815; d'Aix-la-Chapelle em 1818; de Carlsbad e de Troppan em 1820; de Laybach em 1821; de Verona em 1822, e de Paris em 1855; se se trouxer á memoria, dizemos nós, a composição d'essas assembléas, vêr-se-ha que os congressos são como as batalhas: de principio parece desconhecer-se o que depois merece o primeiro lugar da mesma maneira que o velho guerreiro por tanto tempo coroado pela victoria, é afinal obrigado a ceder o astro perante uma nova fortuna. Os destinos da diplomacia mudam-se tambem como os dos combates. Quantos congressos ha, e dos mais solemnes, como o de Erfurt, composto de reis, não teem feito cousa alguma em quanto que outros, cuja organisação está quasi esquecida, como o de Paris e de Versailles em 1784, consagraram de uma maneira duradoura a independencia do mundo inteiro. Tudo, como já dissemos quando se fallava de um congresso para impedir a guerra que terminou com o tratado de Zurich, tudo depende da maturidade dos acontecimentos. Os congressos não apresentam os seus fructos senão em tempos propicios. Tem-se algumas vezes verificado alguns muito grandes, que não tem produzido, emquanto que outros pequenos apresentam a mais feliz solução.

« Qualquer que seja pois o nome dos diplomatas que hão de figurar no de 1860, julgamos que hão de ser as cousas e não os homens que hão de decidir. Ha factos consummados; esses factos dominam evidentemente a situação, como teve lugar em todos os congressos que tem produzido, como em 1648, em que se reconheceu a independencia da Suissa, e a das provincias unidas dos Paizes-Baixos; como em 1784, em que se reconheceu a dos Estados-Unidos; como em 1815, em que se provou a queda do grande conquistador moderno, e em que a *contra revolução* victoriosa, consagrou a sua victoria pela divisão arbitraria dos povos que agora se trata de mudar depois da sua derrota.

« Esta convicção sobre a fatalidade dos congressos não nos impede tambem de respeitar a composição do que vai reunir-se, e discutimos voluntariamente essa composição, para procurar com antecedencia instruir-nos quanto ao futuro.

« Entre as potencias que figuram nas assignaturas do tratado de Vienna, qual encontramos nós em primeiro lugar? A Austria! adoptou a causa dos principes e a do Papa; disse-o e acaba de o tornar a dizer nas circulares da sua chancellaria. Depois vem a Hespanha, que procura cobrir-se de gloria em Marrocos para tomar assento com mais vantagem no congresso, onde havia perdido a esperança de figurar. Esta potencia está incontestavelmente ligada a causa pontificia; mas não é certo, como se tem dito, que ella vote a favor dos duques. A Hespanha actual, é necessario não o esquecer, é o producto da revolução; é a revolução em andamento. Isabel não representa a legitimidade; ella teve desde o dia em que foi proclamada, que combater a legitimidade; não póde defender na Italia o que combateu em Hespanha. Se o fizesse, qual seria a consequencia — ceder o lugar aos herdeiros de D. Carlos

« A attitude da França tambem não póde ser duvidosa. O seu governo reservou os direitos dos duques no tratado, e nós já mostramos que não podia fazer outra cousa, por isso que não era senhor de dispor dos territorios italianos. Mas se reservou os direitos dos duques, comprometteu-se a não tolerar nenhuma especie de intervenção armada em seu favor; estipulou para as reformas pontificias, e a sua origem é diametralmente opposta á do poder dos duques. Elle tambem não podia negar o seu principio que é o suffragio popular, e o direito nacional.

« Fallaremos agora da Grãa-Bretanha? Temos muitas vezes apresentado aos nossos leitores os compromissos que os seus homens de estado teem tomado em differentes épocas para com a Italia, para ter necessidade de dizer que a sua adhesão é favoravel á causa das povoações.

« Prometteu-lhes solemnemente o seu concurso; ha de manter-lh'o, como manterá tambem os direitos da civilisação, na questão das reformas pontificias.

« Apresenta-se depois Portugal. Portugal é governado por um rei joven, que, como dizia um celebre historiador portuguez, deseja algumas vezes ser mais liberal do que o seu proprio governo. Não poderia enganar as promessas dos seus principios. Teem-no collocado entre aquelles que defenderiam a todo o custo o poder do Papa. Mas enganam-se, segundo nós julgamos. Portugal não está, como a Hespanha, enfeudado ao pauperismo. Tambem não póde esquecer que D. Miguel, é, como D. Carlos, o filho mais velho da egreja, o protegido do Papa, seu commensal e seu amigo por excellencia.

« Trataremos agora da Prussia! O gabinete de Berlim não sustentou a Austria no campo da batalha. O antagonismo entre os herdeiros de Maria Thereza, e os de Frederico ainda prevalece. Procuravam engrandece-la, porque os homens politicos de Vienna, fallavam ainda ha pouco de recuperar a Silecia, pela perda da Lombardia. Nada tem esquecido de um nem do outro lado. Além disso não serão os rigoristas protestantes de Berlim que hão de ir sustentar os faceis catholicos de Roma.

Na Prussia pensa-se ainda como se pensava no tempo do eleitor de Brandebourgo. A Prussia começou pessoalmente por uma secularisação: não irá por certo no seculo dezenove dar razão á causa do poder temporal; isto não seria nem religioso nem logico.

« O mesmo acontece pelo que respeita á Russia. Ainda que tenebrosa, esta potencia tem aqui interesses muito directos em que a questão seja resolvida no sentido da não intervenção para sustentar uma doutrina diversa do que a que sustentou nos negocios de Napoles. Não permittirá a intervenção em favor dos duques, como não permittio a intervenção em favor dos subditos do rei de Napoles contra o seu governo. Mas a Russia póde ter as suas idéas particulares a respeito do governo que se ha de dar á Italia Central. Apezar das provas de amizade que existem entre ella e o Piemonte, que succederam á guerra da Criméa, não póde querer o engrandecimento daquelle estado. Não queremos, pois, presumir cousa alguma da sua attitude no negocio da annexação. Não acontece o mesmo dos Romanholos; o czar sustentando o máo governo do soberano temporal que accumula as funcções do passado, seria muito anormal. Consideramos, pois, a Russia no nosso campo a respeito desta questão com a Inglaterra, a Prussia, a França e Portugal.

« N'este ponto consideramos tambem a Suecia. Este paiz honra-se igualmente de ter a testa do seu governo um dos principes mais liberaes da Europa, e uma dynastia nascida da revolução. Ha de lembrar-se da posição de que gozou na fundação do equilibrio europeu, combatendo ao mesmo tempo o poder da Austria e o absolutismo da egreja; ha de lembrar-se de Gustavo Adolpho, que morreu pela defeza dos direitos da consciencia. Ha de sustenta-lo no congresso.

« Faltam o Piemonte, Napoles e Roma. Não ha necessidade de procurar prever a sua attitude Está antecipadamente definida pela necessidade e pelos precedentes. O Piemonte apresentar-se-ha com toda a sua sabedoria, e toda a sua invensivel firmesa; Napoles com seu eterno exaltamento, e Roma com as suas inexoraveis resistencias. Mas esperamos que a memoria vencerá e dominará tudo. As povoações da Italia Central serão livres, n'isto comprehende-se a Romania; e se quer conservar o que lhe restar, Roma será forçada, como foi Napoles, de encarar as reformas *reconhecidamente indispensavel.*

(*Siècle.*)

———

Um illustre prelado publicou sobre os negocios dos Estados Romanos uma carta na qual apenas invocamos a attenção para um ponto sobre o qual estamos perfeitamente de accordo.

« Se este povo, diz monsenbor bispo de Orleans, fallando do povo de Roma, quizesse entender de outro modo seu titulo de cidadão romano, se se enfadasse um dia do vosso « oasis e d'essas doces perspectivas do mundo espiritual,» se não lhe aprouvesse viver sempre em um mosteiro, se se fatigasse de estar sempre, como o dizeis ainda, despojado d'essa nobre porção de actividade que em todos os paizes é o estimulante do patriotismo e o legitimo exercicio das faculdades superiores do caracter, se não quizesse mais papa emfim, o que farieis vós ?...

« Somos inteiramente deste parecer, e deverão sem duvida fazer-nos a justiça de reconhecer que nunca pactuamos com o singular expediente por meio do qual queriam excluir Roma, e seu territorio da sociedade das nações. Se Roma quizer protestar contra o privilegio que se lhe impõe, se não quizer tolerar essa grandeza que a estende até ás costas, se não lhe convier sacrificar, como se lhe pede, o seu interesse geral, é evidente que, em principio, é tão justamente arbitro de si mesmo, como qualquer uma nação, que quizesse determinar seu destino.

« A questão do direito não é para nós duvidosa; o que é justo em Bolonha deve se-lo igualmente em Roma. Onde está a verdade ? onde está o erro ? É esta a unica questão; mas admittido uma vez o principio, elle não póde variar nem com os gráos de latitude, nem com alguns kilometros.

« No que respeita aos Estados Pontificios, em outro dia dissemos que a cidade de Roma e seu territorio não estavam ainda em discussões, e mais esta vez limitaremos nossas observações á Romania.

« Perguntamos: entre todos os que desejariam fazer entrar hoje a Romania no dominio da Santa Sé, ha um só que julgue que ella entrará livremente ? Não; só entrará por meio da força. Eis portanto o Papa forçado á derramar sangue e entrar em suas cidades pela brecha; teria de reinar sobre ruinas: e a maior desgraça de que possa ser victima é reinar sobre ruinas feitas por elle, e sobre pedras que clamariam contra elle. Se o Papa podesse ainda submetter e reassumir os seus antigos subditos com suas proprias forças, ao menos só para com sigo seria responsavel por esta restauração. Mas é de facil intuição para todos que só a effectuaria com o auxilio de forças estrangeiras, austriacas ou francezas, pouco importa: a questão para nós é identica em ambos os casos.

« O direito será por ventura mais authentico quando se tiver tornado um negocio de armas ? E a independencia e soberania do Papa estarão mais defendidas quando houver guarnições francezas ou autriacas nas principaes cidades de seus estados ?

« O Papa só reinará, pois, com a protecção das armas estrangeiras, e por que preço, grande Deos! seria de fazer tremer aos catholicos! Sabem elles de que modo se lhes fará pagar este soccorro, de qualquer lado que venha? Nada no mundo é mais egoista do que o que se chama politicas nacionaes.

Se, por exemplo, a França e a Austria intervéem, ha seculos, nos negocios da Italia, é para fazer triumphar uma causa italiana, uma idéa italiana ? Não, é primeiro e antes que tudo para estabelecer na Peninsula o dominio ou a preponderancia quer franceza, quer austriaca. E quando alternativamente prodigalisam ao Papa o auxilio de seus soldados, é unicamente com o fim de proteger a liberdade da Egreja e firmar a independencia do papado? Os catholicos, ainda os de mais boa fé, não são tão simples que acreditem neste desinteresse. A verdade é que do mesmo modo que existe entre as duas potencias uma rivalidade de dominio sobre a Italia, ha tambem uma rivalidade de influencia sobre o papado.

« Ora, esta protecção estrangeira, que tem se tornado uma condição *sine qua non* do poder do Papa, póde ser hoje tutelar, poderá ser amanhãa tyranna, o Papa póde achar-se em um dia nas mãos de Carlos Magno, em outro nas de José II. Eis porque, sem pretendermos que a perda de uma grande provincia seja feita para fortificar a soberania de que é segregada, dizemos que a submissão forçada desta provincia por meio de armas estrangeiras nada póde augmentar ao poder temporal do Papa, e não póde deixar de ser um perigo para o seu poder espiritual.

« A experiencia demonstra, e demonstra todos os dias, que as protecções custam caro aos protegidos; e sem termos a presumpção de querer fallar em nome dos catholicos, diremos que no lugar delles antes queriamos ver o Papa perder inteiramente a Romania do que vê-lo conserva-la pelo preço que se lhe pederia ou que se lhe imporia.

« Porém temos ainda de agitar esta outra questão: Os governos que restituissem a Romania ao Papa restitui-la-hiam sem condições ? e quaes seriam essas condições ?

« Não ha um só desses governos, nem mesmo a França ou a Austria, potencias catholicas, que não tencione reclamar do Papa, por preço do soccorro que lhe houver de dár, concessões, reformas, tudo o que quizer, em summa alterações no exercicio de sua soberania. E não será esta a primeira vez, não será este o primeiro Memorandum que terá sido endereçado ao Papa por seus protectores.

« Ora, por ventura todos esses pedidos, essas exigencias, de qualquer parte que venham não são outros tantos prejuizos causados á essa soberania e independencia que se quer collocar sob a salvaguarda das baionetas estrangeiras? Por ventura o uniforme francez nas ruas de Roma não é um desmentido incessante dado á soberania que protege? Deve-se pois admittir que o primeiro cuidado das potencias que restaurassem o Papa, seria, no mesmo dia em que fosse effectuada esta restauração, dictar-lhe um systema de governo e de administrações; impor-lhe uma legislação leiga e secular. Então! perguntamo-lo aos catholicos como aos philosophos, é possivel o governo do Papa com a introducção, e por conseguinte com o predomio do elemento leigo? Não. Não se póde pedir ao Papa que deixe de ser padre, que submetta os dogmas á leis temporaes, que subordine sua infallibilidade á votos de maioria.

« O governo do Papa como está constituido não se póde conciliar com o codigo civil; ha entre estas duas leis uma incompatibilidade irremediavel, absoluta. Hoje o Papa só perderá uma provincia e conservará o resto intacto. Mas se a quizerem restaurar pela força, amanhãa póde perder todo o seu territorio, até mesmo Roma.

« Eis tudo o que o Papa e o governo da Egreja ganharão com isso; não será a revolução, será a legalidade que os ha de matar.

« Os Italianos denotam ter consciencia deste caracter incompativel, irreconciavel das duas legislações, quando se declaram decididos á nunca mais reentrarem no governo da Santa Sé. Sabem que todas as reformas que se lhe prometteriam seriam illusorias; e que ainda mesmo sendo promettidas e tentadas sinceramente, seriam inexequiveis. Não é esta a primeira vez que ellas teem sido pedidas e promettidas; mas não poderão ser realisadas amanhãa como o não poderam ser hontem, porque teem perante si obstaculos immutaveis.

« Não vem ao pensamento de ninguem accusar este bom e veneravel Pio IX de ser um tyranno, e todavia elle se acha forçado, por seu mesmo dever á applicar leis crueis, e é a mesma consciencia do homem que é aqui a condemnação da lei.

« Os Italianos dizem pois: « Não são os homens que são máos, são as leis que são detestaveis. Promettem-nos pela centesima vez secularisar o governo do Papa, mas outras tantas vezes o mesmo Papa tem declarado que a secularisação de seu governo seria a sua destruição, e que elle não podia suicidar-se. O principio será sempre o mesmo.

« Quando a França era governada por Mazarino e Richelieu, que eram cardeaes, o governo da França não foi por isso menos leigo e nacional; do mesmo modo introduzissem amanhãa leigos em toda a administração romana, o governo não seria por isso menos theocratico e sacerdotal.»

« Eis o que dizem os Italianos, e teem razão. Chamam-nos revolucionarios, e em ultima analyse só pedem uma cousa, isto é, fazer como todas as nações, mesmo as que os accusam. Não queremos entrar aqui em discussão sobre a superioridade ou inferioridade relativas da meia idade e da sociedade moderna; sómente asseveramos que no estado actual da Europa e do mundo, a situação dos Estados Romanos é uma excepção. Roma, temporalmente fallando, estacou emquanto o resto do mundo caminhava; não caminham mais juntamente. O que é essencialmente movel achou-se ligado ao que é essencialmente immovel, a lei aferrada ao dogma; dahi o furor, a desunião e o divorcio.

« Ora, o povo dos Estados Romanos só pede uma cousa: pede entrar no quadro da sociedade moderna, na communidade das nações que quereriam hoje dictar-lhe seu destino; o quanto á nós, o que pedimos de novo para elle, em nome do direito, em nome da justiça, em nome da paz geral, é a faculdade de dispor de si mesmo.»

(J. Lecoinne.)

(*Journal des Debats.*—G. Pimentel)

Londres, 25 de dezembro de 1859.

« Ha muitos annos que o tempo de Natal era assignalado por questões de alto interesse politico para a Inglaterra, mas nem sempre das mais agradaveis.

« Tivemos justamente nesta época crises politicas, taes como nosso panico pelo nosso exercito da Criméa, nossa anxiedade pela guerra européa o anno passado; hoje todos os presagios são felizes e brilhantes, e o horisonte politico somente mostra-se sob máos auspicios a respeito de nossas relações com a America; mas a Inglaterra poucas vêzes tem tido menos signaes de tempestade no exterior ou no interior do que presentemente.

« O pamphleto, que a principio foi attribuido a M. de La Gueroniere, e que na realidade é a verdadeira expressão das vistas do governo francez, dá mais esperança do que até agora se tem tido da boa intelligencia, que existe entre a Inglaterra e a França para com o congresso. A politica ingleza, quanto a Romanha e as possessões do Papa, tem sido embaraçada pela influencia, bem conhecida, que os protestantes do Exeter Hall exercem sobre o governo inglez.

« Se nossos plenipotenciarios exprimissem fortemente suas convicções de que não se deve intervir nas decisões dos povos da Romanha, ellas seriam attribuidas á influencia desse espirito rigido das seitas protestantes hostis ao Papa, e que reina entre os *evangelicos*, como nós injustamente os chamamos.

« Por mais falsa que seja esta impressão ella não deixaria de ser produzida pela Inglaterra, se ella estivesse só, ou não sustentada por algum poder catholico, nestas representações.

« Os catholicos romanos da Inglaterra e da Irlanda não duvidam attribuir esta tendencia aos homens de Estado inglezes; esta semana, os leigos catholicos da Inglaterra fizeram uma declaração, na qual dão a entender que a imprensa protestante é principalmente responsavel da opposição feita á soberania do Papa na Romanha; creio que isto não é de maneira alguma verdadeiro. Pode ser que o nosso partido de Exeter-Hall se deixe levar por injustificaveis e absurdos excessos de raiva contra o Papa, mas não é verdade que influencie sobre a politica ingleza.

« Os catholicos-romanos leigos da Inglaterra pedem que o Papa seja reconhecido como soberano independente e competente para tratar com seus subditos rebeldes; mas isto não é realmente o que elles comprehendem: pode-se suppor que a França, a Inglaterra, ou qualquer grande potencia, se comprometteria, se podessem submetter a Romanha com seu exercito? Deixai-o entregue a si mesmo e elle nunca poderá recobrar a Romanha ou então já o teria feito. Pode-se dizer sem medo de errar, que o Piemonte interveria para ajudar as provincias rebeldes, mas Napoles interveria tambem com um exercito e uma população muito mais consideravel que a do Piemonte, ainda que suas tropas obrassem com menos efficacia.

« O que é verdade é, que os catholicos inglezes nada menos desejam do que ver o Papa entregue á si mesmo, á seus proprios projectos, quer supprima-se toda intervenção estrangeira italiana ou não, quer se renuncie somente á intervenção não italiana. No primeiro caso o Papa estaria completamente á mercê de seus subditos; no segundo elle seria protegido pelo governo de Napoles, sem uma voz patriotica para si, e o Piemonte ser-lhe-ia opposto como representante de uma Italia unida e enthusiastica. A Inglaterra não poderá mais desagradar aos leigos catholicos do que seguindo seu proprio parecer no Congresso; o que elles desejam realmente, é que seja permittido de novo á França e á Austria submetter os Estados Pontificios ao Papa.

« A brochura franceza suggere um compromisso, que o governo inglez, eu o creio, seria feliz acceitando-o. Ninguem duvida que os Italianos e seus amigos protestantes não querem deixar Roma, sua grande cidade, ao despotismo do Papa. Ninguem duvida, por outro lado, que os catholicos romanos se oppõem da maneira mais vehemente á que se despoje o Papa de suas possessões. Uma solução pode somente ser possivel por um compromisso; é verdade que a idéa de egreja romana exige que seu chefe não seja subdito temporal de um outro poder; é preciso que seja rei, e como a experiencia prova que elle é muito insignificante como chefe do poder temporal, e que prejudica o seu poder eclesiastico com o exercicio de prerogativas temporaes, quanto mais for restricto o circulo de sua jurisdicção temporal, melhor será.

« Se a França, como grande poder catholico, quizesse sustentar esta solução, não duvido que ella fosse apoiada vigorosamente pela Inglaterra; sabemos, por um meio seculo de experiencia, que o Papa não pode manter seus subditos em ordem; se as chagas da Italia devem ser cicatrisadas, a intervenção estrangeira deve cessar e o Papa só conservar o que pode manter em ordem. A solução franceza parece ser demasiadamente boa para poder ser posta em pratica; mas, se alguma cousa a tornasse praticavel, seria certamente o originar-se de um grande poder catholico.

« A conversação repetida pelo *Times*, entre um alto personagem da França e um Inglez desejoso de se convencer que nenhuns preparativos de invasão se fazem em França, augmentará muito a tranquillidade politica do nosso Natal; não digo que encontre um perfeito credito á baixa avaliação que se fez da potencia maritima franceza. Ha um anno que os officiaes da marinha franceza e ingleza repetiram da maneira mais formal, que a marinha franceza era egual em forças á marinha ingleza, e ainda não se negou depois desta época que ella tem feito progressos em França; mas a explicação dada sobre os serviços de transportes e a armazenagem de carvão, que se julgam accumulados nos portos francezes, alliviará o cuidado que existe aqui. Diz-se explicitamente que os navios, que se suppõe ser de transportes, são sessenta barcos de ferro, preparados para transportar carvão nos canaes francezes, na época em que se temia que o governo inglez declarasse o carvão contrabando de guerra. Todos os transportes francezes, dizem, são actualmente empregados no transporte da expedição franceza na China, e dizem-nos authenticamente, que as grandes provisões de carvão são requeridas pelas necessidades das estações das differentes colonias francezas e da expedição da China.

« A differença de opinião com a França sobre o isthmo de Suez é a unica cousa que pode dar uma sombra de cuidado a Inglaterra. O *Morning Post* tem repetido muitas vezes esta semana, mas elle só conseguio provar, que não seria justo conceder a M. de Lesseps o que elle quer, um direito territorial actual sobre o solo do Egypto, com poder militar de se fortificar sobre esta linha. Agora poderei suppor que, somente suggerida esta objecção, algum poder europêu apoiará um só instante uma pretenção tão incompativel com os direitos da Porta?

« A Inglaterra tem duas companhias de caminhos de ferro na Turquia. Nenhuma dessas companhias cuidou em pedir poderes militares; o que ha, pois, de mais simples do que responder pelos diplomatas? « Não temos alguma objecção contra a formação de vossa companhia, « mas devemos sustentar a Turquia na recusa « de vos conceder algum privilegio militar, que « fosse incompativel com as prerogativas do imperio ottomano; não devemos abrir a porta á « invasão gradual de um pretectorado estrangeiro no Egypto. » Ninguem poderá achar objecção a semelhante sentimento; mas o governo inglez perdeu muito terreno, parecendo oppor-se a execução do seu proprio plano.

« Os Estados-Unidos da America tem, segundo a França, excitado muito interesse na Inglaterra esta semana; sei que seguisteis com interesse, o desenvolvimento da tragedia de Harper's Ferry, e a execução do infortunado e mais nobre fanatico, que occasionou a insurreição. Os *South*, se tivessem sido circumspectos e prudentes, podiam ter grandes vantagens com este incidente, que unia quasi os partidos dos republicanos moderados e dos democratas, tanto a tentativa de accender uma guerra civil encontrou desapprovações; mas o partido do sul, em seu culpavel terror, tem, espero, perdido tudo o que poderia ter ganho.

« A situação prova que não está longe um rompimento entre o Norte e o Sul; eu estou que, quando elle tiver lugar, não será pacifico e trará após si a guerra civil. Se os Estados do Sul estivessem separados em uma fraca e independente união, provavelmente a era da escravidão seria fechada para sempre.

« No estado actual, temo seriamente os resultados de uma grande guerra com o Mexico, e a annexação que poderá resultar della; o estado assim annexado seria certamente um estado de escravos, e, se uma vez a escravidão se estender no isthmo de Panamá, sua carreira poderia ser infinitamente prolongada; mas se o Norte e o Sul se separam, o Sul só não será sufficiente para atacar o Mexico, é o Norte será muito orgulhoso para o permittir.

« A experiencia prova que um territorio limitado pela escravidão, o conduz á sua extincção gradual; ella só progrede em um solo virgem, onde o trabalho responsavel de um homem livre não é necessario Na Virginia, no Kentucky, etc., quando o solo já é trabalhado, não é aproveitavel o trabalho dos escravos.

(*La Presse.*—*Caldas Junior.*)

———

« Correu n'estes ultimos dias um boato que tomou consistencia, o congresso relativo aos negocios da Italia, o que tanta materia tem dado á discussão, nunca se reunirá talvez. É esta uma consequencia que muito naturalmente deduz o mundo commercial e politico do embaraço em que se acham o imperador dos Francezes e os outros motores da reunião. Julgamos pois poder dizer que tudo parece indicar não haver congresso.

Um semelhante conselho diplomatico suppõe accordo de opinião, porque o mais zeloso partidista do systema do congresso não terá a pretenção de affirmar que uma maiorio de votos pode obrigar um poder, ou que a maioria tem o direito de intrometter-se com a organisação interior de um Estado reconhecido.

« Um congresso é uma assembléa de potencias independentes que tem por objecto dar uma sancção moral á alguma cousa que fizeram ou querem fazer aquelles que teem o direito de obrar, ou cujos actos sendo effectuados não podem ser annullados. Elle pode approvar o engrandecimento do reino de Sardenha, ainda que os Estados interessados possam não approvar a guerra de 1859. Pode adherir á abolição da autoridade pontificia nas Romanias, embora recusando aos povos o direito de escolher seus proprios soberanos. Mas ahi terminam seus poderes, e ninguem attribuir-lhe-ha o direito de impedir de facto que a minoria soccorra ou o Papa ou seus subditos. D'ahi segue-se que á menos que não haja possibilidade de uma quasi completa unanimidade, pouco proveito resulta de reunir-se o congresso.

« O congresso, que não obriga á ninguem, não pode ser util-se, se compõe de cinco Estados, votando contra quatro ou de dous ou tres Estados protestando contra uma resolução tomada pela maioria. A autoridade moral das decisões do congresso levados pelo curso dos acontecimentos a substituir novos governos aos que até então tinham existido, os factos effectuados deverão ser respeitados, e não será mister nem recorrer á força, nem empregar uma influencia illegal para restaurar o regimen pontificio e o dos grãos-duques; observe-se que este principio é inteiramente independente da reunião do congresso, e que sem duvida alguma elle será confirmado qualquer que seja o resultado das presentes negociações. A existencia d'este accordo geral entre os dous paizes não era propria para animar as potencias continentaes que são favoraveis aos soberanos expulsos.

« A Austria que, no meio do fallimento e de uma revolta imminente, se aferra ainda á sua velha politica, naturalmente se indigna de ver o imperador Napoleão hesitar em fazer executar o tratado de Zurich. A corte de Vienna, que não vê outra cousa além dos soberanos e teria desde então muito pouca importancia, e suas decisões nenhum lugar iriam occupar no direito publico da Europa.

« É evidente que será difficil obter esta unanimidade. Não estamos ácerca das ultimas negociações, mais bem informados do que todo o mundo; mas sabemos bastante para poder ajuizar rasoavelmente do papel que hão de representar os differentes Estados. O mais importante acontecimento dos ultimos mezes é sem controversia o restabellecimento de uma perfeita *entente* entre a França e a Inglaterra e a conversão do imperador ás intenções do ministerio britanico.

« Fallando d'este modo, não pretendemos affirmar que os dous paizes tenham concordado em obrar em commum, ou mesmo que se os verá unidos no seio do congresso. Fallamos simplesmente da adhesão geral da França ao principio proclamado pela Inglaterra, isto é, que os Italianos tendo sido dos exercitos, não pode comprehender a interpretação que á instancias da Inglaterra o imperador Napoleão está prestes á dar ás clausulas relativas á restauração das dymnastias florentinas é modenesas. A Austria suppõe que quando um potentado se empenha porque uma cousa tenha effeito, encarrega-se da obrigação de a executar, e admira-se de saber que o Imperador dos Francezes vai fazer ouvir um *non pussumus* o declarar que os direitos que possue um povo de escolher os seus soberanos é anterior ao direito que de qualquer tratado recebe um soberano decahido, e que as estipulações de Zurich devem ser unicamente interpretadas deste modo : a França reconhece os duques como soberanos da Toscana, Modena e Parma se algum dia lhes for possivel tornar a entrar em seus Estados. Estes principios não serão certamente muito aprasiveis ás familias reaes do continente, ou mesmo á qualquer outra familia real ; e ainda que a versão á Austria tenha estado, ha pouco tempo, em moda na Russia, resta ainda muito antigo fermento para que o czar vacille em dar sua adhesão á estes principios. E', todavia, provavel que a corte da Russia, na intima convicção de sua propria estabilidade, tivesse resolvido abandonar a causa d'estes pequenos monarchas e renunciar á sua theoria da legitimidade para attrahir a si a França e humilhar mais a Austria.

« O reconhecimento das revoluções italianas provavelmente produzio nas côrtes allemães uma impressão ainda mais profunda. Entre as condições da Allemanha e da Italia, ha uma semelhança que deve tornar a queda das casas de Toscana e Modena assustadora para mais de uma familia reinante.

« A Prussia se inclina, dizem para a interpretação da lei internacional dada pela Inglaterra. Mas as pequenas cortes que sempre arrimaram-se sobre a Russia e que por alliança de familia ganharam tambem em S. Petersburgo uma influencia consideravel, devem ter o maior interesse em que uma doutrina tão subversiva como é a soberania do povo seja stigmatisada com reprovação.

« Se as grandes potencias admittissem que a unidade de uma grande nação dividida é uma vantagem para o mundo, e que um meio legitimo de obter esta unidade é destituir os pequenos principes, e a juntar seus Estados á outros de soberanos mais consideraveis, a Allemanha central não tardaria em fazer a applicação d'esta doutrina. Os pequenos principes da Allemanha comprehendesse que quando a casa do visinho italiano se queima, isto lhe importa de muito perto.

« Durante este tempo o Papa tem tentado sublevar o mundo catholico. A religião romana presentemente tem-se tornado de tal modo a religião das nações em decadencia ou estacionarias, que os seus esforços teem tido muito pouco resultado. Sómente a França é que apresenta o espectaculo de uma potencia preponderante simulando deixar-se dirigir por seu respeito á igreja, e mesmo na França o sentimento nacional é contrario ás pretenções clericaes. Utilisam-se ahi da igreja como de uma machina politica para intervir no oriente afim de arrogar-se o primeiro lugar entre as nações que se intitulam latinas; mas no fundo do coração todo o Francez, que não é rustico está satisfeito com a derrota que soffreu a hierarchia clerical. A brochura attribuida ao Sr. de La Gueronniére é a fiel expressão dos sentimentos da sociedade franceza que ficou alguma cousa irritada de ver depois dos triumphos de Solferino e Magenta, a Inglaterra por-se na frente como campeão das liberdades italianas, e a França esforçando-se em restaurar o governo dos padres e da policia.

« O imperador dos Francezes com a protecção do povo não deu consideração á agitação de seus bispos, e o auxilio que podem prestar á causa do Papa Napoles, a Hespanha, a Irlanda ou o Mexico é muito diminuto.

« Todavia o Papa aproveiou-se da brochura para subtrahir-se á jurisdicção moral da Europa, e as outras potencias favoraveis ás pretenções ligitimistas igualmente se deram pressa em aproveitar-se da mesma desculpa. A noticia que annuncia que a França e a Inglaterra estão de accordo illudio a espectativa d'aquelles que nos querem mal sobre o continente, e os cortezãos que já julgavam ver os principios da liberdade ultrajados e desterrados em meio a confusão da Inglaterra, receiam agora que sejam estabelecidos principios inteiramente contrarios á seus systemas estreito e tyrannicos. Não é tanto por amor pelo Papa ou pelo ultramontanismo, como por essas formas despoticas de governo das quaes o ultramontanismo é a religião correlativa, que a Austria, a Russia e mais de um pequeno Estado agora recuam perante o congresso.

« Renunciarão porém ao congresso? Renunciem em nome do céo, no que diz respeito á Inglaterra. Não desejamos o congresso e nunca o desejamos. Pelo contrario encaramo-lo com más vistas, como acarretando pretenções incompativeis com o direito internacional. Só consentimos em nos associarmos a elle pelas encarecidas sollicitações do imperador dos Francezes que declarou ser isto necessario para a solução duravel da questão italiana.

« Se o imperador Napoleão poder reunir sua assembléa de plenipotenciarios, tambem enviaremos o nosso, mas se não o conseguir, dir-se-ha em Inglaterra : Tanto melhor! Então o que restará á fazer, será reconhecer o Estado central italiano que foi formado com a Romanha e os ducados ou como fazendo parte da monarchia sarda. Teremos sómente de nos importarmos como que ja está effectuado e deixar o Papa e seus partidistas desembaraçarem-se do negocio como poderem.

(*Times.—G. Pimentel*)

O parlamento será provavelmente convidado a resolver durante a proxima sessão uma questão mui seria, e muito importante. Não podemos calar as nossas previsões de que serão mui divergentes as opiniões a respeito, mui longos e energicos os debates, e o resultado pouco satisfatorio para os autores do projecto.

Como se trata de um facto que occupará a attenção do estrangeiro, bom será que elle seja discutido a tempo e com calma, antes que se tome uma resolução definitiva. E' por isso que convidamos o publico a examinar essa questão nas semanas que ainda restam para a abertura das sessões do parlamento. Eis o caso : A commissão de fortificações recommendará provavelmente a construcção de obras de defeza nos arsenaes do reino, que montarão a uma despeza de 10 milhões de libras sterlinas. Ha quem julgue precisas sommas ainda mais consideraveis; porem estes que assim pensam concordarão que a somma por nós indicada será sufficiente, e o chanceler do erario requisitará talvez 10 milhões para o anno proximo vindouro (1860). E natural que se ergam de todos os lados na camara grandes clamores contra essas despezas. Uma somma tão consideravel empregada com o fim de remover um perigo que jámais nos ameaçará, talvez desperte a indignação da sociedade da paz; entretanto que grande numero daquelles que não partilham das suas opiniões julgará que não convem á rainha dos mares aceitar antecipadamente a posição de uma potencia ameaçada e bloqueada. Porem não consiste nisto a questão para que chamamos a attenção publica. Não nos occupa neste momento saber se Portsmouth, Chatam, e os outros arsenaes, devem obter 10 milhões ou mais para ser defendidos contra um inimigo qualquer; quanto a isto os ministros chegarão aos seus fins, e as obras serão construidas. A questão consiste em saber como se obterá essa somma.

Dois são os meios que se apresentam para chegar-se a semelhante fim : um é o recurso a um emprestimo ; o outro é a creação de uma contribuição que durará annos. Ambos esses meios tem os seus defensores, e é esta uma questão sobre a qual podem discordar os homens os mais sensatos. Ha muito que dizer de ambos os lados, e quando se houver dito tudo, a decisão nem por isso será mais facil que d'antes.

Os argumentos daquelles que opinam pelo emprestimo são pouco mais ou menos os seguintes: A defeza dos grandes portos maritimos do reino não é obrigatoria a uma só geração; porque está claro que é tão vantajoso para a posteridade, como para nós mesmos.

A força, a reputação, e a existencia da Inglaterra, dependem do poder da sua marinha, e não parece provavel que esteja tão proximo o tempo em que possamos totalmente descançar na segurança da nossa grandeza nacional. As fortificações de Portsmouth não são feitas com o fim de desviar um perigo transitorio, ou de evitar para os nossos contemporaneos o embaraço de resistencia por mar, á este ouaquelle inimigo; futuros do que uma defeza contra perigos ellas não são o resultado de um terror panico, não são dirigidas somente contra o soberano actual da França. São trabalhos permanentes, cujo fim é proteger a Inglaterra durante seculos contra toda a sorte de inimigos. Devem esses trabalhos ser uma garantia efficaz e necessaria para a nossa supremacia moral, e logo que forem começados deverão suppor-se antes uma protecção contra perigos e actuaes Porque pois a posteridade não supportará as despezas precisas tanto quanto nós mesmos? Certamente fortificações desta ordem devem ser consideradas como mais um melhoramento feito ao solo de Inglaterra, assim como os trabalhos de encanamentos e irrigação ; e é justo que o seu pagamento venha recahir sobre o patrimonio do estado. Contrahi o emprestimo, e pagae pouco a pouco se quizerdes; certos de que seria muita consideração para com a geração futura o carregar a geração actual com um fardo que lhe não deve caber exclusivamente. Convem tambem não esquecer que nós, contribuintes dos tempos presentes temos tido a nossa parte nos impostos da guerra. A época actual é uma época de transições em tudo o que diz respeito á guerra, ou maritima, ou terrestre. A applicação do vapor tem produzido uma longa serie de experiencias que ha causado despezas monstruosas: durante quinze annos acarretamos com o pezo dessas despezas, cujo fructo alias será muito proveitoso para a geração futura. Depois vieram as fragatas a helice, depois os vasos de linha a helice, augmentando sempre de dimensões e de forças, depois as canhoneiras, e ultimamente as arietes a vapor, que tudo tem causado dispendios de milhões, até que afinal chegamos a um ponto que será talvez impossivel ultrapassar, a menos que seja inventada uma nova força motriz.

Para todos esses vasos tivemos que crear novos estaleiros e novos arsenaes. Em terra succede outro tanto. Pagamos por meio de contribuições annuaes as carabinas Enfield, e teremos bem de pressa que pagar os canhões Armstrong. As armas que os nossos antepassados nos legaram estão fóra do uso, e os nossos vindouros herdarão arsenaes atulhados de novas armas aperfeiçoadas, as quaes deverão elles á industria da geração actual. Emfim ha necessidade immediata dessa somma ; se os trabalhos das fortificações são necessarios, devem quanto antes ter principio, e ser terminados o mais de pressa possivel sem delongas nem alterações. Se se deixar o caso entregue á liberdade da camara dos communs durante uma serie de annos, é provavel que os trabalhos serão interrompidos, e será perdido o que se houver despendido. Contrahi o emprestimo com a condição de verificar-se o pagamento em muitos annos; começai os trabalhos immediatamente, continuai-os com vigor, de sorte que muito breve nos possamos utilisar delles.

A todos esses argumentos se poderá responder que quando uma nação contrahe um emprestimo para trabalhos defensivos em tempo de paz, é uma injustiça fazer recahir o onus sobre a posteridade.

Esta maxima « que a divida nacional não deve ser augmentada em tempo de paz » tem sido muito respeitada no nosso páiz, ainda pelos ministros os mais extravagantes que temos tido : e entretanto propõe-se elevar essa divida com uma somma que se fixa em 10 milhões, e que poderá ser mais consideravel, com o fim de fortificar as praças que a geração actual tem o dever de defender com a sua armada e com o seu exercito.

O argumento relativo ás despezas extraordinarias dos ultimos annos, e á duração dos trabalhos, é tambem cavilosa. Na realidade muito se ha despendido com os vasos de guerra e as armas de fogo ; mas quem nos assegura que tenhamos chegado á perfeição ? Quem nos póde assegurar que nestes vinte annos mais proximos o paiz não será obrigado a pagar novas invenções que substituirão a ariete a vapor e o canhão Armstrong ?

Não é falta de logica suppor-se que temos attingido os limites do progresso? Julgavam antigamente que os navios á remos eram o triumpho da arte naval, e hoje onde vão elles ? Não devemos por conseguinte affirmar, pelo simples facto de havermos despendido grandes sommas em melhoramentos, que nossos vindouros não terão, de ir mais adiante ; e não temos o direito de impor-lhes sacrificios em troca do que herdarão de nós.

Essa mesma perpetuidade das fortificações tão decantadas não passa de um sonho. Não ha duvida que trabalhos desta arte não demandam alterações constantes ; mas quem pode affirmar que em uma época de melhores invenções não serão innuteis as fortificações ?

Assim, a idéa de que a geração futura achará sufficiente a nossa sciencia, não póde ser adoptada por uma assembléa de homens sensatos e honestos.

Accresce que não ha necessidade de toda a somma de uma só vez, os trabalhos não podem, attenta a solidez que devem ter e a economia a fazer-se, concluir-se em menos de cinco annos ; ora, havendo precisão de 10 milhões, vem a ser 2 milhões para cada anno, somma que uma nação tão rica e tão prospera, como é a nossa, não recusará pagar por despezas que julgar indispensaveis para a sua segurança.

Ha além de tudo um argumento irrefutavel, e vem a ser : que contrahir-se emprestimos para preparos de guerra, em uma época toda de paz, é cousa extraordinaria, e fóra de proposito. O fim de toda a economia, e ordem financeira é evitar que as despezas ordinarias se façam por emprestimos. E de mais, hoje são os arsenaes, amnhãa serão os navios, a fundição Armstrong, e as novas carabinas. Finalmente a unica conducta que em tal caso deve ter um legislador prudente e sensato, é regeitar a proposição do emprestimo.

Eis como se discutirá de uma e outra parte, e podemos desde já crer que os debates serão energicos, e a solução duvidosa

(*Times —Silveira.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

— Pelo vapor da companhia pernambucana, *Persinunga*, entrado dos portos do sul, recebemos jornaes de Sergipe até 26 do passado, e de Alagoas até 4 do corrente.

Em ambas ellas tudo se achava no *statu quo*, que sóe ficar as cidades por onde tem passado SS. MM. II.

Em Maceió, na noite do dia 27 deu-se um conflicto entre alguns soldados de linha e os de policia que foram espancados por aquelles ; ás 10 horas do dia seguinte algumas praças de policia espancaram por seu turno algumas praças de linha que encontraram na praça de Cotinguiba ; o Exm. Sr. presidente da provincia logo que soube deste facto reprehensivel deu as providencias necessarias para que fossem presos os delinquentes e procede-se nas mais minuciosas investigações afim de se conhecer com certeza quaes as praças motoras desse facto para serem punidas com todo o rigor.

Lê-se no *Diario de Alagoas*, acerca da navegação do rio de S. Francisco, o seguinte extracto:

« Consta-nos que em Valença foi assignado entre os Srs. conselheiros ministro do imperio e Gonçalves Martins, um contrato para a navegação a vapor do rio S. Francisco, desde o Penedo até Piranhas, garantindo o governo geral 30 contos ; e as duas provincias de Alagoas e Sergipe 15 contos cada uma.

« A ser exacta como presumimos, uma tão interessante noticia, felicitamos ao Exm. Sr. presidente da provincia pela idéa que teve em dirigir-se ao Exm. Sr. conselheiro Gonçalves Martins para a companhia de navegação bahiana tomar a empreza da navegação do rio de S. Francisco, enviando depois todos esses papeis ao Exm. Sr. ministro do imperio, para que este fizesse subir tudo ao alto conhecimento de S. M. I.

« A realisação de um tal contrato traz innumerazeis beneficios a esta provincia, que ha de ir pouco a pouco colhendo os melhoramentos moraes e materiaes, que devem resultar á ella da visita imperial, para o que necessariamente muito concorre o digno presidente da provincia que comprehendeu a sua missão administrativa, e tem-se collocado na altura que lhe compete.

« Hontem vimos uma carta da Bahia, de pessoa competente, dando a certeza da assignatura do contrato.

« Felicitamos a provincia, e ao seu digno administrador. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Somos instados para que, por nosso intermedio, cesse uma pratica que alguem da rua Direita desenvolve com grande sem-ceremonia ; prática que no entretanto tem de immunda quanto de abusiva e incommoda para os vizinhos.

Consiste esta prática em fazer esse alguem, ou aliás certa familia dalli, praia da rua, na qual lança todas as porcarias da casa, poupando assim a despeza do despejo !

Ha lugares designados para este fim, e só nelles deve elle ser feito e não nas ruas, ainda mesmo quando as *essencias* venham bem *embrulhadas*.

Seja isto dito como uma advertencia, a qual desejaremos seja proficua e aproveite a quem é dirigida, para que disponsados sejam outros meios mais heroicos.

— Lembramos aos donos dos differentes estabelecimentos desta cidade, que em observancia do art. 5 § 2 das posturas municipaes de 20 de novembro de 1855, lhes cumpre mandarem varrer e irrigar as testadas dos respectivos estabelecimentos todos os dias pelas 7 horas da manhãa.

Esta providencia, ou aliás o cumprimento dessa postura parece-nos que será mais proveitoso a todos, do que a multa que possa ser imposta ao infractor della.

Estamos que os donos dessos estabelecimentos se compenetrarão dessa verdade, evitando assim a grande poeira que se levanta com o calor, em que ora nos abrazamos.

— As lettras venciveis em fins de mez não serão recebidas na caixa filial desta cidade, senão sob a formula de caução, segundo ultima resolução tomada pelo Banco do Brasil.

Esta medida basêa-se na difficuldade ou quasi impossibilidade da cobrança naquelles dias, visto que nelles tambem vencem-se as letras de todo o commercio de importação.

— Domingo realisou-se no Monteiro a festividade da Senhora da Conceição, festividade que foi celebrada com toda a pompa.

O fogo foi de um bello effeito, e a concurrencia prodigiosa, sendo convidada ainda mais pela magnifica serenidade da noite, cujo luar se derramava pela terra como um lençol de luz.

Deram-se egualmente nessa noite alguns outros divertimentos de natureza profana, mas em commemoração do mesmo facto.

— Em consequencia de haver sido exonerado do emprego de ajudante do director da colonia de Pimenteiras o Sr. tenente João Paulo de Miranda, foi para este lugar nomeado o Sr. alferes Hilderico Cicero de Alencar Araripe.

— Hontem devia ter encalhado na coroa dos passarinhos a canhoneira de guerra nacional *Iguatemy*, que necessita de um exame no costado exterior, para segurar o helice.

— O brigue-escuna de guerra americano *Dolphin*, entrado da Bahia ante-hontem, é um navio pequeno, em que nada se observa de notavel. Treparado para a expedição ao Paraguay, fizeram-lhe um salto á ré, para dar mais altura á camara, que lhe occupa grande parte da tolda, e a desfeia. Monta quatro peças de calibre 32 em bateria, e em rodizio Dalgreen que lança balas de 9 pollegadas de diametro, o qual está no porão, e só se collocará em seu lugar sendo necessario.

— O trapiche novo, objecto de seria contestação entre o Sr. inspector do arsenal de marinha e os proprietarios, cahio na noite de antehontem com o choque de duas alvarengas que sobre elle abalroaram.

Querem alguns crer que este successo não foi casual ; que, ao contrario, é a execução de um plano formado para decidir promptamente o letigio que pende dos tribunaes competentes, destruindo-se a causa que lhe dá vida.

Se assim for, o que não acreditamos, é lamentavel que se tenha lançado mão de semelhante meio tão attentatorio do direito de propriedade, mormente sendo o governo a parte interessada na questão.

Mas se, como julgamos, tudo foi effeito do estado de ruina em que se achava o referido trapiche, folgamos com tal successo ; porque, não só livrou-nos de um perigo real sem fazer uma só victima, como de um estorvo ao melhoramento de nosso porto.

— O regulamento policial sobre as sahidas e entradas de carros, omnibus e outros vehiculos de conducção nas ruas desta cidade, não podia tornar-se permanente emquanto não fosse convertido em postura municipal.

Tinha sido uma medida extraordinaria que cessou quando cessou a sua causa.

Agora porém que a illustrissima camara municipal por uma postura additiva de 27 de janeiro do corrente anno autorisou o Sr. Dr. chefe de policia a regular essas entradas e sahidas, o mesmo senhor, em data de hontem, determinou que se execute o seguinte regulamento :

Secretaria da policia de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1860.

O Dr. chefe de po[illegible]a provincia, providenciando acerca do[illegible] e mais vehiculos de conducção que transitam nesta cidade, resolve que se observe o seguinte :

1.° As entradas de carros na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, serão feitas pelas ruas do Caes da Alfandega, Cadeia Velha, Corpo Santo, Vigario, Trapiche e Cruz, e as sahidas pelo largo do Arsenal de Marinha e Caes do Apollo.

2.° Na freguezia de Santo Antonio os carros, que vierem da Boa-Vista, farão suas entradas pelas ruas Nova, Cabugá, Crespo e Queimado, sahindo pelas ruas de S. Francisco, Collegio, travessa do Ouvidor, ruas da Roda, do Sol, Florentina e Bella, e os que vierem dos Affogados entrarão pelas ruas Direita, Livramento e Queimado a sahir na rua do Crespo, e sahirão pelas ruas estreita do Rosario, Hortas, Martyrios e Augusta.

3.° Os carros que do campo vierem pela freguezia da Boa-Vista entrarão pelas ruas do Cotovello, Gloria, Caes do Capibaribe, e sahirão pelas ruas do Aterro, Aragão e Sebo, entrando os que vierem de Olinda pela rua de Santo Amaro.

4.° Os omnibus farão a sua entrada e sahida pelas ruas Nova, Cabugá e Crespo ; e quando se encontrem com algum carro na rua do Cabugá, pararão para dar passagem ao mesmo carro.

5.° Os infractores do presente regulamento incorrerão nas penas do artigo 17 das posturas municipaes de 18 de julho de 1855.—*Alencar Araripe.*

— Escrevem-nos de N. Senhora do O' de Ipojuca o seguinte :

« 2 de fevereiro. — Não temos facto algum a registrar acerca de crimes commettidos, nem mesmo quanto á sua repressão.

« As chuvas que por cá tem cahido desde o começo do anno tem animado bastante os negociantes de assucar ; todos os demais agricultores estão satisfeitos, e os prophetas deste torrão annunciam bom anno para as lavouras.

« No dia 6 de janeiro ultimo teve lugar a festa de N. Senhora do O'. Os solteiros festejaram uma das noites; no dia da festa a tarde sahio a Senhora em procissão, e á noite tivemos um sofrivel fogo artificial. Houve grande concurrencia e nada de desordem.

« Na noite de 4, por occasião de se acenderem as velas na egreja, ia-se incendiando o altar do Senhor Santo Amaro Felizmente apagou-se o fogo, inutilisando-se somente a armação do altar.

« O Revd. vigario da freguezia tem conseguido acabar com os folguedos denominados—presepes—cuja consequencia, ás vezes é a perdição de algumas innocentes, e sempre o escarneo á religião. Ultimamente em um lugarejo perto desta povoação ia-se dando começo a um desses folguedos, e o Rvd. vigario, por meios persuasivos, fez que seu autor o *desarmasse*.

« Grande impressão tem feito no animo de algumas pessoas a obra que presentemente compõe o Sr. Cumming, na qual pretende a consummação dos seculos no vindouro 1867 ; mas como elle reserva a Inglaterra, eu vou aconselhando aos timoratos que se mudem quanto antes para esse paiz, afim de escaparem da catastrophe.

« A variola tem-se desenvolvido por cá, mas tem sido benigna.

« A feira não foi muito concorrida durante o mez findo, vendeu-se a carne verde de 8$ a 10$ a arroba, a farinha de 640 a 800 reis a cuia, o feijão de 1$120 a 1$600 a cuia, o azeite de carrapato de 400 a 500 réis a garrafa. Os mais generos alcançaram preços regulares.

« Falleceram e foram sepultadas no cemiterio publico desta povoação durante o mez findo 11 pessoas livres e 5 escravas. Total 16. »

— NOVA EXPEDIÇÃO AMERICANA AO POLO ARCTICO.—Lemos no *United service gazette* que uma outra expedição artica está preparada para largar depois da primavera.

O Dr. Z. J. Hayes, cirurgião da expedição Kane, collocou-se na frente della, é inteiramente sustentado pelas associações scientificas dos Estados-Unidos, que cooperaram para ella com o maior interesse.

O seu principal objecto é completar as explorações começadas pelo Dr. Kane, e determinar a questão da abertura do mar polar e outros problemas scientificos que com ella teem relação.

A sociedade geographica franceza, e outras eminentes, expressaram o desejo de contribuir com seus fundos para esta expedição ; porém é uma mui justa ambição torna-la exclusivamente americana, como pretendem os Estados-Unidos.

A quantia exigida é de 30,000 dollars. Como até aqui não ha razão para seguir a derrota das anteriores explorações outra vez, o Dr. Hayes propõe puxar rapidamente para cima do canal Knnedy, e directamente para cima do polo com a menor demora possivel.

E' admiravel a perseverança com que estes homens devotados á sciencia, só por amor della, se aventuram em emprezas desta ordem, tão cheias de fadigas, de perigos á cada passo, em cujo curso se pode encontrar uma morte horrivel em paragens destas, onde a natureza é escassa em produzir, como que assustada de sua obra !

Quando observaremos nossos compatriotas educados com esta força viril, com esta ousadia em tudo emprehender ?

E' o segredo do engrandecimento da raça *anglo-saxonia*, de que tanto precisamos.

— Em consequencia da amotinação que houve á bordo da náo ingleza *Princess Royal*, navio chefe de esquadra do Mediterraneo, de que já demos noticia aos leitores desta *Revista*, o almirante Bowles, commandante da mesma esquadra resignou esta commissão, e o almirantado aceiton sua demissão, devendo elle todavia conservar uma bandeira içada até março. O motivo que levou o almirante Bowle a proceder desta sorte, foi porque o Sr. capitão de bandeira, (o commandante da náo) foi sinceramente reprehendido pelo almirantado, tendo entretanto executado as ordens do seu almirante. E' um bello e honroso exemplo a estudar-se.

— Ha dias publicamos uma relação das forças navaes francezas existentes na China ; hoje lhe reunimos uma outra da esquadra britannica, que alli opera, e compõe-se dos seguintes navios :

Em Hong-Koug—*Cambrian, Chesapeake, Furions, Fury, Assistance, Roebuck* e *Coromandel* ; canhoneiras *Bustard, Firme, Kestrel, Opossum* e *Wahalefeel*.

No rio de Cantão—*Bittern, Magicienne, Hesper* e *Nemrod* ; canhoneiras *Starling, Clown, Drake* e *Woodcock*.

Em Amoy—*Acorn*.
Em Poochoo—*Camilla*.
Em Ningpo—*Algerine*.
Em Kingtang—*Banterer*.
Em Shanghai—*Suflexible, Sampson* e *Cruiser* ; canhoneiras *Haughty, James* e *Forester*
No golpho do Picheli—*Actœw* e *Dove*.
No Japão—*Highflyer*.

Além disso se preparam agora novas forças para augmentar esta esquadra, e vingar o desastre de Peihó.

— SCHAMYL.—Um dos factos mais inesperados nestes ultimos tempos foi, sem duvida a captura de Schamyl o celebre chefe dos Tscherkesses. Por este acontecimento os russos ficaram livres de um terrivel adversario.

Ha vinte sete annos que o heroe circassiano tem, com um punhado de homens, entretido uma das mais poderosas potencias militares; ha vinte sete annos que amigos e inimigos lhe tem rendido um sincero tributo de respeito e admiração. Agora que a tragedia está afinal é justo dar como epilogo desse grande drama um esboço biographico do principal actor.

Schamyl, denominado o propheta pelos seus valentes companheiros, e seus innumeraveis canticos populares de Bagheston, nasceu em 1797, no territorio dos Koesubulmen, onde nasceu e morreu seu famoso predecessor Ghasi-Mahommed Kasi-Mollah.

Desde seus mais tenros annos, segundo contam os velhos de Gunri, Schamyl distinguia-se de seus camaradas por seu caracter serio, taciturno, seu espirito inflexivel, seu desejo de aprender, seu orgulho e suas idéas de dominação. Cuidava de adestrar e fortificar seu corpo, aliás de uma constituição delicada, por exercicios physicos de toda a especie.

Se acaso, no exercicio do tiro e de equitação, qualquer outro obtinha a superioridade, suas feições se contrahiam involuntariamente, e envergonhado deixava de apparecer por muitos dias diante dos seus collegas por não ter sido vencedor.

Seu veneravel preceptor, o sabio Mollah-Bgclal-Eddin, e a quem Schamil deve seus vastos conhecimentos na litteratura arabe, tem uma parte importante na vida do nosso heroe. Era a unica pessoa, perante quem Schamyl se mostrasse docil e obediente, a unica, que se podesse gabar de sua illimitada confiança.

Elle sabia aproveitar o zelo e a boa vontade de seu discipulo para o familiarisar no estudo do alcorão e dos philosophos arabes ; pela historia da vida do antigo heroe do Islam procurava excitar o espirito de seu educando, dispondo-o para acções semelhantes.

Partidista exaltado do systema dos Sophis, enthusiasmava-se por ter um discipulo igualmente sectario do mesmo systema, e diligenciava fortificar cada vez mais, a disposição natural de Schamyl nessa vista numerosa, tão espalhada no Oriente.

Schamyl tem uma estatura regular, cabellos louros, olhos pardos, coroados de sobrancelhas bem desenhadas, nariz regular e bem feito, boca pequena. Seu rosto tem uma brancura e finura de pelle, que o distinguem de seus compatriotas, com mãos e pés reconhecidamente bem feitos, seu passo tem nobreza e dignidade, posto que a immobilidade de seus braços, quando anda, revelle logo a taciturnidade de seu caracter.

Perfeitamente senhor de si, exerce um imperio invencivel sobre todos, que o rodeiam. Ainda nos momentos do mais grave perigo, suas feições conservam uma serenidade inalteravel, uma impassibilidade de pedra.

Com o mesmo sangue frio, com que condemnava um criminoso a morte, premiava com uma espada de honra os mais bravos dos seus companheiros. Elle se entretinha sem manifestar o menor symptoma de colera ou vingança, com os traidores ou criminosos, que tinha de condemnar á pena ultima.

Considerando-se a si como um instrumento na mão de um ente superior, como Sophi, olhava todos os seus pensamentos e projectos como revelações immediatas de Deos. Se sua apparencia exterior intimidava e inspirava respeito, sua eloquencia seduzia e electrisava. Todo o tempo, que lhe restava de suas occupações publicas, era destinado á leitura do alcorão, ao jejum e a oração;

Ultimamente, só raras vezes e em circumstancias importantes é que pessoalmente tomava parte nos combates e nas batalhas.

Não obstante sua actividade sobre humana, Schamyl era extremamente moderado e severo no seu modo de viver. Dormia pouco, e ás vezes velava noites inteiras sem que mostrasse pela manhãa signal algum de fadiga. Comia pouco, e só bebia agua. Tinha mandado fazer pelos disertores moscovitas uma casa de dous andares ao gosto da Russia. Conforme os usos musulmanos, tem muitas mulheres; em 1844 tinha tres, sendo a favorita Dur-Raremen, (a perola do haren) que era uma Armenia de uma rara formosura.

Schamyl não era só guerreiro e general, era tambem sacerdote, legislador e reformador. Prudente na escolha dos meios, feliz na applicação delles, habil em aproveitar-se das circumstancias existentes, e a cria-las, quando dellas necessitava, satisfez uma missão, que assegura ao seu nome uma pagina brilhante na historia. A nação, á frente da qual elle esteve, deve-lhe essa existencia de nação, que não a teria a não ser elle, e essa fuzão de elementos os mais heterogeneos n'uma massa unica e indissoluvel, essa alliança de uma multidão de raças tão divididas entre si pelos costumes, tradicção, e odios hereditarios offereciam obstaculos quasi invenciveis, mas que elle venceu.

Para o conseguir era necessario destruir o poder de chefes numerosos e bellicosos ; e apenas um homem do povo tinha de julgar principio, reconciliar partidos religiosos ; ...... combater um minotauro mais terrivel, qual era a fatal vingança do sangue, que fazia succumbir todos os annos os mais nobres personagens do paiz. Era preciso, o que é mais ainda, substituir cousas velhas por cousas novas, e construir ousadamente com uma das mãos, em quanto destruia com outra. A todos seus trabalhos elle imprimia o cunho do genio, e para melhor os firmar proclamava-se soberano por graça de Deos.

As reformas effectuadas por Schamyl não se limitavam ao exterior, como entre os Turcos, e não começavam por pantalona e capotes para acabar pela ruina do Estado. Eram reformas exigidas pela necessidade do momento, inspiradas pelas circumstancias, em que nação estava, e sempre conformes ao seu espirito.

Pela fundação de uma nova doutrina, enxertado como um ramo fresco e novo na arvore velha do Island, elle apagou o odio rancoroso das seitas rivaes, até então em guerra constante, e prendeu entre si as tribus divididas do Daghestan pelo laço solido de uma crença commum. Foi este o passo mais importante; porque uma crença commum foi penhor o para todas asraças de um odio unanime contra os Russos.

Por algumas expedições militares terminadas com fortuna, Schamyl augmentou e fortificou a confiança e a coragem das tribus, que lhe obdeciam. No tumulto da guerra, elle teve ainda tempo de criar um novo codigo, defender um exercito permanente, e de dar ao seu poder uma base mais segura pelo estabelecimento de uma administração nova.

Todo o paiz submettido a Schamyl estava dividido em provincias, e districtos, commandados por *naibs* (governadores); o numero dos habitantes, que compunha o districto de um *naibs* era differente e dependente da vontade de Murschiel (escolhido de Deos) cinco districtos, dirigidos cada um por um *naib* formavam uma provincia. Governava a provincia um governador superior, que reunia o poder temporal e espiritual.

O *naib* devia administrar severamente o territorio, confiado a seu mando, perceber os impostos, fazer o recrutamento, vellar na rigorosa execução da lei *Scharyat*, conciliar os espiritos, e obstar á vingança de sangue.

Cada *naib* devia promptificar e conservar 300 homens de cavallaria o qual se recrutava do seguinte modo ; dez cazas de uma povoação apresentavam um soldado, a familia d'onde elle sahia ficava isenta de todo o imposto, e as nove restantes eram obrigadas, a reter e equipar o recrutado. Os soldados não podiam depôr as suas armas nem mesmo quando dormiam ; ao primeiro chamado deviam estar promptos. Em 1843 toda a milicia a cavallo contava cinco mil homens.

Independentemente, porem, das tropas permanentes, cada individuo desde 15 annos devia familiarisar-se no exercicio de equitação, e no manejo das armas; para que sendo chamado podesse entrar logo na fileira e combater pela defeza commum. Desde Schamyl até o ultimo chefe a obediencia ás ordens devia ser pontual, a menor resistencia a seu superior era punida com a penna de morte.

Schamyl estava constantemente rodeado de uma guarda escolhida, cujos soldados eram chmados *murtosigators*. Eram homens não só de uma reconhecida bravura, mas de uma fidelidade a toda a prova, e perfeitamente convictos de santidade da doutrina do Murschid Experiencias reiteradas, assim como juramentos os mais terriveis, serviam de fiadores a esses soldados ; e elles inspiravam um tal respeito, que qualquer recebia como uma honrosa distincção a hospedagem em sua casa de um soldado da guarda de Schamyl.

Jamais se encontrou um traidor entre os *murtosigators*, e batiam-se com uma coragem e sangue frio, pue espantavam os officiaes russos.

As rendas de Schamil, como a de seus predecessores, consistiam principalmente n'outro tempo no saque feito na guerra, e do qual a quinta parte, conforme o uso, pertencia ao chefe ; o resto era repartido, segundo a regra estabelecida entre os soldados e os subalternos. A multa imposta por todas as transgressões ás disposições do *Scharyat* formavam as rendas assessorias. Modernamente, quando o Murschid viu o seu poder consolidado, tratou de augmentar e assegurar as suas rendas por um codigo pennal regular, e por outros meios.

Todas as rendas em especes deviam ser recebidas pelo administrador das finanças. As contribuições em grãos, fructos e etc. eram arrecadadas pelos *naibs*.

Schamyl tem sido por vezes accusado de avareza e de cubiça, porque elle aconselhava o ouro e outros objectos preciosos ; mas não parece justa essa accusação. Schamyl tinha necessidade de uma severa economia para fazer frente ás forças russas que se renovavam sem cessar, e para conseguir o fim a que elle tendia que era a fundação de um novo estado no Daghestan, e além disto os thesouros que ajuntava nunca foram considerados como propriedade sua.

A simplicidade de sua maneira de viver podia servir de modelo ao mais humilde de seus soldados, e pelo que toca á sua pessoa, sua economia tocava as raias da avareza ; mas se era preciso recompensar um acto de bravura, ganhar uma tribu poderosa, ou n'outro qualquer caso importante, sua generosidade não tinha limites.

Antes da inauguração do novo systema administrativo, Schamyl recompensava os serviços com armas, munições, gados e as vezes com dinheiro.

Depois da organisação dos *murlosigaton* fundou ter differentes ordens para recompensar as façanhas de seus adherentes.

Em 1842 tambem introduzio no exercito uma certa hierarchia regular a maneira dos europeus. Os tres *naibs* principaes tiveram o titulo de generaes, os restantes eram capitães.

Signaes exteriores, multas, e finalmente a morte eram as penas para castigar os delinquentes ; e a pena ultima era honrosa ou infamante segundo o delicto ; a traição era punida a tiro ou a punhal.

Schamil reinava como monarcha absoluto sobre as tribus de Daghestan e Tschetschnia, que lhe estavam sugeitas, e todos os seus esforços tinham por fim a fundação de um novo reino independente.

Além de fazer crer aos povos sobre que dominava, que trabalhava de accordo com o grão-turco, e o bachá do Egypto teve a habilidade de os convencer de que se communicava directamente com Deos e o propheta.

Entretnato só uma ou duas vezes no anno gozava desse favor celeste, e de ordinario era antes de alguma grande empreza.

Para se preparar a esse acto solemne retiravase a uma gruta, onde passava tres semanas em jejuns e orações. No fim desse tempo reunia os seus principaes amigos e chefes, e communicava os segredos que Mahomet em forma de pombo lhe havia annunciado.

Os *cadis* e os *mollahs* voltavam ás suas aldeas, contavam ao povo os millagres que tinham visto e ouvido, e o paiz inteiro renovando o seu juramento de fidelidade ao Iman e de odio aos Russos exclamavam cheios de enthusiasmo que — Deos é grande, Mahomet é o seu primeiro propheta e Schamyl o segundo !

Schamyl não podia deixar de ter inimigos poderosos até entre os seus parentes ; por isso não admirava a grande guarda que sempre o acompanhava, seguindo nisso tambem o uso da Asia, onde o respeito se concilia mais pelo apparato da força.

A fortuna, porém, não coroou os desejos de Schamyl, o principe Bariatinsky fazendo a guerra do lancasso com uma energia infatigavel, e com uma tactica regular obrigou o velho Iman a desistir de seus projectos gigantescos. As ultimas vantagens obtidas pelo general Evdokimoff o decidiram a depôr as armas, e a entregar-se ao general russo.

Schamyl foi mandado para S. Petersbourgo, acompanhado de sua familia e de muitos beys de grande raça.

No momento em que se entregou, Schamyl possuia, segundo dizem, cinco milhões de rublos de prata, cuja possessão lhe foi assegurada.

A entrega de Schamyl é um facto de grande importancia para a Russia, porque ella se vê senhora sem contestação de todo o vertente oriental do Caucasso, que por espaço de sessenta annos lhe tem custado tantos homens e tanto dinheiro.

— Relação dos baptisados havidos na freguezia da Boa-Vista, de 29 de janeiro a 4 de fevereiro de 1860 :

Ninpha, parda, nascida ha 2 mezes e meio, filha legitima de Marcelino Estevão de Lima e Adelaide Estevão de Lima.

Graciliano, pardo, forro na pia, nascido a 12 de agosto do anno passado, filho de Leandra, crioula, escrava.

Maria, branca, de 5 annos de idade, filha natural de Ignacia Maria da Conceição, solteira.

Joanna, crioula, nascida ha 1 mez, filha de Luiza, crioula, solteira, escrava de Antonio Serafim da Silva.

Idalina, branca, nascida a 2 de agosto do anno passado, filha natural de Manoel Joaquim da Motta Paz e Maria Joaquina de Jesus, solteiros.

Maria, crioula, nascida em 30 de novembro do anno passado, filha de Silveria, crioula, escrava.

Guilhermina, branca, nascida em 25 de outubro do anno passado, filha legitima de Bernardo Rodrigues Gramoso Costa e Alexandrina Urbana de Magalhães Costa.

Anna Josephina, branca, nascida a 20 de agosto de 1858, filha legitima de José Gorjan e Isabel Florinda da Silva.

Luiza, branca, nascida no 1° de novembro do anno passado, filha legitima de Antonio Leal de Barros e Joaquina Cavalcanti Leal de Barros.

— Casamentos :

O soldado Pedro Miguel dos Anjos com Marianna da Conceição, pardos.

Francisco Pedro de Souza com Jacinta Candida de Mello, brancos.

Manoel da Silva Neves Coutinho com Francelina Nunes de Paula, brancos.

Felismino dos Santos e Silva com Maria Rosa da Conceição, brancos.

— Passageiros do vapor *Persinunga*, entrado do Maceió :

Primeiro tenente Francisco Romano Stepple, sua senhora, um criado e uma criada, Jeronymo Loarco, V. F. D. Leal, Joaquim da Silva Torres, sua senhora e uma criada, A. R. Pacheco de Avilla, José Pedro de Albuquerque, Dr. João Francisco da Silva Braga e sua familia, Dr. José Rufino Pessoa de Mello e dous menores, Manoel de Souza Cunha e um filho menor, Felix Gomes da Silva, sua senhora, uma cunhada e uma escrava a entregar, José Joaquim Gomes de Abreu, Joaquim Bernardo dos Reis, segundo sargento Joaquim Nunes Monteiro.

— Passageiros do patacho nacional *Emulação*, vindo do Acaracú :—Theodorico Alves Nogueira e um escravo a entregar.

— Passageiros da lancha nacional *Flor do Rio Grande*, vindo do Rio Grande do Norte ;—Francisco Luiz Belem, Manoel Alexandre da Cruz.

— Passageiro da barca americana *Union*, sahido para Philadelphia :—Capitão G. Gifford.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 3 do corrente mez de fevereiro 4 homens e 1 mulher, dos quaes 4 são livres e 1 escravo, a saber : 1 á ordem do delegado do primeiro districto, 1 a ordem do subdelegado de Santo Antonio, 1 á ordem do da Boa-Vista e 2 á ordem do do Poço da Panella.

Foram recolhidos á mesma, no dia 4, 4 homens sendo : 3 livres e 1 escravo, a saber : 1 a ordem do Dr. chefe de policia, 2 a ordem do subdelegado de Santo Antonio, e 1 á ordem do da Boa-Vista.

Foram recolhidos á mesma, no dia 5, 1 homem livre e 2 escravos, a saber : 2 á ordem do subdelegado da Boa-Vista, e 1 a do de S. José.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se no dia 5 do corrente para o consumo desta cidade 84 rezes.

No dia 6 do mesmo 86.

— MORTALIDADE DO DIA 5 DO CORRENTE :

Miguel José Rodrigues, branco, solteiro, 30 annos, congestão cerebral.
Anna, branca, 9 mezes, bexigas.
Antonio Gonçalves do Espirito Santo, pardo, casado, 30 annos, bexigas
Julia, parda, 3 mezes, angina.
Manoel, pardo, 8 dias, espasmo.
Constancia, parda, 1 anno, convulsões.

— 6 —

Theotonio, branco, 3 mezes, espasmo.
Hemeterio Maciel da Silva, branco, casado, 40 annos, hypetrophia.
Ceciliana Engracia do Sacramento, branca, solteira, 18 annos, febre intermitente.
Micaela Lyaca da Piedade, parda, viuva, 45 annos, diarrhéa.
Amelia, branca, 9 mezes, diarrhéa.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 75 homens, 55 mulheres nacionaes, 2 homens estrangeiros, 1 homem escravo, total 133.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas e 10 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 9 horas e meia da manhãa.

Falleceu uma mulher de diarrhéa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 6 DE FEVEREIRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Lemos, Bastos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão e designou o deputado Lemos para servir de secretario

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

DESPACHOS.

Um requerimento de Ribeiro & Moraes, pedindo o registro do seu contrato social.—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

Outro de Marcelino José Gonçalves da Fonte, nomeando a Joaquim Pedro da Costa Moreira, caixeiro de sua casa de commercio, em substituição a João Rodolpho V. de Azevedo. — Registre-se.

Outro de Barot & Companhia, pedindo o registro da procuração que ajuntam.—Registre-se.

Outro de Hyppolito da Silva, agente de leilões, pedindo para substituir por outro o seu fiador, visto ter este de se retirar temporariamente para fóra da provincia.—Preste a nova fiança no juizo especial do commercio, e volte.

Outro de Manoel de Azevedo Pontes, pedindo por certidão o theor de seu contrato social com José Alves Fernandes.—Como requer.

Outro de E. A. Burle & Companhia, juntando o conhecimento dos novos e velhos direitos que pagaram.—Volte ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de João Vieira de Mello e Silva e Antonio Domingos Pinto, informado, pedindo o registro do seu contrato social.—Não tem lugar o registro sem que seja alterado o art. 9° do contrato.

Outro de José Alves de Lima e José Antonio Soares, tambem informado, pedindo o registro do distrate da sociedade que fizeram — Registre-se.

Não havendo nada a tratar-se, o Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSAO JUDICIARIA EM 6 DE FEVEREIRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

A meia-hora da tarde, presentes os Senhores desembargadores Villares e Silva Guimarães, e deputados Basto, Lemos e Silveira, o Senhor presidente declarou aberta a sessão ; e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Pela falta de comparecimento dos Srs. desembargadores Gitirana e Guerra, e deputado Rego, e supplentes Buarque e Vellozo Soares, continuam adiados os feitos que o foram na sessão passada, e por assignar o accordão mencionado na acta da mesma sessão.

Foi designado o primeiro dia util para o julgamento das appellações em que são :

Appellantes, D. Raphaela Rita Guimarães Villar, por si e como tutora de seu filho e outro ; appellados, os herdeiros de Francisco Antonio Pereira dos Santos.

Appellante, Tiburcio Valeriano Baptista ; appellada, D. Archangela Maria Ramos e Silva e outros.

DILIGENCIA.

Mandou-se ouvir o Dr. curador geral, na appellação em que são :

Appellante, Vicente José de Brito ; appellados, D. Maria Isabel de Jesus Moraes, Joaquim Antonio Pereira, como administrador de sua mulher e tutor do menor José Peres de Moraes, e o Dr. curador geral.

Nada mais houve a tratar.

BEGO RANGEL,
Secretario interino.

Communicados

Resposta do amigo ausente á Heraclyto.

Mon cher.—Depois de haver passado pela difficilima prova de uma reeleição, e haver-me apresentado ao publico ladeado das sympathias eleitoraes, vou apparecer ante a barra da opinião publica, e dar conta do juizo, que formo da tua carta ha dias recebida, pelo estafeta do 4° batalhão de artilharia a pé : continuando tranquillo e sereno a trilhar o caminho da verdadeira amizade, embora te afflijas algumas vezes commigo ; entretanto vai ouvindo, e perdoa ao teu amigo ausente, as verdades amargas, para teu ensino, gloria e explendor de teus camaradas.

A impostura e o pedantismo, quando revestidos com a rota capa da hypocrisia, torna-se intoleravel e dignos de todo reparo e correcção, quando recheiados de inexactidões e falsidades adrede propaladas, com o reprovado intento de molestar á conducta do teu commandante. Vãa preoccupação e lastimosa cegueira é por certo a tua, meu charo Heraclyto !. Se continuares assim, desprezarei a leitura de tuas cartas, ellas corrompem o espirito, bem longe de o deleitar : eu me explico, vai-me ouvindo.

O depoimento de cinco officiaes mais graduados do 4° batalhão, attesta o contrario de tua narrativa, e até mesmo do proprio offendido ; tal facto se não dera senão na tua escaldada phantasia, com o fim unico de encobrires as tuas repetidas faltas. Bofetada, meu charo Heraclyto, é dada de mão aberta na face de outrem, e não um murro ou sôco nas ventas do narigudo cabo, deixando estampada a ferrugem, se não lama encontrada no cano da velha arma. Velha digo eu ? qual, até nisto mentis ! ! A arma existe para quem as quizer ver, nova e bem nova, do trinque. O despeito e o rancor de um lado, a ambição e a relaxação de outra, te intalaram de um modo tal, que déstes por páos e por pedras, para somente encobrir as tuas faltas na qualidade de commandante de companhia, e principalmente nesta importante occasião, em que o nosso Excelso e Virtuoso Monarcha tinha de passar revista ao batalhão, como afinal passou.

Ainda não satisfeito com tanta má vontade e aleivosia, escouceaste a todos com uma brutalidade sem exemplo, não escapando sequer os

tres coroneis, que formaram o conselho de investigação do vosso calumniado commandante.

E' muito abusar da paciencia dos leitores, e da minha credulidade!! Amigo Heraclyto, sede mais amigo da verdade. Que, disse eu commigo: pois tres velhos coroneis, carregados de annos e de bons serviços, cheios de gloriosas recordações, hão de faltar a verdade, acoroçoando a indisciplina; toda a officialidade do 4° batalhão, seu digno e illustrado major e outros officiaes que juraram contestes, negando o facto tal qual narrastes; e só tu, Heraclyto, és o verdadeiro? De resto tem paciencia, e ouve o final da festa, que é o mais importante: julgo mais que muito necessario é, na qualidade de teu amigo e camarada, que a doutrina do defunto conde reinante de Lippe, te ensine o bom caminho, para um dia tornar-te util a patria que te sustenta. Com esta termino, pedindo a Deos, que a tua parte não seja julgada falsa (como me parece) e tenhas de sahir tosqueado em vez de lãa, que procuras: o que já estou sentindo.

Adeos até breve. *O amigo ausente.*

Publicações a pedido.

Uberaba.

O ex-juiz municipal de Uberaba ao publico.

Tendo apparecido no *Jornal do Commercio* n. 159 do corrente anno, uma correspondencia do Sr. João Pedro Xavier de Salles, ex-collector deste municipio, na qual este senhor procurou ridicularisar-me e ferir a minha reputação, não posso deixar de dar uma satisfacção ao publico, em resposta a essa correspondencia, o que eu de certo não faria, se ella fosse tão sómente lida pelos meus amigos ou por aquelles que de perto me conhecem.

Pondo de parte a discripção imaginaria que fez o ex-collector da minha chegada a este lugar, copiando o que vio em seu espelho, pondo de parte as allusões insultantes que me dirigio, usando de linguagem e maneiras proprias de uma cabeça estonteada, cujas contas estamos ajustando em juizo, entrarei na analyse, ou em defeza da resposta do Sr. procurador fiscal, que o dito ex-collector juntou á sua correspondencia, fundando-me nos documentos ns. 1 e 2 abaixo transcriptos.

A resposta do Sr. procurador fiscal censura: 1.° o retardamento na marcha do processo; 2.° dar-se pagamento a dividas maiores de 200$ sem serem pedidas por libello e sem haver appellação ex-officio; 3.° reduzir-se a herança jacente a 2:150$969 quando era ella de 8:480$720: 4°, finalmente, consentir-se o inventariante libertar duas crias de herança jacente, embora entrasse com o valor das mesmas para a collectoria.

Ao assumir a vara de juiz municipal e de orphãos deste termo em meiado de 1855, os primeiros autos que vieram a conclusão foram os de ausentes da inventariada Emmerenciana Angela de Cassia, e inventariante Theodoro Gonçalves de Oliveira, hoje tambem fallecido, cujo inventario estava parado desde 1852, por não haver juiz que nelle quizesse funccionar, pois deram-se todos de suspeitos; preferindo antes lutar com difficuldades, do que mostrar-me fraco, funccionei nesses autos até final, pois para isso recebo do estado um ordenado.

Emquanto á 1ª parte da resposta do Sr. procurador fiscal, confessarei que houve demora, que a conclusão final, isto é, até a ultima arrematação levou 4 annos; porém sabe perfeitamente o Sr. procurador fiscal, pois tem sido juiz, que a complicação e retardamento de um processo provém muitas vezes de causas independentes da vontade do juiz, tanto mais quanto a casa inventariada era commerciante antiga; além dessas considerações deve o Sr. procurador fiscal attender mais que em todo esse espaço houveram muitos intervallos, em que ficavam esses autos paralysados, como sejam sete mezes em que estive com a vara de direito, 6 mezes de demora de 3 consultas á thesouraria, uma ao Sr. ex-collector, outra minha, e outra do actual collector, convocação de credores no Rio de Janeiro, de herdeiros, férias, etc., diversas diligencias fóra da cidade, já como juiz municipal, já como juiz de direito, para presidir alguns julgamentos, em que o proprietario era impedido, além dos 7 mezes acima ditos. Nem sempre apressando-se a marcha de um processo se faz justiça; antes algumas vezes atropella-se o direito tanto mais quanto com essa demora a herança jacente teve um lucro de 1:722$891, pois que a escrava Rita teve um augmento de 892$891, e duas crias, ambas no valor de 830$, com isso porém não quero justificar a demora, apenas faço de passagem essa observação; o que é certo porém é que os autos nunca se demoravam em conclusão.

Emquanto á segunda e terceira parte da mesma resposta, direi que, ao tomar o processo, sommavam então os bens do inventario 16:968$480, e ordenando eu as partilhas, o inventariante requereu baixa em duas meia-aguas ordinarias, e em parte das dividas activas, por ter elle resgatado alguns creditos passivos, visto que, tendo-se parado o inventario desde 1852, não podia elle sem grande prejuizo, paralysar o seu negocio, as suas transacções, a cujos pagamentos attendi, por ter apresentado 15 documentos legalisados, e pelos quaes mostrava ter pago 11:704$380, e requereu mais nova avaliação em certos objectos, que pela demora de 3 annos tinham uns augmentado de valor, e outros tinham produzido, pelo que, procedendo-se a avaliação, resultou o accrescimo de 5:490$970. Ora, diminuindo-se 11:704$380 de 16:963$480 temos 5:259$100, que com o accrescimo fazem 10:750$070, monte-mór para as partilhas; e procedendo-se a ellas (3 mezes depois do meu primeiro despacho nesses autos) deu-se pagamento ás custas da quantia de 300$, ao funeral 69$, ao credor Lourenço Gonçalves Castanheira, 1:705$080, ao credor barão do Campo Formoso, 4:373$223, os quaes apresentaram credito e documentos que, dispensando justificações e libellos, não necessitavam de appellações ex-officio, art. 32 do regulamento n. 150, art. 9 do regulamento n. 422 e art. 49 do regulamento n 2,433; sendo lançado do inventario o credor Bernardo José Pinto por não apresentar documentos, e pedia 4:878$600, vindo a ser por conseguinte o monte partivel 4:302$759, cabendo aos herdeiros ausentes a escrava Rita avaliada por 600$, e no fundo da loja 1:550$969, o que perfaz a quantia de 2.150$969.

Eis a razão por que, sommando em principio os bens do inventario em 16:963$480, veio afinal sommar em 4:301$839; e não podia deixar de ser assim, visto que as dividas passivas excediam ao monte, e haveria talvez rateio entre os credores se Bernardo José Pinto legalmente se habilitasse. O Sr. procurador fiscal sommou o activo, porem não o passivo.

Emquanto á 4ª parte da mesma resposta, direi, que não me arrependo de ter consentido na alforria das crias José e Alberta, filhos da escrava Rita, pertencentes á herança jacente, alforria dada pelo inventariante porque, declarando elle que essas crias eram seus filhos, (documento n. 2), e que estava prompto a entrar com a quantia equivalente, eu não podia obrar de outra maneira. As crias foram avaliadas por 630$, sendo José por 130$ e Alberta por 500$; o maior lanço que acharam foi o de 100$ sobre cada uma dellas, e offerecendo o inventariante essa quantia necessariamente devia ter a preferencia, pois era para liberdade, e tanto isso foi justo, que o regulamento n. 2,433 o tem determinado no art. 93, e o contrario do que obrei seria estar fóra das vistas do governo, que tanto protege a liberdade; esta foi a razão que me moveu a consentir na liberdade dessas duas desgraçadas crianças; e não na amizade que me votava o inventariante, como quer dar a entender o Sr. Salles, pois se quizesse obrar ás cegas, ou com parcialidade teria mandado pagar ao mesmo a quantia de 1:155$860, que pedia, e não a quantia de 411$930 que foi o que apenas se lhe abonou.

Servi quatro annos e meio neste termo; adquiri a sympathia de todos; nunca tive uma queixa contra mim, nunca dei-me de suspeito, nem fui como tal averbado (documento n. 3); tenho a minha consciencia tranquilla, pois que sempre cumpri com o meu dever (documento n. 4,) para o que tenho a demonstração da camara de Uberaba (documento n. 5); todos se mostraram sentidos pela minha remoção, o que para mim é de subido apreço; sempre os estimei e respeitei, pelo que igual retribuição tive delles. Os meus amigos de Bagagem e Arazá empenharam-se comigo para eu solicitar a minha remoção para qualquer desses termos, mostrando assim alguma consideração para comigo, só um homem ousou menoscabar-me, procurando insultar-me, e esse homem é o Sr. João Pedro Xavier de Salles, o *desinteressado* pugnador dos direitos do thesouro, que acaba de ser pronunciado como estellionatario dos dinheiros da fazenda publica (documento n. 6) !! Sempre ouvi dizer que o homem mais virtuoso era aquelle que menos vicios tinha; porém o Sr. João Pedro pensa o contrario; por isso, forçado para com elle sómente a acompanhar as suas idéas, direi que o Sr. João Pedro é o homem mais virtuoso. *Constantino José da Silva Braga.*

Uberaba, 22 de novembro de 1859.

Documento n. 1.

O escrivão, em cujo cartorio pendem os autos de ausentes, em que é inventariante Theodoro Gonçalves de Oliveira, e inventariante Emmerenciana Angelica de Cassia, me certifique ao pé desta: 1°, quando se instaurou o inventario, e em que data comecei a despachar nesses autos; 2°, quaes os juizes que funccionaram nesses autos, e se deram-se ou não de suspeitos; 3°, quanto sommáram os bens desse inventario; 4°, quanto se deu baixa e por que; 5°, quanto ficou para monte-mór, e desse quanto se pagou de custas, funeral e dividas, e quaes essas dividas; 6°, se os credores dessas dividas apresentaram ou não documentos para essas cobranças: 7°, quanto ficou de monte partivel para o meeiro inventariante e herdeiros ausentes; 8°, quaes os objectos e seus valores que sahiram para os herdeiros ausentes; 9°, por quanto foram avaliadas as crias José e Alberta, filhos da escrava Rita; 10°, qual foi o maior lanço que acharam em praça; 11°, com quanto entrou o inventariante para a collectoria, pela alforria das crias José e Alberta; 12°, quanto entrou para a collectoria da arrematação da escrava Rita; 13°, se já foi arrematado o fundo da loja pertencente aos herdeiros ausentes, e se não foi, porque: 14°, se do inventario foi lançado para via ordinaria algum credor, e de que quantia; 15°, se o inventariante era ou não interessado como credor, que quantia pedia para ser pago, e quanto se lhe abonou; 16° quanto cresceu a segunda avaliação dos bens por mim ordenada; 17°, em que data ordenei a partilha, e em que data se procedeu a ella. (Tudo isto em breve relatarei.) Uberaba, 15 de outubro de 1859.—*Constantino José da Silva Braga*, juiz municipal e de orphãos do termo.

José Maria do Nascimento, tabellião publico nesta cidade e seu termo, na fórma da lei, etc.—Certifico que revendo os autos de inventario que se procedeu nos bens da finada Emmerenciana Angelica de Cassia, delles consta o seguinte; 1°, que o dito inventario foi instaurado a 10 de setembro de 1852, e que o Sr. Dr. Constantino José da Silva Braga, como juiz de orphãos, começou a despachar nos ditos autos a 17 de julho de 1855; 2°, que funccionaram nos ditos autos como juizes de orphãos e ausentes, além do Sr. Dr. Silva Braga, os Srs. commendador José Quintino Teixeira, Pedro Francisco Teixeira da Rocha, Dr. José Martins Alves, José Elias de Souza, Manoel Simões de Souza, Antonio Gonçalves da Costa e José Ferreira da Rocha, dando-se todos de suspeitos, á excepção do Sr. commendador Teixeira, que apenas nos autos deu dous despachos, e o Sr. Dr. Silva Braga que tem funccionado nos mesmos até final; 3°, que os bens sommáram em 16:963$480; 4°, que deu-se baixa da quantia de 11:704$580, por ter o inventariante apresentado 15 documentos, pelos quaes mostrou ter pago as dividas da casa; 5°, que ficou para o monte-mór 10:750$070, e que dessa quantia pagou-se 6:447$311, sendo 300$ para custas, 69$ para o funeral, 1:705$088 para o credor Lourenço Gonçalves Castanheira, sendo mais 4:373$223 para o credor barão do Campo Formoso; 6°, que estes apresentaram documentos para sua cobrança legalmente reconhecidos e sellados, como como consta a fls. 81 e 96; 7°, que ficou a quantia de 4:302$759; 8°, que sahiram em partilha para os herdeiros ausentes a escrava Rita no valor de 600$ e no valor do fundo da loja a quantia de 1:550$969; 9°, que a cria José foi avaliada por 130$ e Alberta por 500$, ambos filhos da escrava Rita; 10°, que o maior lanço foi de 100$ sobre cada uma das crias; 11° que o inventariante entrou para a collectoria com a quantia de 830$ pela alforria das ditas crias José e Alberta; 12° que entrou para a collectoria com a quantia de 1:492$851 da arrematação da escrava Rita; 13° que o fundo da loja foi a 4 do corrente arrematado por Francisco Rodrigues de Souza; porém este pedio um prazo de 18 mezes para o pagamento, pelo que o juiz, mandando dar vista ao collector, este requereu para se consultar á thesouraria sobre o caso pedido, e nisso está, sendo que já esse fundo foi á praça duas vezes, porém não se achou licitantes; 14°, que do inventario foi lançado para via ordinaria o credor Bernardo José Pinto, que pedia para ser pago da quantia de 4:878$600: 15°, que o inventariante era interessado tambem como credor, e pedia a quantia de 1:155$880, porém o juiz só lhe mandou pagar a quantia de 411$980; 16°, que accresceu na 5ª avaliação dos bens do dito inventario a quantia de 5:490$370 avaliação ordenada pelo Sr. Dr. Silva Braga; 17°, que a partilha dos bens de inventario foi ordenada no dia 15 de outubro de 1855, e feita no dia 9 do mesmo mez. O referido é verdade, e nos proprios autos me reporto. Cidade de Uberaba, em 15 de outubro de 1859.—O escrivão, *José Maria do Nascimento*.

Documento n. 2.

Illm. Sr. Dr. Constantino José da Silva Braga.—E' verdade que José e Alberta, filhos da escrava Rita são meus filhos, por isso lhes dei a liberdade, sujeitando-me aos preços porque fossem avaliados.—Sou com respeito de V. S., amigo, obrigado e servo.—*Theodoro Gonçalves de Oliveira.*

Nada mais continha na dita carta que aqui trasladei, deixando de escrever o sello e o reconhecimento que existe na mesma, e ao proprio original me reporto. Cidade de Uberaba, em 15 de outubro de 1859. José Maria do Nascimento, escrivão que o escrevi, conferi e assigno.—*José Maria do Nascimento.*

Documento n. 3.

Luiz da Silva e Oliveira, escrivão de orphãos nesta cidade de Uberaba e seu termo, na forma da lei, certifico em fé de meu cargo que o Sr. Dr. Constantino José da Silva Braga, na qualida de de juiz de orphãos deste termo, nunca foi averbado de suspeito e nem em todo o tempo de sua jurisdição se deu de suspeito, assim como não existe nem nunca existio em meu cartorio queixa ou denuncia alguma contra o mesmo. Uberaba, 23 de outubro de 1859.—*Luiz da Silva e Oliveira*, escrivão de orphãos.

Ricardo Ferreira da Rocha, primeiro tabellião nesta cidade de Uberaba e no termo etc., certifico em fé de meu cargo que o Sr. Dr. Constantino José da Silva Braga, na qualidade de juiz municipal e de orphãos deste termo, nunca foi averbado de suspeito e nem em todo tempo de sua jurisdição se deu de suspeito, assim como não existe nem nunca existio em meu cartorio queixa ou denuncia alguma contra o mesmo. O referido é verdade. Uberaba 24 de outubro de 1859.—*Ricardo Ferreira da Rocha.*

José Maria do Nascimento, segundo tabellião nesta cidade e seu termo, na forma da lei, etc., certifico que o Sr. Dr. Constantino José da Silva Braga, durante o tempo que occupou o cargo de juiz municipal e de orphãos deste termo, nunca se suspeitou em causa alguma, e nem nunca foi por outrem averbado de suspeito, e nem contra elle se deu queixa alguma ou denuncia. O referido é verdade do que dou fé. Uberaba 24 de outubro de 1859.—*José Maria do Nascimento.*—E' o que se continha das ditas certidões, as quaes me reporto e dou fé por serem verdadeiras. Uberaba 25 de outubro de 1859.—E eu Ricardo Ferreira da Rocha, tabellião o escrevi.

Documento n. 4.

O Dr. Manoel José Pinto de Vasconcellos, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de direito da comarca de Paraná etc., attesto que o Dr. Constantino José da Silva Braga, ex-juiz municipal deste termo durante o tempo que exerceu aquelle emprego, e que aqui residio, teve, como particular, uma conducta exemplar e illibada, como empregado publico cumprio sempre exactamente com todos os deveres inherentes a seu cargo, distinguindo-se como um magistrado probo e recto.

Attesto mais que como juiz de direito interino presidio a quatro sessões do jury durante minha ausencia desta comarca, e a sete julgamentos por impedimento meu: que não appareceram contra elle queixas ou denuncias; e finalmente, que não foi suspenso nem pronunciado em todo o tempo que servio. Por me ser este pedido mandei passar e firmo-o. Cidade de Uberaba 1 de novembro de 1859.—*Manoel José Pinto de Vasconcellos.*—E' o que continha em o dito attestado que aqui copiei do proprio original a que me refiro e dou fé. Cidade de Uberaba, em 17 de novembro de 1859.—*José Maria do Nascimento*, escrivão que o escrevi, conferi e assigno.

Documento n. 5.

Silverio Fernandes Leão, secretario da camara municipal desta cidade de Uberaba por nomeação da mesma na forma da lei, etc., certifico que revendo o livro de registros desta secretaria da camara municipal desta cidade e de Uberaba, nelle, a fl. 157 v. e fl. 158 encontrei o registro do officio feito ao Exm governo pela forma e maneira seguinte:

« Illm. e Exm. Sr.—A camara municipal desta cidade de Uberaba, apreciando o merito e desejoso de pôr em pratica os meios a seu alcance que tendam a produzir a prosperidade moral e material do municipio, especialmente quando suas idéas estão inteiramente de accordo com o pensar geral de seus municipes, deliberou em sessão ordinaria no dia 4 do corrente, levar suas supplicas junto do augusto throno de S. M. o Imperador, implorando a revogação do decreto que remove o juiz municipal deste termo para o de Icatu, provincia do Maranhão, e a conservação do mesmo neste lugar, onde tem se portado muito dignamente, não só na qualidade de juiz municipal como na do cidadão particular, não podendo marear a sua reputação de magistrado probo, penosamente adquirida, e aqui bem constituida, uma ou outra correspondencia pelos jornaes, parto de desaffeição em unidade.

« A camara, pois, tem a honra de enviar a V. Exc. a representação junta, rogando a V. Exc. se digne faze-la seguir a seu destino, dignando-se igualmente prestar a respeito uma informação benigna, de accordo com a justiça que caracterisa os actos de V. Exc. na administração da provincia.

« Deos guarde a V. Exc. Paço da camara municipal da cidade de Uberaba, em sessão ordinaria aos 5 de outubro de 1859.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, muito digno presidente da provincia.—*José Teixeira Alves de Oliveira.—Venceslão Pereira de Oliveira.—João Baptista Machado.—Francisco Rodrigues de Souza.—José Marinho de Oliveira Ramos.—Balduino José dos Santos.—José Ferreira da Rocha.* »

Certifico mais que revendo o mesmo livro de registros, nelle a fls. 158 e verso encontrei a representação que esta camara municipal dirigio a S. M. Imperial na forma e maneira que abaixo se declara:

« Senhor.—No direito de representação e petição, essa das mais bellas garantias conferida a todos os subditos, a V. M. Imperial tem a camara municipal da cidade de Uberaba comarca de Paraná provincia de Minas Geraes, por si e seus municipes as mais charas esperanças junto do augusto throno de V. M. Imperial deferido as justas supplicas que por vezes tem dirigido a V. M. Imperial, e confiada na justiça, esse predicado eterno que caracterisa os actos do adorado chefe da nação brasileira, não hesita um momento em acreditar que ainda esta vez será attendida, visto que o objecto das presentes supplicas tem por base o bem publico e a propria justiça.

« Senhor, este termo, que por muitos annos existio privado de juiz municipal formado a não fallar-se em um que foi logo removido, recebeu finalmente com applauso a graça que se dignou V. M. Imperial fazer-lhe com a nomeação do Dr. Constantino José da Silva Braga, magistrado que tem aqui sabido grangear as sympathias geraes, não só pela imparcialidade, probidade e zelo com que se tem portado na espinhosa carreira da administração da justiça, como pelos relevantes serviços que neste mesmo sentido tem prestado ha mais de quatro annos.

« A camara, pois, testemunha do desprazer geral que veio causar entre seus municipes a noticia da remoção desse magistrado, e convencida inteiramente de que a continuação de sua conservação neste termo é uma medida de grande utilidade publica, deliberou por si, e como interprete dos sentimentos de todos os seus municipes, levar suas supplicas perante o throno augusto de V. M. Imperial, implorando a sobrestação dessa remoção e a continuação daquelle magistrado no cargo de juiz municipal deste termo,—que, sendo-lhe devedor de valiosos serviços, nelle deposita confiança que inspira um magistrado probo e em quem concorre a qualidade de cidadão moralisado e serio: e nem, senhor, façam mossa em vosso coração publicações pela imprensa, que nem sempre são o dictame de uma consciencia illesa, antes ao contrario, a malevola inspiração de uma outra desaffeição, que contra si attrahe quem na administração da justiça se mostra recto. Esta camara, portanto, apresentando seus sinceros votos de dedicação e respeito á augusta pessoa de V. M. Imperial, nutre esperanças de que verá realisado seu justo pedido.

« Deos guarde a V. M. Imperial por muitos annos como todos havemos mister. Paço da camara municipal da cidade de Uberaba, em sessão ordinaria, aos 4 de outubro de 1859.—*José Teixeira Alves de Oliveira.—Venceslão Pereira de Oliveira.—João Baptista Machado.—Francisco Rodrigues de Souza.—José Marinho de Oliveira Ramos.—Balduino José dos Santos.—José Ferreira da Rocha.* »

Nada mais se continha em o dito livro ao qual me reporto e dou minha fé em razão do meu officio, por te-lo lido, concertado, copiado e conferido *verbum ad verbum*, sem a menor cousa que duvida faça, e por firmeza passo o presente nesta secretaria da camara municipal de Uberaba, aos 30 de outubro de 1859. Está conforme, o secretario Silverio Fernandes Leão. E' o que se continha na dita copia, a qual me reporto. Uberaba 3 de novembro de 1859.—Eu Ricardo Ferreira da Rocha, tabellião que o escrevi, conferi e assigno.—*Ricardo Ferreira da Rocha.*

Documento n. 6.

Illm. Sr. juiz municipal.—Francisco Bernardes da Silveira, a bem de seu direito, precisa que V. S. mande passar-lhe por certidão o theor da sentença de pronuncia dada contra João Pedro Xavier de Salles, ex-collector deste municipio, por denuncia do capitão Joaquim José de Oliveira Penna, escrivão José Maria do Nascimento, pelo que R. Mce.—Passe.—Uberaba, 21 de novembro de 1959.—*Alves de Oliveira.*

José Maria do Nascimento, 2° tabellião e escrivão das hypothecas nesta cidade de Uberaba e seu termo, na forma da lei, certifico que revendo os autos crimes que é autor o capitão Joaquim José de Oliveira Penna e réo João Pedro Xavier de Salles, nelles a fls. 10 v. se acha a sentença do theor seguinte: « Examinados os autos em que é autor o capitão Joaquim José de Oliveira Penna e réo João Pedro Xavier de Salles, ex-collector deste municipio, vê-se que o réo em dias do mez de outubro do anno passado, assistindo a passar no porto de Rifada a uma mulada de oitocentas e tantas bestas bravas, apenas entrou para a collectoria com o imposto de 730 bestas, havendo para si o resto do imposto que completava o numero de 800 e o excesso das 800, documento a fls. 4, usando para isso de meios fraudulentos como sejam afastar para longe as praças policiaes que se achavam comsigo para ficar sem testemunhas, primeira, terceira e quarta, tanto que diz confiando ellas de ardil do réo voltaram ao porto, quando menos o réo esperava, pelo que foram asperamente reprehendidas pelo réo, e approximando-se uma dellas para contar as bestas, foi logo repellida pelo réo segunda vez para longe do lugar, dando em resultado um prejuizo á fazenda nacional de mais de 400$ no entanto que para colluio ou para encobrir a passagem do excesso das bestas, como declarou nos versos dos talões que acompanharam a mullada 129 de bagagem, quando não ha mais nem mesmo tropeiro que toque este exorbitante numero de bestas de bagagem testemunha quinta; declarando as demais testemunhas que para uma mullada de 800 bestas bravas são bastantes 40 ou 50 bestas para bagagem e costeio.

« Vê se mais que o réo negociava com o dinheiro da collectoria, o que não só se presume como se prova do ventre dos autos porque sendo o réo pessoa pobre, pois que para as suas despezas da viagem pedio em Ouro Preto ao Exm. barão de Campo Formoso a quantia de 200$, testemunhas segunda, quinta, setima e oitava, e no dia da chegada nesta cidade de 50$ ao Dr. dos Ganettes, testemunha segunda, não podia em poucos dias, depois que tomou conta da collectoria comprar como com réo duas escravas, uma tropa arreiada, carregação de assucar para a mesma tropa, 1,000$ de sal, rebater lettras, emprestar dinheiro a premio, montar uma casa de bilhar etc, testemunhas segunda, quinta, sexta, setima e oitava; prova-se do ventre dos autos porque poucos dias depois que o réo tomou conta da collectoria das mãos do alferes José Augusto Palestino, entregou a testemunha setima 1:000$ para ella dar no porto da Ponta Alta ao commendador Eloi para compra de sal, e desconfiando ella testemunha que esse dinheiro não era do réo, mas sim da collectoria, chamou depois o alferes Palestino e com este foram conferenciar as sedulas com os recibos que lhe passou o réo ao tomar conta da collectoria, e viram que esse 1:000$ pertencia a collectoria porque os valores e os numeros erão os mesmos de que constavão os ditos recibos. Vê-se mais que o réo emprestou dinheiro da collectoria a premio do orphão Manoel Correa sobrinho de Bento José de Sonza, e que vindo ordem da thesoura para ser esse orphão sage o réo negou-se a pagar a pretexto de falta de dinheiro na collectoria, estando porem prompto a fazer esse pagamento com rebate, testemunhas segunda, setima e oitava. Vê-se mais que durante o tempo em que o réo servio de collector, nunca havia dinheiro na collectoria para se pagar os empregados, praças e lettras, no entanto que esta collectoria é uma das mais rendosas da provincia, cuja falta nunca se deu durante o tempo dos collectores anteriores e posteriores ao réo, testemunhas segunda, quarta, quinta, sexta, setima e oitava. Vê-se mais que o réo tomou 19 bestas bravas em pagamento da passagem da mulada, vendendo 2 em caminho de volta a esta cidade a Antonio Gonçalves da Costa, e pondo 17 em sua tropa, o que dizem todas as testemunhas figurando mais o réo dous senhores da mulada, o que lançou nos talões, no entanto que a mulada pertencia a um só dono, testemunha terceira, tudo isso para encobrir o disfarce das 129 bestas de bagagem.

« O que visto e examinado julgo procedente a denuncia do autor fl. 2, para pronunciar como pronuncio, a prisão e livramento o réo João Pedro Xavier de Salles como incurso no grão maximo do art. 264 § 4.° do codigo criminal, por se darem as circumstancias aggravantes do art 16 §§ 4, 9 e 10 do mesmo codigo não o pronunciando nos demais crimes por serem de responsabilidade de não pertencerem á este juizo. O escrivão lance o nome do réo no rol dos culpados; passe-se precatoria geral contra o mesmo, visto ter fugido deste lugar intimando-se a parte para apresentar o seu libello accusatorio, e condemno o réo nas custas. Uberaba 21 de novembro de 1859. —*José Teixeira Alves de Oliveira*— Nada mais continha, nem declarava em a dita sentença que aqui fiz trasladar dos proprios autos a que me reporto. Cidade de Uberaba, em 21 de novembro de 1859. *José Maria do Nascimento*, escrivão que subscrevi, conferi e assigno »

(Extrahido do Jornal do Commercio n. 347)

UBERABA — ATTENÇÃO.

Tendo ha tempos a esta parte apparecido constantemente em varios jornes da côrte diversas correspondencias escriptas deste lugar em linguagem indigna de homem social e que tem uma reputação a presar, as quaes tendem manifestamente a injuriar e desmoralisar a cidadãos importantes pelo seu merito pessoal, posição e fortuna como sejão o commendador João Quintino Teixeira, Dr. Manoel José Pinto de Vasconcellos, tenente coronel José Teixeira Alves de Oliveira, e Dr. Constantino José da Silva Braga, ex-juiz municipal deste termo ora removido para o de Icatu, e tendo estes senhores guardado profundo silencio, submettendo ao bem merecido desprezo libellos tão infamantes e formulados em estylo pouco conveniente, contentando se com a reprovação geral que tem tido aqui taes escriptos, nada pretendiamos tambem dizer mas envolvendo-se em taes convicios graves accusações contra aquelles cidadãos, julgamos, em bem da verdade e do nosso dever protestar e fazer um solemne desmentido a todas essas asserções certamente calumniosas especialmente as que se notão na correspondencia do Jornal do Commercio n. 307, assignada por Bento José de Souza que, desconhecendo donde partira uma publicação que bastante o desconceitua, não duvidou avançar proposições menos exactas não só relativamente á posição e fortuna dos cidadãos a quem acommette, como ácerca do conceito publico de que gozam e são merecedores. Amantes, pois, de nosso paiz a que esses escriptos causão bastante ruina, e em abono a verdade, declaramos calumniosos todos esses libellos que não tem tido por fim senão ridicularisar por meio do embuste da falta da verdade, cidadãos que não merecem.

Tendo-nos assim ennunciado com toda franqueza de nosso caracter concluimos pedindo a inserção destas linhas, e ao publico que avalie devidamente a natureza e estylo desses escriptos e combine se podem elles ter por autores pessoas que conheçam e saibam guardar as conveniencias sociaes, e então chegará a conclusão de que não é a razão nem a consciencia que tem ditado tantos improperios, mas sim a maledicencia posta em pratica para desmoralisar as autoridades e a estes cidadãos com o fim unicamente de desconceitua-los no circulo, e tirar-lhes a consideração e influencia de que gozam felizmente, porém, não tem conseguido esse intento, e nem o conseguirão jamais.

Barão de Campo Formoso.
Carlos José dos Santos, vigario collado e de vara.
José Bernardes da Costa, capitalista.
Zacharias José da Silva, fazendeiro.
Joaquim José Ubelino Souto, negociante.
Joaquim José de Oliveira Penna, negociante.
Rodrigo José do Valle, fazendeiro.
Antonio Thomaz de Miranda, fazendeiro.
Solviano José Mendes, fazendeiro.
Antonio Lopes da Silva, proprietario.
José da Costa Rangel, negociante
Francisco Antonio Irinêo, negociante.
Balduino José dos Santos, vereador da camara municipal.
Francisco Rodrigues de Souza, negociante e vereador da camara municipal.

Uberaba, 28 de novembro de 1859.

COMMERCIO.

Praça do Recife 6 de fevereiro de 1860

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—24 3/4 e 25 d. 90 d/v.
Desconto de letras—15 0/0 ao anno.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 4	50:507$042
Idem do dia 6	14:070$042
	64:577$084

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	100	
» » com generos . .	141	
		241
Volumes sahidos com fazendas . .	139	
» » com generos . .	328	
		467

Descarregam hoje 6 de fevereiro.
Barca ingleza—Bonita—fazendas.
Brigue inglez—Caberfeigh—machinismo
Brigue americano—Chattanooga—breu.
Patacho hollandez—Gepbiena Hellena—polvora.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 4	11:352$502
Idem do dia 6	4:080$495
	15:432$997

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 4	1:280$441
Idem do dia 6	8$640
	1:289$081

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 6 de fevereiro de 1860.

Canal—Barca ingleza «Favorita», James Ryder & C., 1,500 saccos assucar mascavado.
Philadelphia—Barca americana «União», Henry Forster & C., 100 saccos assucar mascavado.
Stockolm—Patacho sueco «Jenny», N. O. Bieber & C., 650 saccos assucar branco.
Rio da Prata — Patacho hollandez «Wilelmina», Amorim Irmãos, 390 barricas assucar branco.
Rio da Prata—Escuna dinamarqueza «Elise Maria», Bastos & Lemos, 100 barricas assucar branco e 200 ditas dito mascavado.
Rio da Prata — Brigue dinamarquez «Hundal», A. Irmãos, 40 coscos aguardente.
Rio da Prata — Barca hespanhola «Christina», Aranaga Hijo & C., 13 cascos aguardente.
Baltimore — Brigue americano «Chattanooga», Whately Forster & C., 1,000 saccos assucar mascavado.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 4	6:421$805
Idem do dia 6	2:823$782
	9:245$587

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 5.

Acaracu—18 dias, patacho brasileiro *Emulação*, de 134 toneladas, capitão Antonio Gomes Pereira, equipagem 12, carga farinha de mandioca, feijão e mais generos; a Manoel Gonçalves da Silva.
Rio de Janeiro—29 dias, barca ingleza *Hyndeford*, de 510 toneladas, capitão John Simpson, equipagem 13, em lastro; á ordem.
Rio Grande do Norte—6 dias, lancha brasileira *Flor do Rio Grande*, de 42 toneladas, capitão José Francisco da Costa, equipagem 6, carga assucar; a João da Cunha Magalhães.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—sumaca hespanhola *Ardilla*, capitão I. Ferrer; carga assucar.
Rio da Prata—polaca hespanhola *Paratonas*, capitão C. F. Rosis; carga assucar.
Boston—patacho americano *W. Stoners*, capitão B. F. Rice; carga assucar.
Porto—brigue portuguez *Amalia I*, capitão José de Souza Arnellos; carga assucar.

Navios entrados no dia 6.

Maceió e portos intermedios—33 horas, vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Manoel Joaquim Lobato.
Buenos Ayres—34 dias, barca americana *Griffon*, de 301 toneladas, capitão Henry S. Davis, equipagem 11, em lastro; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—brigue hanoveriano *Miranda*, capitão Henrick; carga parte da que trouxe.
Philadelphia—barca americana *Union*, capitão J. F Long; carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS.
DIA 6 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm
6 da m	Cumulus	SE	Reg.	25.5	20.4	78	81	755.8
9	»	»	»	27.1	22.2	82	87	756
1/2 dia	Cirrus	»	»	28.8	23.1	84	89	»
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	»	756.8
6	»	»	»	26.6	21.3	80	86	»

A noite nublada, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.
Observatorio do arsenal de marinha 6 de fevereiro de 1860.
VIRGAS JUNIOR.

Declarações.

Repartição das obras publicas

A repartição das obras publicas tem para vender uma porção de canos velhos de ferro, com 4 e 5 pollegadas de diametro, avaliados em 60$: as pessoas a quem elles possam convir, queiram dirigir-se á mesma repartição, ás horas do expediente, para examinarem o estado dos mesmos canos. Secretaria das obras publicas 4 de fevereiro de 1860 —O secretario, T. A. R. Z.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio, scientifica ainda por esta vez a todos os senhores donos de cocheiras e cavallerices, situadas na mesma freguezia, que é inteiramente prohibido correr a cavallo pelas ruas da cidade pelo que não deverão consentir que os criados por occasião de irem lavar os cavallos vão montados galopando como costumam. Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio, 3 de fevereiro de 1860. —O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

Novo Banco de Pernambuco

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico, que do dia 4 do corrente por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidos no mez de janeiro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernamquco, 3 de fevereiro de 1860.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio, ainda por esta vez declara aos senhores donos de estabelecimentos de qualquer natureza que seja, que deverão sem interrupção varrer e irrigar as testadas de seus estabelecimentos na forma do art. 5.° § 2.° das posturas addicionaes de 20 de novembro de 1855, todos os dias até 7 horas da manhãa, e assim não serem sujeitos a se mandar, contra quem o contrario fizer, lavrar termos de achada. E para que não appareça queixas no acto das corridas, faço ainda a presente declaração. Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio, 3 de fevereiro de 1860.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Tendo de continuar no bairro de Santo Antonio a construcção do lanço do caes entre a ponte provisoria e o outro lanço feito do lado do theatro publico, convida o Sr. inspector aos que queiram tomar a si essa obra a apresentarem se nesta secretaria com as suas propostas em cartas fechadas no dia 13 do mez proximo, pelas 11 horas da manhãa, em que terá lugar o contrato: sendo que as condições concernentes a feitura da mesma obra, e o respectivo orçamento estão patentes nesta secretaria para quem antes do contrato precise consulta-los.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1860.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 1.° de fevereiro de 1860.

O Illm. Sr. director geral manda fazer publico que achando-se vagas as cadeiras de instrucção elementar do primeiro grão do sexo feminino da villa de Garanhuns e da cidade de Caruarú, a primeira por ter sido ultimamente creada, e a segunda por jubilação da respectiva professora, está marcado de conformidade com o art. 10 das instrucções de 11 de junho de 1859, o prazo de 30 dias, a contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação das oppositoras, na fórma das citadas instrucções.

Salvador Henrique de Albuquerque.
Secretario interino.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que a arrematação da parte do sobrado de dous andares sito na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 18 do corrente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 1.° de fevereird de 1860. — O official maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Banco do Brasil.

Attendendo a difficuldade, e quasi impossibilidade da cobrança nos fins de mez, em consequencia do vencimento das letras de todo o commercio de importação recahir sempre nos dias finaes de cada mez; a directoria da Caixa Filial do Banco do Brasil faz publico, que neste estalecimento não poderão ser admittidas mais a desconto, e sim só recebidas sob a formula de caução, todas as letras a vencer nos referidos dias finaes de cada mez. A mesma directoria espera do corpo do commercio providencias para que, o vencimento dos titulos que se houverem para o futuro de passar seja indistinctamente para qualquer dia, e não só para certos e determinados dias do mez de modo a destruir uma antiga pratica que traz inconvenientes e grandes riscos na ultimação das operações de credito, em vista das porporções que ha tomado o commercio desta provincia.

THEATRO DE Santa Isabel.

Quarta feira, 9 do corrente, vai a' scena o concerto lyrico a beneficio dos cantores Savetti e Marini, cujo programma sera' annunciado.

Na terça feira os bilhetes estarão a' venda no hotel Francisco e no dia do espectaculo no theatro.

Avisos maritimos.

COMPANHIA BRASLIEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Princeza de Joinville*, commandante o 1.° tenente Antonio Corrêa de Brito, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 7 do corrente mez.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se condicionalmente a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Lobato, seguirá para os portos do sul, de sua escala no dia 15 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13 ao meio dia, sendo posta a bordo e acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos.

Para o Aracaty.

O hiate «Exalação» segue impreterivelmente na seguinte semana: para o restante de seu carregamento, trata-se com Gurgel Irmãos, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Para o Porto.

Vai sahir por estes dias para a cidade do Porto o brigue portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe, por ter seu carregamento quasi completo; para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n° 32, ou com o capitão.

REAL COMPANHIA

Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Brasileiro* espera-se dos portos do sul de 11 a 12 do corrente, e seguirá no mesmo dia para os portos da Europa de sua escala. Passageiros e encommendas trata-se com os agentes Tasso & Irmãos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

O vapor *Iguarassú*, commandante o segundo tenente Moreira, seguirá para os portos do norte de sua escala até o da cidade da Fortaleza, no dia 10 do corrente ás 4 horas da tarde. Recebe carga posta á bordo a custa dos senhores carregadores, nos dias 6 para o Ceará, 7 para o Aracaty e Assú, 8 para o Rio Grande, e 9 até meio dia para a Parahiba, devendo a mesma ser acompanhada dos competentes conhecimentos, sem o que não será recebida.

Rio Grande do Norte.

Sahe com muita brevidade a barca *Nova Esperança*, de primeira marcha, ainda recebe carga a frete; a tratar na rua da Madre de Deos n. 2, ou com o mestre no caes da alfandega.

Porto e Lisboa.

Sahe com brevidade a barca portugueza «Formosa», capitão Joaquim Francisco Pinheiro, recebe carga e passageiros, para o que tem magnificos commodos: quem quizer carregar ou ir de passagem, trate com o capitão na praça, ou com os consignatarios Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

— Para o Rio Grande do Norte sahe no dia 7 do corrente o hiate *Duvidoso*, recebe carga: a tratar com Martins & Irmãos, rua da Madre de Deos n. 2.

Rio de Janeiro.

Vai brevemente sahir o brigue brasileiro «Duque da Victoria», capitão Lisboa: para carga e algum passageiro, trata-se na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12.

— Para Maceió segue a barcaça «Douradinha» até o fim da presente semana; está atracada ao trapiche do algodão: para carga, trata-se com João de Siqueira Ferrão, rua do Crespo n. 13.

Leilões.

LEILÃO

Quinta-feira, 9 do corrente,
Pelo agente

PESTANA.

No citado dia e pelas 10 horas da manhãa, á porta do armazem do Sr. Annes, defronte d'alfandega, o referido agente venderá por conta de quem pertencer e sem reserva de preço:

500 caixas com sabão inglez.
7 barris com carne de vacca salgada.
60 latas com carnes em conserva.
15 barris com manteiga ingleza.
8 caixas com presuntos para fiambre.
100 caixas com vidros.
50 caixas com Wiskey.

LEILÃO DE Fazendas.

Cals Freres farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, de um completo sortimento de fazendas todas proprias deste mercado, para o que convidam a seus amigos e freguezes a comparecerem quarta feira 8 do corrente ao meio dia em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

Leilão DE MIUDEZAS.

Cals Freres farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, de um variado sortimento de miudezas e artigos de phantasia e luxo, para o que pedem aos seus freguezes a comparecerem quinta feira 9 do corrente, as 11 horas em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta socieda-

de de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.
Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO

Quarta-feira 8 do corrente,
Ás 11 horas em ponto.

O agente camargo fara' leilão por conta e risco de quem pertencer, na porta do armazem do Sr. Annes:

De uma porção de latas de bolachinhas, caixas de queijos loudrinos, presuntos e cerveja, despachados ultimamente.

LEILÃO

DE

Burros e cavallos.

Tisset & Freres consignatarios do navio francez « Zampa, » farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, de 65 burros e cavallos chegados recentemente de Buenos-Ayres; quarta-feira 8 do corrente, ás 11 horas em ponto, no armazem amarello confronte ao arsenal de marinha.

LEILÃO

DE

Mantimentos

A

. 8 do corrente.

O preposto do agente Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 31 barricas de optima bolacha ingleza para fornecimento de navios, 10 barris de excellentes carnes de vacca e de porco, barris de lingoas, carnes preparadas para sopas, em latas de chumbo, farinha de batata em folhas de ferro, latas com salmão e lagostas, barris com arenques, queijos londrinos e bolachinhas de soda, assim como 59 barris de pregos de arame de ferro avariados, por qualquer preço: quarta-feira 8 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no armazem n. 20, defronte do trapiche do algodão.

LEILÃO.

No dia 7 do corrente.

Felix Souvage & C., a pedido de seus freguezes e amigos, continuarão por intermedio do agente Hyppolito da Silva o seu leilão, consistindo de um esplendido e variado sortimento de fazendas de seda, lãa e seda, linho e linho e algodão, todas de primeira qualidade e gosto, e bem assim diversos artigos para fechar contas, os quaes serão vendidos por modicos preços; para o que convidam aos seus amigos a comparecerem no seu armazem no dia acima mencionado as 11 horas em ponto.

LEILÃO

DE

UM ESCRAVO,

Terça-feira 7 do corrente.
NO ARMAZEM
DO AGENTE

PESTANA.

De ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio vender-se-ha em leilão publico no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa, no armazem do referido agente, por conta da massa fallida de E. H Wyatt, 1 escravo moço de boa figura.

LEILÃO

DE

QUEIJOS,

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer, terça-feira 7 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega, de 30 caixas com queijos flamengos desembarcados nestes dias.

LEILÃO

DE

Farinha de trigo,

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer, quarta-feira 8 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. José Nunes de Paula, junto a ponte nova, de 300 barricas com farinha de trigo SSSF.

Avisos diversos.

— O Sr. José de tal Chaves, que foi morador em um sobrado na rua do Calabouço, e hoje se acha mudado para um sitio, o qual o annunciante ignora, haja de ir tirar no praso de 8 dias uns objectos, que empenhou em mão da Sra. Maria Joaquina das Mercês Crysole, moradora na rua das Aguas Verdes, sobrado n. 100 segundo andar, do contrario a dita senhora poderá dispor dos ditos objectos como melhor lhe aprouver; assim como tambem faz o mesmo ao Sr. Julio Gomes Villar, que tambem empenhou um relogio com correntão; e tambem faz o mesmo ao Sr. Paulino Simões de Carvalho Correia Pessoa, que tambem empenhou um adereço no dia 5 de setembro; assim como tambem faz o mesmo ao Sr. Loyolla que tambem empenhou um relogio.

As pessoas que quizerem dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, dirijam-se á rua das Aguas Verdes no segundo andar do sobrado n. 100, que acharão com quem tratar, e se retirando o annuncio, ficará a dita casa prompta para os pretendentes. As pessoas que quizerem comprar algumas obras por baratos preços, dirijam-se á mesma casa acima annunciada e acharão os ditos objectos como relogio, correntão, braceletes, alfinetes, rosetas e trancinhas.

— O abaixo assignado roga aos Srs. devedores, o obsequio de mandarem saldar os seus debitos na loja de ourives da rua estreita do Rozario, n. 17.

João Paulo de Souza.

— Vendem-se carrinhos de mão a 15$000 rs.: na rua Nova n. 71.

Attenção.

Devendo o abaixo assignado partir para a côrte por estes dias, e não querendo que seu nome fique em má reputação, faz ver a quem por ventura dera alguma quantia, que apresente suas contas na rua larga do Rosario n. 40, primeiro andar; e com quanto, porém, em sua consciencia julgue nada dever a pessoa alguma, além de muitas attenções e favores, com tudo o esquecimento poderia ter sido causa de algum engano ou descuido de suas obrigações. Recife, 5 de fevereiro de 1860.

O major *João Baptista de Souza Braga.*

— O juiz de direito do crime da primeira vara desta cidade do Recife e auditor de guerra da provincia está residindo na rua do Imperador n. 23, segundo andar.

— Para uma taberna na Capunga, precisa-se de um menino que tenha pratica de ser caixeiro de taes estabelecimentos, e promette-se-lhe bom ordenado, se bem servir: no caes do Bamos, armazem de farinha.

— Quem precisar de um bom destilador ou administrador, para qualquer engenho ou fabrica dentro ou fóra desta cidade: dirija-se á rua do Fogo n. 40, ou annuncie para ser procurado.

— Percisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna; não se repara pagar bem: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 51.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Conceição n. 36: quem a pretender dirija-se a mesma.

— Pede-se ao Sr. major João Baptista de Souza Braga, que se dirija á rua do Vigario n. 27, que ahi achará um seu amigo que lhe deseja fallar.

— Dá-se qualquer quantia a juro sobre penhores de ouro e prata: na rua da Paz n. 36 se dirá quem dá.

— Vende-se uma casa terrea na rua de Santa Rita n. 59: a tratar na rua de Santa Rita Nova, n. 23.

VIA FERREA

DO

Recife a São Francisco.

Limitado.

Aviso.

Previne-se ao respeitavel publico, que tendo-se de trabalhar na ponte dos Afogedos, os trens que partirem da estação da villa do Cabo no dia 7 ás 3 1|2 horas da tarde, e no dia 8 ás 7 da manhãa, não passarão além da estação dos Afogados, assim como os que partirem ás 5 horas da tarde no dia 7 ás 8 1|2 horas da manhãa no dia 8 terão sahidas somente da estação dos Afogados. No dia 7 ás 4 1|2 horas da tarde haverão omnibus na estação das Cinco Pontas, onde podem os senhores passageiros, munidos dos competentes bilhetes, seguirem gratis aos Afogados; os quaes deverão transportar os passageiros que vierem no trem do Cabo para o Recife. Haverá o mesmo arranjo na manhãa do dia 8, com a differença de partir das Cinco Pontas ás 8 horas em ponto. Escriptorio da superintendencia, 3 de fevereiro de 1860.

E. W. Bramah,
Superintendente.

COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

RECIFE A S. FRANCISCO.

Pelo presente são convidados os senhores accionistas á virem do dia 3 do corrente em diante ao escriptorio da rua do Crespo n. 2, para receberem o 8.° dividendo de juros de suas acções, contados no semestre decorrido do 1. de agosto de 1859 á 31 de janeiro de 1860. Recife, 1.° de fevereiro de 1860.

— Precisa-se de um bom forneiro; na padaria da rua dos Pescadores n. 1 e 3.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha noções de desenho linear, para ser empregado n'um estabelecimento: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua do Imperador n. 22, que achará com quem tratar.

— Quem precisar de um homem portuguez de idade para administrar qualquer estabelecimento, ou mesmo para cobranças de rua ou outro quelquer mister; na rua da Praia n. 58, das 9 horas do dia em diante; dando fiador a sua conducta.

ADMINISTRAÇÃO DA IMPRENSA NACIONAL de Lisboa, tendo publicado o Specimen dos typos que se fundem na sua fundição, garante aos Srs. typographos a maior rapidez na promptificação de suas encommendas, perfeita execução do trabalho, boa qualidade de metal, e exacta conformidade com as requisições que se lhe fizerem. A administração nutre a bem fundada esperança de continuar a merecer a preferencia que lhe dado os Srs. typographos, na certeza de que não descansará no caminho que encetou, pois que se acha em andamento a fundição de outros muitos corpos de typos, cujas provas se publicarão em folhas supplementares.

Ratificando o aviso publicado em muitos periodicos portuguezes e brasileiros, a administração da Imprensa Nacional declara que continuarão a fazer-se os abatimentos na proporção seguinte:

Nas encommendas que excederem
de 10$ até 100$ réis.............. 10 por cento
Nas que excederem de 100$000 até
500$ réis.............................. 15 por cento
Nas que excederem de 500$ réis.... 20 por cento

O typo inutilisado recebe-se como dinheiro, a razão de 100 réis o arratel.

Aceitam-se em pagamento letras a prazo, abonadas por firmas conhecidas, mas neste caso outro deverá ser o abatimento, e previamente convencionado.

A administração da Imprensa Nacional de Lisboa procura dar a maior extração aos seus productos, e para este fim conseguio ter respeitaveis agentes em algumas das principaes cidades do rico imperio do Brasil:—Na côrte do Rio de Janeiro o Sr. Francisco Teixeira Basto.—Em Pernambuco o Sr. Amorim Irmãos.—Na Bahia o Sr. Antonio Pereira Espinheira & C.—No Maranhão a Sra. viuva Rocha Santos & Filhos.—No Pará o Sr. Martins & Irmãos.

— Precisa-se alugar um primeiro andar, ou mesmo parte delle, para homem solteiro, chegado ha pouco, paga-se bem: na rua da Cruz n. 63.

— Precisa-se traspassar a hypotheca da quantia de 8:000$, vencendo o premio de um por cento ao mez, a qual esta' garantida em um sobrado de dous andares da praça da Boa-Vista, a qual esta' vencida: quem quizer fazer este negocio, que offerece vantagens, como se dira', dirija-se a' mesma praça da Boa Vista botica do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, que informara'.

Constantemente

trocam-se, compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores com habilidades e sem ellas e todo este negocio se faz debaixo de toda sinceridade: na rua Direita numero 66

Estrata de Ferro

DE

TAMANDARÉ E UNA.

São convocados a reunirem-se na associação commercial os Srs. accionistas da companhia da estrada de ferro de Tamandaré e Una, no dia 16 do corrente mez.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada, ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

— O Sr. Albino Pinto da Silva queira apparecer na rua da Santa Cruz n. 5, a negocio que não ignora.

— O Illm. Sr. Dr. José Joaquim Gonçalves de Carvalho, faça favor de apparecer na rua das Larangeiras n. 15.

—Furtaram do engenho Tilha um cavallo preto caxito pertencente ao abaixo assignado, é castrado, grande, e está bem carnudo, anda bem baixo, bota até meio, tem uma estrela na testa, uma bexiga no espinhaço tem o pé esquerdo e a mão direita branca, ha toda probalidade que o dito cavallo fôra conduzido para alguns dos engenhos do norte pelo ladrão que furtou os cavallos do tenente-coronel Brandão do engenho Carrapato, e que já foi um appehendido no lugar Maricota, portantto quem apprehender o dito cavallo ou delle der noticia ao abaixo assignado será generosamente recompensado. Tilha 30 de janeiro de 1860. —Thomé Joaquim de Oliveira.

Senhores redactores. — Sendo a gratidão a pedra de tóque dos homens verdadeiramente honrados, como se exprime « Le Page; » eu tomando por tema esse glorioso pensamento, aproveito esta tão proficua opportunidade, quanto para mim lisougeira, para publicamante confessar-me grato aos Illms. Srs. tenente-coronel, commandante, major, e officiaes do batalhão de infantaria n 9 de linha, pela maneira distincta por que sempre me trataram quando tive a felicidade de pertencer ao referido batalhão por espaço de 18 annos como capitão; por tanto, esses meus companheiros e amigos, contem com o seu fraco prestimo na côrte do imperio para onde parto com brevidade, visto que me vou reunir ao 1° batalhão de infantaria que me coube ser delle seu major na proposta de 2 de dezembro ultimo. Aos Srs. cadetes, e inferiores, tambem devo um voto de gratidão por sempre me respeitarem e obdecerem sem hesitação. Recife 6 de Fevereiro de 186h. — João Baptista de Seuza Braga, major do 1° batalhãode infanteria.

Aluga-se

a loja do sobrado da rua da Aurora n. 40; na mesma vende-se uma cadeirinha em bom estado: a tratar na rua do Cabugá, loja n. 9.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

PILULAS VEGETAES

ASSUCARADAS

DE KEMP.

NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO
Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.
Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,
PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, séguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

SORVETE NO PAVILHÃO

DA

Casa de banhos do pateo do Carmo.

Todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da noite.
Ha lugar reservado para as familias.
Tão bem ha sorveteiras de varios tamanhos para conducção dos sorveest, que se pedirem para fóra.

Utilidade ao commercio.

Uma pessoa muito habilitada e relaccionada nesta provincia, na das Alagoas e Sergipe, beira-mar e centro, offerere-se para cobrar dividas, mediante um ajuste de porcentagem, ponderando o credito do devedor e o lugar de sua morada, será o ajuste mais ou menos commodo, como tambem não se recusará prestar os mesmos serviços para as provincias do norte; (conforme forem as quantias dará garantia ao seu credito. Quem de tão vantajoso serviço precisar, dirija-se á rua da Madre de Deos n. 7, que achará com quem tratar, e na falta deixará a nota de sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de um ou dous trabalhadores de maceira, que entendam do trafico de padaria: na rua larga do Rosario n. 10.

— Achando-se em casa do abaixo assignado aprendendo o officio de marcineiro um crioulinho, forro, de nome Feliciano, que representa ter de 13 a 14 annos, com os signaes seguintes: quando falla gagueja alguma cousa e tem no rosto uma pequena cicatriz, levou calça de riscado, palitó, chapéo de feltro e sapatos. Acontece que vindo no dia 3 do corrente mandado por sua protectora a Illm.ª Sr.ª D. Francisca Theodora da Cunha Rego, este desappareceu sem se saber qual fosse o motivo, por isso suppõe-se ter si seduzido, a mesma senhora ácima protesta contra quem o tiver occultado. E roga-se as autoridades policiaes ou a quem delle tiver noticia, leva-lo á casa da dita senhora, na Passagem, defronto do sobrado grande, ou na rua do Imperador, loja de trastes n. 21, que será gratificado — *Christiano José Tavares.*

NOVA LOJA encyclopedica

DE

Fazendas finas, para homens e senhoras, de Gaspar Antonio Vieira Guimarães, gerente José Gomes.

Rua do Crespo n. 15.

para senhoras.

Vestidos pretos riquissimos, bordados a velludo.
Ditos ditos lavrados.
Ditos de superior seda de cores.
Chapelinas de palha o mais superior possivel, para senhoras.
Cortes de vestidos brancos bordados.
Superiores manteletes pretos e de cores.
Leques de Sandalo.
Casaveques de cambraias bordados.
Cassas de superiores padrões.
Tiras bordadas.

para homens.

Sobrecasacas de panno fino.
Palitós do panno e de casemiras de cores.
Calças e colletes de ultimas modas, de casemira.
Camisas de todas as qualidades.
Chapéos de castor e de maça.

Collegio de Santa Thereza.

N. 32 praça da Boa-Vista 1. andar.

DIRIGIDO POR

Thereza Guilhermina de Carvalho.

A directora deste collegio avisa aos pais de suas alumnas, e ao respeitavel publico, que as materias, que neste estabelecimento se ensinam tendentes á completa educação das meninas, e bem assim todos os ramos da mais perfeita educação se acham em exercicio.

Sendo a educação a base principal da felicidade humana, occupa os primeiros cuidados da directora deste collegio, que, incansavel pelos progressos de suas alumnas, não descança em instrui-las em todos os objectos uteis ao seu desenvolvimento: assim ella recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas, com as condições expecificadas em seus respectivos estatutos, que poderão ser vistos em seu estabelecimento.

Attenção.

Um moço portuguez que se acha desempregado offerece-se para qualquer emprego que lhe apparecer, sendo das seis ás seis; sabe ler e escrever bem, e dá fiador a sua conducta; tambem entra com seu trabalho para qualquer estabelecimento de socio, dando bom fiador: quem precisar dirija-se á rua da Imperatriz n. 21.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva: na rua da Imperatriz n. 21.

— Offerece-se uma pessoa habilitada para ensinar as primeiras lettras fóra desta cidade: quem pretender annuncie que será procurado no lugar indicado.

— Precisa-se de um preto para andar com uma carroça: na padaria da rua dos Fescadores ns. 1 e 3.

Attenção.

Na rua do Hospicio n. 32 aprompiam-se comidas com muito aceio e promptidão, tanto para casas particulares como para os senhores estudantes, logo que mande os seus conductores; assim como fornece-se em casa para aquellas pessoas que não tiverem conductores, por preço razoavel: a tratar na casa acima.

— José Portella, subdito hespanhol vai para Maceió.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Illm. Sr. Manoel Ferreira da Silva Tarrozo, e ao mesmo agradece o bom tratamento, consideração e estima que sempre teve, durante o tempo que esteve em sua casa. Recife, 7 de fevereiro de 1860.

José Maria Marques.

— No dia 6 de janeiro de 1860 fugio do engenho Pontes, districto de Porto de Pedras, provincia das Alagoas, o escravo crioulo de nome Bernardo, de 35 annos de idade, com os signaes seguintes:—falto de dentes no queixo superior, cabeça calva até ao meio, baixo e grosso do corpo, bem barbado, tem um braço esquerdo mais curto que outro por ter sido quebrado: quem pegar dito escravo queira leva-lo ao dito engenho ou a João Baptista dos Santos Lobo, no caes do Ramos, casa encarnada, n. 4, que será generosamente recompensado.

Pergunta que não offende.

Pergunta-se a quem compete, qual a razão pela qual varios predios que foram pertencentes ao finado Manoel Gomes da Silva foram avaliados uns por mais e outros por menos! Seria grugeta?—Não sei.

O Louco.

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, de José de Aquino Fonseca, compram-se continuadamente moédas de 16$ e 20$000, aguias dos Estados-Unidos, moédas de cinco francos, onças hespanholas e mexicanas, em grandes e pequenas porções.

— Fugio do engenho Mundo-Novo, comarca de Nazareth, freguezia de Tracunhãem, no dia 15 de janeiro proximo passado, o escravo José, já velho, nação Benguella, bastante regrista, vestido de calça branca e camisa de chita; julga-se que estará em alguma fabrica de sabão ou fundição desta cidade, por já ter trabalhado nessas fabricas: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehenderem o levem em casa do annunciante, na rua Nova de Santa Rita n. 1, que será bem gratificado.

— Saca-se para o Porto e Lisboa, no escriptorio de Carvalho Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

A Irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores

em S. Gonçalo, scientifica ao respeitavel publico, que no dia 9 do corrente, tem de haver a benção da Imagem do Bom Jesus das Dores, padroeiro da casa, convida aos fieis devotos ao comparecimento deste acto, e ficará exposta até o dia 11; assim como, roga aos thesoureiros das confrarias e irmandades, ao signal do fogo mandar repicar, para se tornar com mais esplendor, á qual ficaremos grato.

José Lucio do Carmo,
Escrivão.

— Compra-se uma preta robusta e sadia, que tenha bom e abundante leite, com cria ou sem ella: na rua do Mondego n. 95.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Estando resolvido acabar com uma porção de cambraias muito finas e cores fixas, vende-se a 260 o covado, a ellas, antes que se acabem, cortes de meias casemiras a 3$500, ditas muito finas a 5$ o corte, pannos de tapete para cima de mesa, cortes de chally com 18 covados, fazenda a mais moderna que tem vindo ao mercado, ditos de phantasia de lãa e seda com 3 babados, gostos inteiramente novos, ricos vestidos pretos com babados de velludo, grosdenaple preto muito largo, chapelinas de palha da Italia para senhora, as mais ricas que ha no mercado, ditas redondas de palha, ditas de seda, ditas de todas as qualidades para meninas, tanto para baptisado como para passeio, bonets de velludo, ditos de seda, ditos de palha enfeitados, ditos redondos para meninos, vestidos de seda para meninas de 3 annos, ditos brancos bordados para baptisado, sapatinhos bordados para dito, cortes de collete de seda a 2$ o corte, merinó de todas as cores proprio para roupinha de menino e para vestidos de montaria, bombazina preta muito fina, manguitos de todas as qualidades, manteletes pretos bordados, ditos de cores, fazenda muito rica, lenços de labyrintho, toalhas fronhas, velludilho de flores, proprio para vestidos, tanto de senhora como de menina, chales de touquim, ditos a ingleza, ditos de crepe bordados, ditos de merinó de todas as qualidades, perfumarias muito superiores, bainhas transparentes; tudo isto se vende por menos do que em outra qualquer loja, assim como vestidos de seda brancos para casamento.

Para o carnaval.

Vende-se um rico vestuario de velbutina azul, novo, e juntamente o casal de anãos jocosamente vestidos: na rua das Calçadas n. 6.

Vendem-se 2 escravos, sendo 1 mulata de idade, pouco mais ou menos, 25 annos, e 1 negro de nação Angola, tambem com idade, pouco mais ou menos, de 30 annos: quem quizer comprar, dirija-se a rua Nova de Santa Rita n. 1, taberna, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, sabe cozinhar o diario de uma casa, lava, de sabão, e tambem é quitandeira: na rua da Praia n. 9, armazem de carne secca.

— Vende-se um escravo de bonita figura, de idade de 22 annos, optimo official de calafate: a tratar-se no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes & Filho, no largo da Assembléa n. 10, primeiro andar.

— Vende-se um palanquim em bom uso: na rua Direita, sobrado n. 40, terceiro andar.

Doce de cajú.

Vende-se doce de cajú secco de optima qualidade e por modico preço: na rua da Roda n. 38.

— Vende-se uma armação toda envidraçada, propria para loja de calçados, miudezas, ou outro qualquer negocio: na rua da Imperatriz numero 14.

— Aluga-se o seguado andar de um sobrado na rua da Aurora: a tratar na rua da Imperatriz numero 14

ESCRAVO fugido

Fugio no dia 5 do corrente, da casa do abaixo assignado, o escravo de nome Thomaz, crioulo, filho do sertão do Mochotó, com os signaes seguintes: côr preta, dentes limados, com os dedos da mão direita aleijados de uma machina de padaria, o qual julga se ter levado em sua companhia uma preta escrava; este escravo representa ter 24 a 25 annos de idade, levando toda a sua roupa; roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, e que o levem ao seu senhor na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, que serão recompensados generosamente.

João Jacinho de M. Rezende.

Para a quaresma.

Na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica, vende-se superior seda preta lavrada, tanto em covados como em cortes: por baratissimo preço por haver um grande sortimento.

— Na rua do Queimado n. 17, vendem-se modernas sahidas de baile, com pequeno defeito, pela terça parte de seu valor.

Aviso.

Domingos José Pinto Braga Junior, advegado na cidade do Sobral, encarrega-se de qualquer causa civel, crime ou commercial, em qualquer parte da provincia do Ceará: assim como de cobranças amigaveis ou judiciaes. Para informações, quem quizer utilisar-se de seus serviços, dirija-se nesta cidade aos Illms. Srs. Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado e ao abaixo assignado, com loja de ferragens n. 14 na rua do Queimado. — José Rodrigues Ferreira.

— Sacca-se sobre o Porto por qualquer somma pagavel alli ou em Lisboa; podendo as letras serem pagas á vista, mediante o desconto na razão de 5 por cento ao anno, aos portadores que o exigirem: dirijam-se a Joaquim da Silva Castro, rua do Crespo.

— O juiz de paz do segundo districto da freguezia de Santo Antonio, faz sciente ao publico, em como as audiencias continuam a ser nas quartas feiras e sabbados a uma hora da tarde, as quaes terão lugar na sala das audiencias, depois de finda a do juizo municipal da segunda vara.

Relogios suissos.

Em casa de Schafheithin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios horizontaes, patentes, chronometros e meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados á ouro, sendo estes relogios do primeiro fabricante da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

— Compra-se para uma encommenda uma casa terrea na freguezia de Santo Antonio, Boa-Vista ou S. José, e que tenha bons commodos para uma familia, e não se olha a preço; a tratar na rua da Penha n. 6, com João Pinto Regis de Souza.

Compram-se caibros

e mais pertences para andaimes: no aterro da Boa-Vista n. 10, actualmente rua da Imperatriz, loja.

Olhem que pechincha!!!

Na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja, vende-se uma excellente cama de ferro de nova invenção, porque fecheda serve de sophá.

— Semente de melancia, compra-se e paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Para acabar,

NA LOJA

Encyclopedica

DE

Gaspar Antonio Vieira Gomes, gerente José Gomes Villar,

Rua do Crespo n. 15.

Cassas de superiores padrões a 260 réis o covado.
Ricos vestidos de phantasia a 20$.

Admiravel pechincha,

Manteletes para meninas a 8$.

— Nós abaixo assignados, commerciantes nesta praça, declaramos que tendo recebido pelos vapores da Companhia Brasileira e por navios de velas procedentes dos portos do imperio, carga á nossa remessa, nos tem esta sido sempre entregue em terra, sendo a descarga e desembarque por conta dos vapores e mais navios, como é uso nesta praça, salvo quando ha nos conhecimentos clausula expressa em contrario. Recife 14 de julho de 1857.

Isaac Curio & C.
Lemos Junior & Leal Reis.
Lasserre & Tisset Freres.
José Baptista da Fonseca Junior.
Manoel Alves Guerra.
Caetano C. da Costa Moreira.
Barroca & Castro.
Balthar & Oliveira.
C. J. Astley & C.
Feidel Pinto & C.
Domingos Rodrigues de Andrade & C.
Maia Irmãos.
Manoel Gonçalves da Silva.
José Pereira Vianna.
N. O. Bieber & C.
Amorim Irmãos.
James Ryder & C.
Aranaga & Bryan.
Viuva Amorim & Filho.
João Carlos Augusto da Silva.
Ferreira & Matheus.
Southall Mellors & C.
Lima Junior & C.
Schafheitlin & C.
Siqueira & Pereira.
Seraphim Teixeira Bastos, por porocuração de Rostron Rooker & C.
John Rostron.
Guimarães & Valente.
Domingos Alves Matheus.
Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.
José Marcellino da Rosa.
João da Silva Regadas.
Tasso Irmãos.
Antonio Luiz de Olveir Azevedo.
Bastos & Lemos.

Estava sellado e reconhecido — Do *Jornal do Commercio* n. 346 de 17 de dezembro de 1857.

— Quem tiver e quizer vender uma mobilia completa de jacarandá com muito diminuto uso, queira indicar o lugar em carta fechada com as iniciaes F. G., e deixar na livraria ns. 6 e 8 deste Diario, para ser procurado e tratar-se, isto até o dia 9 do corrente mez.

Velas de carnauba.

No escriptorio de Gurgel Irmãos, vendem-se velas de carnauba do Aracaty, e tambem couninhos de cabra e sola.

Pilulas

Vegeto-depurativas

Paulistanas

Estas PILULAS, sendo unicamente compostas de puros vegetaes colhidos nos campos e matas da provincia de S. Paulo, já forão analysadas pelo Sr. Etienne Lagarde no « Correio Paulistano » onde sahiram algumas publicações a respeito das virtudes e efficacia deste maravilhoso, medicamento, e hoje se achão assaz conhecidas pelas innumeras curas que com ellas se tem obtido, tornando-se um remedio sempre util e necessario, especialmente nos lugares onde não houverem medicos e forem escassos os recursos da medicina.

Sendo o fim principal destas PILULAS purificar a massa do sangue, qual será a creatura que deixará de attender a propria conservação, derpresando um medicamento que, mesmo em estado de saude, concorre para a boa nutrição da existencia, e que é sempre um preventivo de qualquer molestia?... E' incontestavel que grande parte dos soffrimentos humanos tem por origem a impuresa do sangue.

Assim, julgamos fazer um grande serviço a humanidade aconselhando o uso destas PILULAS, e indicaremos os differentes modos por que se devem ellas usar, segundo o estado das pessoas.

Agradecimento,

Inflamação do figado e estomago.

Eu abaixo assignado attesto que padecendo minha senhora de « inflamação de figado e estomago » por muito tempo, e sempre tratada, ultimamente se lhe addicionou ao seu tratamento allopathico (com permissão do medico assistente) a applicação das « chapas medicinaes » do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, e a doente se restabeleceu inteiramente, faz uso das chapas do mesmo autor para o figado ou estomago, sempre como coadjuvante do tratamento allopathico a que se submette, e vai tirando proficuo resultado.

O que refiro é verdade, e o juro.

Collegio nacional em S. Christovão, Rio de Janeiro — Joaquim Sabino Pinto Ribeiro — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabelião Luiz Rodrigues Pires da Costa.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aes Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a guem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Publicação litteraria.
Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Trovador.
Rua larga do Rosario n. 46.
O novo dono deste hotel tem-se esmerado em reforma-lo para nelle encontrarem todas as commodidades, não só as pessoas desta praça, mas especialmente aquellas que vierem, quer do centro da provincia, quer das provincias visinhas. O mesmo encarrega-se de mandar comida para fóra, e as pessoas serão servidas do modo que quizerem, e segundo o que se convencionar. Nos domingos e dias santificados encontrar-se-ha, como era de costume, mão de vacca preparada com todo o esmero de um habil cozinheiro, das 2 horas da manhãa em diante. Os melhores vinhos do mercado, licores, xaropes, aguardente de Wishey, etc., se encontrarão neste hotel.

DENTES ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3
Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

Na officina e galeria da rua Nova n. 18, primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. Mais de 5000 retratos tirados em quatro annos pelo artista que dirige esse estabelecimento, provam a bondade dos processos empregados (unicos, que garantem um retrato innalteravel) e a aceitação que até de BEM ALTO tem merecido. No mesmo estabelecimento se encontra o mais variado, abundante e bello sortimento, que existe nesta cidade, de quadros, molduras douradas, passe-par-touts e caixinhas de todos os tamanhos e feitios. Constantemente recebe-se de França e dos Estados-Unidos tudo o que diz respeito a photographia, e sempre desprezando-se ridiculas economias, mandam-se vir objectos mais modernos, e de melhor qualidade: attestam-no as amostras patentes ao publico, assim como aquelles que tem honrado esse estabelecimento. Tiram-se retratos todos os dias, e os preços principiam em 4$000 réis.

Ferreira Villela. protographo.

— Dá-se 1:400$ a juros sobre penhores de ouro e prata, ou hypotheca: nesta typographia se dirá quem dá.

ROUBO.
Desappareceu hontem da porta da alfandega um barril com manteiga, marca JH & C., das 7 para as 8 horas do dia; roga-se portanto aos Srs. taberneiros e mais pessoas a quem for offerecido, que hajam de approhende-lo e leva-lo em casa de Izidoro Halliday & C., na rua da Cruz n. 2, ou na mesma alfandega aos encarregados do Sr. Arcenio, que será gratificado.

— O tenente Horacio de Gusmão Coelho, abaixo assignado, tendo de embarcar para o sul, segundo as ordens do governo, no primeiro vapor procedente do norte, não pode, nem deve seguir para seu destino, sem enderecar pela imprensa seu adeos de despedida á todos seus companheiros d'armas, á quem pessoalmente o não tiver feito, agradecendo á todos as maneiras benevolas e attenciosas com que sempre tem sido por todos tratados, desejando á todos as maires prosperidades, e á todos tambem offerecendo seus diminutos prestimos onde a sorte o tenha de levar. Recife, 3 de fevereiro de 1860.—*Horacio de Cusmão Coelho.*

— O Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da segunda vara deste termo, acha-se no exercicio do seu cargo, e pode ser procurado para todos os actos do seu cargo em todos os dias uteis, na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 25.

ATTENÇÃO.
Precisa-se de um preto para andar com um taboleiro com fazendas, paga-se de aluguel 30$ por mez: quem quizer, procure no Recife, becco do Abreu n. 4, junto ao largo do Corpo Santo.

— Precisa-se alugar uma escrava que cosinhe, compre e faça todo o serviço (menos engommar) de uma casa de pequena familia: na rua da Cadeia n. 15 segundo andar.

— Maria Carneiro de Souza Lacerda Villa-secca, scientifica aos paes de suas alumnas e a quem convier, que se achara' no exercicio do seu magisterio no dia 6 de fevereiro do corrente anno.

— Da-se sociedade ou arrenda-se um sitio com olaria, que tem barro e porto muito perto, mais de oito centos arvoredos de fructo, viveiros, pastagem para gado, e baixa para capim: na rua dn Imperataiz n 47, 3.º andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou mesmo escrava, que saiba cozinhar e engommar para uma pequena familia: na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas
approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do Imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;
1·. Molestias de coração e de peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio Josè Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Retratos.
Os abaixo assignados, honrados pela incumbencia que receberam de SS. MM. II., previnem respeitavel publico, que se acham actualmente no caso de poderem fornecer o retrato fiel dos Augustos Monarchas Brasileiros, o que até hoje era tão difficil de alcançar-se, visto que as copias lithographadas eram quasi todas sem semelhança alguma.

Os Pernambucanos que tanto amor e dedicação manifestaram aos seus Augustos Soberanos em sua recente visita a esta provincia aonde Elles deixaram recordações eternas, não deixarão de approveitar este ensejo para possuirem uma lembrança de seus augustos hospedes.

Alem da simples photographia em fumo, possuimos retratos em aquarella e a oleo sobre tela, quer para ornar salas, quer para repartições publicas. O fim de que as incumbencias possam ser satisfeitas com presteza, rogamos as pessoas que desejarem possuir algum dos retratos acima o obsequio de nos prevenirem com antecedencia.

Instituto photographico
DE
Stahl & Companhia
Photographos de S. M. o Imperador.
Rua da Impertriz (outr'ora aterro da Boa-Vista) n. 12.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 33, sita no pateo do Terço.

Manoel Francisco Coelho

— Nesta typographia precisa-se de um moço, que saiba sua lingua com precisão, para aprender a arte.

— O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1· andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 69 da rua Nova com amplas accommodações para familia, e no melhor estado de asseio que se pode desejar: trata-se na rua da Cruz n. 45, escriptorio de viuva Amorim & Filho.

— Continua-se a preparar bandejas enfeitadas de diversos gostos, com bolinhos dos mais procurados e dos mais perfeitos do nosso mercado; assim como pudins, bolos inglezes e francezes, e da nossa massa os mais perfeitos, e tambem as bellas seringas e filhozes para o tempo do carnaval, e uma porção de doce de cajú secco por preço commodo: procure na rua da Penha n. 23, segundo andar, que se fará negocio.

METHODO NOVO
DO Dr. CHAB'E
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,
PARA O TRATAMENTO E P MPTO CURATIVO
DAS ENFERMIDADES SEXUAES DE T DAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

Citrato de ferro Chable. Xarope aqui protectivel ao *Copah* bra e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquer purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecçao de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã e outra vez de tarde durante tres dias; é a segura a cura.

Depurativo de sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar e prompt da e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo.— **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecções cutaneas e comixões.

... orrohidas.—Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.
Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçóis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.
Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto ou André Alves Porto.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.
Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

Aviso ao respeitavel publico.
É chegado á esta cidade, do Rio Formoso, D. João Nogueis, professor dentista, e se acha residindo no becco do Abreu n. 2, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar e engommar com perfeição, e que seja de boa conducta, para casa de uma familia ingleza: a tratar na rua da Cruz n. 42, em casa de James Crabtree & C.

Ao publico.
Furtaram do engenho Carrapato, termo do Rio Formoso na noite de 28 de dezembro proximo passado, um cavallo castanho amarello, de bom tamanho, castrado, tem uma mão torta na munheca, anda muito bem meio para cima e a passo: porém o passo é curto; tem um dos cascos da mão rachada e com um furo de varruma na extremidade da rachadura do casco: não é novo (doze para quatorze annos). Roga-se a qualquer pessoa que o aprehender de entregar no Recife a Jovino Bandeira de Mello, atraz da Matriz da Boa-Vista, sobrado do Sr. João Mathias ou no engenho Carrapato, ou no engenho Souza em Agua-Preta que se gratificará.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para casa de pouca familia, na rua do Imperador botica n 10.

— Uma casa estrangeira precisa alugar um criado: a tratar na rua da Cruz n. 10.

FOLHINHAS PARA 1860.
Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.
Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, scientifica ao respeitavel publico e aos senhores pais de seus alumnos, que pretende dar principio ao exercicio de sua aula no dia 3 de fevereiro do corrente, e continúa admittir alumnos internos e externos para serem leccionados em primeiras letras, latim e francez. Recife 26 de janeiro de 1860.

José Maria Machado de Figueiredo.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, tem aberto em sua casa, praça de D. Pedro II, n. 37, segundo andar, um curso de PHILOSOPHIA, e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

Retratos daguerreotypo
NA
Rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

O dono desste estabelecimento, tira retratos com toda perfeição das 10 ás 4 da tarde, encontrando o respeitavel publico um completo sortimento de ricos quadros e carteiras proprias para este fim; assim pois espera o annunciante de seus patricios Pernambucanos e outros que o coadjuvarão em frequentar seu novo estabelecimento.

Vaccina publica.
Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.
O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, e na rua da Cadeia do Recife numero 2 até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da quinta parte da primeira loteria do recolhimento de Papacaça, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 15 do corrente mez.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 4 de fevereiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem ao norte, esta' residindo na rua do Rangel, sobrado numero 56.

— Precisa-se de um portuguez para tratar de cavallos e sahir de criado: quem estiver nestas circumstancias, appareça na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

Na casa de banhos
do pateo do Carmo,
precisa-se de lavadeiras e engommadeiras que sejam livres ou escravas: paga-se e trata-se bem.

— Precisa-se alugar uma escrava de bons costumes e que cozinhe, lave e engomme, paga-se 20$ mensaes: na rua da Imperatriz n. 48, segundo andar.

— Alugam-se 2 moleques de 15 a 16 annos: quem precisar, dirija-se a praça da Boa-Vista, casa n. 5, primeiro andar.

— Fugio do campo das corridas no lugar da Piranga, no dia 22 do corrente, um cavallo alazão caxito, frente aberta, e marca regular, levando um sellim novo proprio de corridas: a pessoa que o tiver pegado, ou delle der noticia certa, tenha a bondade de dirigir-se á rua da Aurora n. 26, casa do Sr. Francisco Antonio de Oliveira, que será recompensado.

— Precisa-se fallar com a Sra. D. Francisca Ferreira da Silva Moraes, moradora na cidade de Olinda, a negocio de seu interesse: a tratar nestes 8 dias com Jeronymo Ribeiro Rosado, na loja do Sr. Sebastião José da Silva, na rua Nova,

Lições de francez e piano.
Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

Curso de preparatorios.
O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatorios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Alguns moradores do becco do Abreu pedem encarrecidamente ao Sr. subdelegado do Recife, para bem do socego publico, mande mudar a Tiburtina Maria Soares, moradora no primeiro andar da casa n. 4, sita no referido becco, tanto pelas desordens que tem havido, como pela provocação que continuadamente dirige a um visinho morador e estabelecido na loja do mesmo sobrado.

Carapinas.
Na livraria da rua do Imperador n. 20, se dirá quem aluga peritos officiaes de carapina.

Ensino particular.
O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, continua no exercicio de seu magisterio ensinando primeiras lettras, latim e francez, e tambem admitte alumnos internos.—*José Maria Machado de Figueiredo.*

— Manoel Estanisláo da Costa, juiz de paz do 4.º anno do 2.º districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, dará audiencia nos dias uteis de quartas-feiras e sabbados, ás 4 horas da tarde, na casa de sua residencia, na rua do Pilar n. 137, segundo andar.

O Dr. Manoel Moreira Guerra, continua a advogar no foro civel e criminal, assim como se encarrega tambem das questões do foro ecclesiastico e militar; no que se prestará com a maior sollicitude ás pessoas que o honrarem com a sua confiança, podendo ser procurado para o sobredito fim em todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa até ás 3 da tarde, no seu escriptorio rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, e que seja muito sadia e de bons costumes: paga-se bem. Dirija-se a' praça de Pedro II, (antigo pateo do Collegio) numero 37, segundo andar.

— Sacca-se sobre Portugal: em casa de Augusto C. de Abreu.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Amorim n. 9.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua das Flores n. 27: a tratar com Francisco José da Costa, rua estreita do Rosario n. 10, primeiro andar.

Attenção.
Quem tiver e quizer alugar um escravo ou hypothecar por qualquer tempo, dirija-se a rua do Livramento n. 14.

Compras.
— Compram-se moedas de ouro: no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar

— Compra-se uma escrava de côr preta e pouca idade; que saiba engommar e coser, com perfeição: na rua larga do Rosario, estabelecimento de ouro n. 26.

— Compra-se uma escrava que seja moça, de bonita figura, que saiba engommar, cozinhar, e costura: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

— Compra-se ouro em moeda com premio: em casa de Rabe Schmetton & C., rua da Cadeia n. 37.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compra-se um carro de carregar generos, em bom estado; assim como um boi manso: a tratar na rua da Madre de Deos n. 8.

— Compra-se uma escrava cozinheira; na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Compram-se duas vaccas tourinas: na rua do Trapiche n. 14.

Vendas.
— Vende-se um cavallo rudado, andador de baixo a meio: a tratar na rua da Guia, na cocheira do Sr. Pinto

Attenção ao bom.
Uma elegante escrava muramba, recolhida, de idade 22 annos, insigne engommadeira, cozinheira e doceira, 1 bonito moleque de 13 annos, e mais 5 escravos para todo o serviço: na rua das Aguas Verdes n. 46.

— Na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender os objectos abaixo notados por preços commodos e tudo da melhor qualidade possivel, como sejam:

Camas de ferro e com lona.
Bombas de japy completas.
Canos de chumbo de todas as grossuras.
Ferro Suecia de todas as larguras.
Aço de Milão.
Arcos de ferro de todas as larguras.
Cravos de ferro de todos os tamanhos.
Ferramenta completa para tanoeiro.
Ferramenta completa para ferreiro.
Trem completo estanhado para cosinha.
Trem completo de porcelana para cosinha.
Guardas comidas redondos e quadrados.
Enchadas americanas e de todas as qualidades.
Ditas do Porto de todos os tamanhos.
Pregos de todas as qualidades.
Caixas com ferramenta de carapina (para curiosos)
Bandejas muito finas de todas as qualidades.
Fornos francezes para assados.
Bules, cafeteiras, assucareiros e manteigueiras de metal.
Peneiras de latão de todas as grossuras para padaria e refinação.
Ditas de metal dita dita.
Moinhos de todos os tamanhos para refinação
Fio de algodão de todas as qualidades.
Dito frouxo inglez proprio para coser saccos para assucar.
Formas para pudins, pastelão e bolinhos.
Latrinas patente de porcelana.
Lavatorios dito dita.
Ditos de ferro.
Diversas ferramentas proprias para jardim.
Balanças decimaes de todos os tamanhos.

CALÇADO
Grande sortimento.
45---Rua Direita---45
Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro). . . .	8$000
Borzeguins arranca tocos. . .	8$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.
Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompatarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Generos superiores e baratos.
Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, taberna da esquina n. 42, defronte do sobrado queimado.

Superior vinho velho do Porto, canada	6$000
Dito dito Lisboa e Figueira, idem	5$000
Dito dito de Cette, idem	4$000
Dito Duque engarrafado, o melhor do mercado, do autor Antonio Ferreira Menezes, garrafa	2$000
Dito dito Madeira, idem	1$500
Dito superior, Porto, idem	1$500
Dito dito dito, idem	1$200
Dito muscatel Setubal, idem	2$000
Dito dito francez, idem	1$000
Champanha, marca muito acredftada	2$000
Licores francezes muito finos	1$500
Vinagre branco de superior qualidade, garrafa	320
Frascos de genebra hollanda verdadeira	1$000
Ditos de dita mais pequenos	500
Ditos de conserva grandes	1$000
Sal refinado igual ao de potes (cuia)	320
Chocolate francez muito fino, libra	1$280
Velas de espermacete, superior qualidade	720
Chá hysson muito superior	2$000
Dito uchim, o mais superior do mercado	2$500
Manteiga ingleza flor	1$000
Dita dita de 640 a	800
Dita franceza muito superior	560
Latas de sardinhas de Nantes	640
Ditas ditas muito superiores	440
Ditas de biscoitinhos finos	1$800
Bolacha americana, libra	120
Dita ingleza	240
Vinho engarrafado Malvazia superior	1$500
Pares de garrafas brancas, o par a 2$,3$ e	4$000

Barris de cognac inglez, em canadas, manteiga franceza e ingleza, em barris e meios ditos, e outros muitos generos que se vendem por menos que em outra qualquer parte.

Xarope DO BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brito & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro-antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas de puchar com boi, para carregar generos; vende-se mais pranchões de louro, pão d'oleo, oiticica, pão carga, traves de fundo de 35 a 55 palmos de comprimento e traves de touro; tambem se serra toda e qualquer madeira, tanto comprada ao annunciante como alguma que se queira serrar; a tratar na rua Nova de Santa Rita, defronte da cacimba da ribeira n. 12.

Pechincha sem igual!!

Vendem-se barrilinhos com figos de commadre, pelo diminuto preço de 1,400 o barril: no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23

JOSÉ DIAS BRANDÃO NA LINGOETA N. 5.

Torra generos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza afiançada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., vinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$200 a libra, massa de tomates a 1$ a libra, spermaceto a 700 rs., aletria talharim e macarrão a 400 rs., figos em calda e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, fructas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presuntos a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$500, vinho muscatel e Bordeaux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, meias a 1$100, ameixas em latas e em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado é mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais despendioso o annuncio; na certeza de que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fórmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Ditos de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	160
Gangas de cores para palitós covado	200

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Oleados pintados a 2$000 o covado.

Lindos padrões e boa qualidade: na praça da Independencia n. 24 a 30, chapelaria de Joaquim Oliveira Maia.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Attenção.

Vende-se um casal de escravinhos, sendo um moleque de 6 annos e uma negrinha de 5, muito bonitas peças, proprios para um mimo: a tratar na rua Imperial n. 59. confronte ao viveiro do Muniz.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX DE TOD HEATLEY & C, LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.

Estanho em barra e Pregos de cobre.

Alvaiade e Verniz copal.

Folha de Flandres.

Palhinha para marcineiro.

Vinhos finos de Champanhe e Moselle.

Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento de

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 30$ e	80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a	2$600
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia e diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	900
Bareje de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e	320
Casemira preta fina a 1$400 e	2$500
Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancos e pretas	$
Chales de sada de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$090
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 9$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$5000
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
Ditos de alpaca preta muito finos	10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores	9$000
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$500
Ditos de brim branco epardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca preto e de cores	3$500
Relogios de ouro patentes	$

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

AVISO.

Vende-se uma preta crioula muito moça, de esvelta figura, com uma filha de 4 annos, sabe perfeitamente engommar e cozinhar, e propria para casa de tratamento: no largo da Assembléa n. 6.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Attenção.

Vendem se caixas com velas de espermacete a 610 a libra, a retalho a 680, arroz a 2$800 a arroba, e a 100 rs. a libra, chouriças a 720 a libra, manteiga ingleza a 960, dita franceza a 640, frascos de conserva a 720, queijos a 2$: por baixo do sobrado n. 16 com oitão para a rua da Florentina.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Attenção.

Vende-se farelo de Lisboa em saccos de 96 libras, pelo barato preço de 6$ o sacco, milho a 5$500 o sacco, arroz de casca em saccos, dito do Maranhão, café do Rio, feijão mulatinho, gomma do Aracaty a 2$500 a arroba, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, vassouras idem, batatas a 2$300 a arroba, muito novas, figos muito frescaes a 1$600, passa a 640 a libra, doce de goiaba, velas de carnauba, ditas de espermacete; todos estes generos vendem-se por menos preço que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 62.

Para os folgasões do Carnaval

Gama & Silva, no antigo aterro da bôa-vista hoje rua Imperatriz n. 60.

Vendem lindisimos chamalotes de algodão a imitação de seda, de todas as cores proprias para vestidos de senhoras para vestuarios para homens por preço baratissimo que facilita fazer-se um rico vestuario gastando muito pouco dinheiro da-se as mostras com pinhor.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 500 rs. a vara.

Fumo americano

Vende-se fumo americano para fazer charutos e cigarro, e mascar em caixinhas de 20, e 40 libras ao preço de 450 réis a libra; na rua da Cruz do Recife n. 50 primeiro andar.

Estamenha.

Na rua do Queimado n. 17, loja de fazendas, a primeira passando a botica, vende-se a verdadeira estamenha, fazenda propria para habitos dos irmãos da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preco.

— Vendem-se 200 peças portuguezas de 4$ e 70 brasileiras de 20$: na praça do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze de Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas.	Ulceras.
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os preterdentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, sàtisfarão a expectativa do comprador.

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Barato que admira.

Na loja de Figueiredo & Irmão, na rua da Cadeia n. 50 A, vendem-se paletots de alpaca pretos e de cores a 2$500, ditos de brim a 1$600, cortes de collete de velludo preto bordados a 6$500, chapeos de feltro finos a 3$500, cortes de chally com 27 covados a 22$, chally ondeado de todas as cores a 700 rs. o covado, dito lavrado, padrões modernos a 1$ o covado, lãas de quadrinhos proprias para vestido a 900 rs. o covado, cassa preta muito fina propria para luto a 600 rs. a vara, chitas escuras de cores fixas com pequeno toque de mofo a 120 rs. o covado; assim como outras muitas fazendas que se vendem por baratissimo preço.

— Vende-se o deposito da rua do Aragão n 16: a tratar no mesmo.

— Vende-se um escravo crioulo, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, sem vicio nenhum: na rua da Praia n. 74.

— Vende-se 1 preta perita cozinheira e 2 pretos, um muito bom oleiro, tambem faz fôrmas para engenho, é carreiro e trabalha de pedreiro e carapina; outro bom trabalhador de enxada, e ambos proprios para algum senhor de engenho: em Santo Amaro, passando a fundição do Sr. Starr, junto aos pés de arvores, até as 8 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante, ou fallar no trapiche Barbosa com Domingos José da Costa Guimarães.

BIBIS da ultima moda.

Vende-se bibis recentemente chegados (chapeos de senhora para passeio) no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça, entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1

Sementes de hortalice.

Sementes de hortalice de todas as qualidades, vindas pelo vapor «Brasil»: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW, Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Vendem-se fazandas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Chapeos pretos. Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas para senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Palitós de Brim á 3$000

Na rua do Queimado n. 19. estão-se acabando Palitós de Brim a 3$000

Cobertas de chita a 2$000.

Rua do Queimado n. 19.

Armazem de fazendas Rua do Queimado n. 19.

Saias bordadas a 3200
Corte de riscado francez 13 covados a 2500
Chapeos emfeitados para menino
Chita a 160 covado
Peças de chita miudinha fina com 38 covados a 5500
Crambraia miudinha a 500 a vara.
Dita « 400 vara.
Chales escuros para ir ao banho 1400
Chitas francezas muito finas miudas e escuras a 240 covado.
Um completo sortimento de madapolão.

A' 2000 a duzia

Lenços de cambraia para algibeira a 2,000 a duzia rua do Queimado n. 19.

Cortes de cambraia pretas

Na rua do Queimado n. 19.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE

Rouasp feitas e fazendas.

NA Loja e armazem DE

Góes & Bastos

Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos na rua do Cabugá com lojas de ourives ns. 9 e 11, fazem publico que teem recebido de novo os mais bellos sortimentos de obras de ouro, e vendem por preços mais em conta que é possivel, e passam contas com recibos garantindo a qualidade do ouro, pelo qual ficam responsaveis: recebem encommendas, e concertam qualquer obra de ouro com asseio e promptidão.

Seraphim & Irmão.

Vende-se

Estopa,
Lona,
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwright & C. rua da Cruz n. 61.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Rua do Codorniz n. 8.

Batatas novas em gigos de 40 libras a 1$800, feijão mulatinho, saccos grandes, 12$, e outros generos mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmão.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 grãos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivarã—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, O ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno e por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36

Espirito de vinho com 44 grãos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 grãos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Venda.

Vendem-se os seguintes trastes: 1 rica cama franceza com a cupula forrada, e 1 rico cortinado de tarlatana lavrada com laços de fita por 150$ tudo, 1 commoda grande por 70$, 1 toucador de jacarandá por 12$, e 1 cabide por 12$, tudo obra moderna: na rua estreita do Rosario, loja de marcineiria do Sr. Theodoro Benzen.

— Vendem-se novilhas e vaccas solteiras e paridas, sendo todas do pasto, muito gordas e de boa raça para leite: na estrada de Bellem, sitio da Torre, das 5 ás 8 horas da manhãa, e das 5 ás 6 da tarde.

— Vende-se uma cadeirinha em bom estado, na rua da Aurora n. 40, e na mesma casa aluga-se a loja: a tratar na rua do Cabugá, loja n. 9

Algodão monstro.
A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Um carro americano de 4 rodas.
Arreios americanos.
Bombas americanas.
Fogões americanos.
Arados a 30$
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.
Lampeões de patente e azeite proprio, ultimamente chegados dos Estados Unidos.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

A 1,000

Rs. a arroba de batatas inglezas, desembarcadas hontem: no bazar da rua do Imperador n. 6.

Cebolas

No armazem da rua do Amorim n. 46, vendem-se cebolas soltas por commodo preço.

TARLATANA.

Vende-se superior tarlatana, branca e de cores com 1 1|2 vara de largura: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Aviso.

Roupa feita, chapeos e calçado para se vestir um homem dos pés a cabeça: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, atraz da matriz.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que assombram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Grosdenaples preto a 1$700 rs. o covado, dito a 1$800, dito a 2$000, dito largo a 2$200, dito a 2$400, dito a 2$600, dito mais superior a 2$800, seda preta lavrada superior a 2$660 o covado, dito largo a 3$200 o covado, chamalote preto largo a 3$200 o covado, dito largo muito superior a 4$000 o dito, sarja preta de seda a 2$000 o dito, dita hespanhola muito superior a 2$600 o dito, setim preto a 3$000 o dito, dito Macáo muito superior a 4$, cortes de seda pretos para vestido com babados a 50$ o corte, ditos de duas saias superiores a 70$, ditos muito superiores a 90$, ditos bordados a velludo a 150$, ditos muito superiores a 200$, mantas pretas de filó a 10$ cada uma, ditas a 12$, ditas muito superiores a 14$, lós pretos a 7$, pano preto a 3$ o covado, dito a 3$500, dito a 4$, dito a 5$, dito a 6$, dito a 7$, dito a 8$, dito a 10$ e 12$, casemira preta a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, dita muito fina a 4$, chapéos pretos de seda, ditos de castor para homem, e outras muitas fazendas pretas de gosto, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

— Vendem-se em porção ou a retalho traves de 32, de 42 e 50 palmos de comprido, enchamés de 22 a 42 palmos de comprido e 6 pollegadas de grossura, e caibros de 25 a 35: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

No sobrado amarello da rua do Crespo n. 14, vende-se

Velbutina amarella, azul e cor de rosa, covado	560
Manguitos bordados finos	3$000
Gollinhas bordadas finas	2$000
Gravatinhas de seda	500
Chally de cores, covado	1$000
Lãa e seda escura, covado	400
Chapeos francezes pretos	6$500
Ditos francezes de mola	5$000
Gollinhas finas para luto	1$000
Chales de chally com franja de seda	6$000
Ditos de merinó estampado fino	6$500
Ditos de merinó liso	4$000
Camisas de meia para mascarados	500
Esguião fino de puro linho, peça	12$000
Saias finas bordadas	6$500
Ditas ditas ditas	5$000

e outras muitas fazendas que á vista de dinheiro, não deixarão de ser vendidas.

Aos senhores armadores.

Vende-se por muito menos do custo, atrena, galões, flores, etc., etc., da armação da igreja do Divino Espirito Santo: a tratar na rua do Encantamento n. 11, ou na rua do Queimado n. 42

— Vendem-se canoas de amarello, proprias para pescaria, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se cera de carnauba a 10$500 a arroba, dita em velas a 14$, dita de composição a 15$, sebo refinado a 12$, rosarios de missanga, galões, espiguilhas, volantes, trinas e pedras para afiar navalhas: na rua da Cruz, armazem numero 33.

— Vende-se uma preta moça que cozinha o diario de uma casa, cose bem e engomma; na rua da Cruz n. 60.

— Vendem-se dous moleques pequenos: na rua da Cruz n. 60.

Attenção.

Vende-se doce secco de peluxo muito novo a 1$ a libra, dito de calda a 720, ameixas francezas a 1$200, ditas portuguezas a 500 rs., passas de camada muito boas a 500 rs., marmelada em latas de duas libras a 1$400, massas finas de diversas qualidades a 320, 360, 400, 440, 480, 640 e 800 rs. a libra, doce de goiaba a 1$400 o caixão de 3 libras, queijos a 2$400, 2$200 2$ e 1$600 por cada um, manteiga ingleza muito fina a 800 rs. a libra, dita franceza a 600 rs., licores em garrafas lapidadas, do mais fino que pode haver, um jogo de garrafas por 11$, vinhos de diversas qualidades de 640 a 720, 800, 1$, 1$200, 1$280, 1$400, 1$500, 1$600, 2$, 2$500 e 3$ a garrafa, conservas de diversas qualidades a 800, 900 e 1$ o frasco, ditas de composição de espirito de 40 grãos, proprias para pudim ou bolos francezes, e outros muitos generos que se torna enfadonho publica-los: no novo deposito de generos das Cinco Pontas n. 148, defronte da estação da via-ferrea.

— Vende-se um cavallo em boas carnes e com alguns andares: a fallar na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora do dia.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, e em bom local: os pretendentes dirijam-se a rua do Livramento n. 37.

Na grande
fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro numero 16,

ha effectivamente um grande sortimento de tamancos de todas as qualidades, tanto a retalho, como em pequenas e grandes porções; a estação invernosa está proxima, e neste estabelecimento acharão continuadamente de um a mil pares de tamancos sempre promptos para qualquer encommenda, por preços commodos.

Nova confeitaria.

Neste novo estabelecimento encontrarão as pessoas de bom gosto os melhores doces seccos de calda, grande sortimento de pastilhas, as mimosas cocadas nunca vistas nesta provincia, as amendoas de chicotes e torradas, apreciavel orchata; na mesma preparam-se bandejas com o melhor gosto: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

Nova confeitaria.

Neste brilhante e novo estabelecimento ha para vender immensas qualidades de doces secco e de calda, para terra e exportação, preparado por um novo methodo, bem como cajú inteiro, laranja e abacaxi em latas lacradas, como as que vem da Europa: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, grosdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Com toque de avaria
á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

— Os abaixo assignados, para commodidade do respeitavel publico, procuraram e conseguiram estabelecer em diversos pontos desta cidade a vendagem dos ferros economicos de Blesse Draki pelos mesmos preços por que tem vendido no seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 10, isto é, de 12$ por apparelho completo, que consta de ferro, fole e descanço. Esta maravilha d'arte americana é um daquelles inventos de grande utilidade para a industria, pois não só economisa o carvão e tempo, mas se consegue em determinado espaço de tempo engommar o triplo do que se obtem com um ferro commum: com 60 rs. de carvão engomma-se um dia inteiro, só necessita limpar o ferro quando se principia a operação, o qual conserva sempre o grão de calor que se pretenda, para o que tem um registro; o seu peso está graduado para, sem esforço, poder ser manipulado a vontade do mais debil trabalhador, tem mais um apparelho que obsta a que o calor do ferro possa prejudicar a quem com elles trabalha. Acham-se á venda nos seguintes lugares: praça do Corpo Santo n. 2, estabelecimento do Sr. José Alves Barbosa; rua da Cadeia do Recife n. 44, idem do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha; rua da Madre de Deos n. 7, idem dos Srs. Fonseca & Martins; rua do Crespo n. 5, idem do Sr. José Eleuterio de Azevedo; rua da Penha n. 16, idem dos Srs. Pinto de Souza & Bairão; rua do Cabugá n. 1 B, na aguia de ouro; rua Nova n. 20, estabelecimento do Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna; rua do Imperador n. 20, idem do Sr. Guimarães & Oliveira; rua do Queimado n. 14, idem do Sr. José Rodrigues Ferreira; rua Direita n. 72, idem do Sr. José Soares Pinto Correia; rua da Praia n. 28, idem do Sr. Custodio Manoel de Magalhães; rua da Praia n. 46, idem do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco; rua do Livramento n. 36, idem do Sr. João Antonio de Macedo; rua da Santa Cruz n. 3, idem do Sr. Luiz Moreira da Silva: e na rua da Imperatriz, idem dos abaixo assignados
Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Batatas
a 800 rs. o gigo.

Batatas escolhidas a 800 rs. o gigo de arroba, para acabar: na rua da Madre de Deos n. 8.

— Vende-se uma escrava moça com uma cria de 6 mezes, tem muito leite e boa conducta: quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Presuntos inglezes, queijos londrinos, latas com bolachinha sortida, tudo de superior qualidade, chegado pelo ultimo navio, por preço commodo: em casa de Southall Mellors & C., na rua do Torres n. 38.

Feijão amarello.

Antonio Farnandes da Silva Beiris tem para vender por preço commodo, em pequenas e grandes porções, saccos com feijão amarello de 6 alqueires cada um, ou 30 cuias, medida desta e da melhor qualidade que ha no mercado, e chegado ultimamente do Porto no brigue portuguez *Amalia I*; na rua do Vigario n. 27.

Milho a 4$000.

Vende-se na armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

— Milho, farelo, farinha, gomma, arroz, sabão, velas de espermacete, vinagre de Lisboa; vende-se no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

— Vende-se uma casa terrea na rua Bella n. 15: a tratar na praça da Independencia n. 1-

Farinha a 6:000

rs. a sacca de alqueire: vende-se no forte do Mattos, armazem de Hemeterio, Irmão & C., confronto ao trapiche do algodão n. 18.

— Vende-se mel para embarque: no caes do Ramos n. 6.

Rua do Cabugá n. 8,
☞ Para a quaresma.
Grande e variado sortimento de fazendas finas e grossas, de todas as qualidades e preços commodos. Roupas feitas francezas e finas perfumarias.

NA LOJA
DE
Almeida & Burgos.

Ricos cortes de vestido preto de sêda bordados, com duas e tres saias, em grandes cartões, pelo baratissimo preço de 70$ e	80$000
Véos pretos de filó de linho a	10$000
Ditos ditos para chapelinas a	1$280
Grosdenaples preto, o covado a	2$400
Dito dito superior de duas larguras, o covado a	3$500
Setim preto de Macáo a	2$400
Dito preto de boa qualidade a	3$200
Dito preto muito superior a	5$000
Cortes de coletes de gorgurão preto bordados a	4$000
Ditos de setim de Macáo, bordados a	6$000
Velludo preto o covado a 4$800 e a	6$200
Velbutina preta o covado a	$720
Luvas pretas de sêda a 1$ e	1$200
Meias de sêda preta para senhora a	3$000
Ditas de sêda preta para homem a	3$200
Ditas de algodão, pretas a	$400
Lenços de sêda de gorgurão preto muito superior, meios lenços a	2$000
Gravatas de sêda preta a	1$500
Enfeites finos de vidrilho pretos, para cabeça de senhora a	4$000
Casemiras pretas, o covado a 2$, 2$240, 3$200, 3$520, 4$ e a	4$500
Panno fino preto, o covado a 2$, 2$880, 3$600, 4$000, 4$500, 5$000, 6$000, 6$500 a	8$000
Camisinhas de cambraia para senhoras a	1$600
Manguitos e golas de filó de linho a 5$000 e a	6$000
Manteletes riquissimos de grosdenaples preto de 30$, 35$ a	40$000
Chapéos finos de massa, francezes, dos mais modernos a 8$ e	10$000

Alpaca preta de diversos preços, casacas, calças, paletós e coletes pretos de diversas qualidades e preços.

— Vende-se uma rica toalha de labyrintho, toda aberta de estrellas, propria para baptisado, por preço muito commodo: na taberna da rua das Cruzes n. 20

Fresuntos inglezes e queijos londrinos.

Vindos pelo vapor inglez, os mais superiores do mercado: na rua do Imperador n. 12.

— Vende-se a armação da casa n. 12 da rua estreita do Rosario, com muitos commodos para qualquer negocio: á tratar na rua do Nogueira n. 25, ou na mesma rua estreita n. 17.

— Vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amola-se qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

— Vestidos brancos de blond de seda com babados e com pequeno defeito, por metade de seu valor, muito proprios para casamento: na rua do Queimado n. 17, a primeira passando a botica.

Vende-se

queijos superiores a 2$200, manteiga ingleza a 1$, primeira qualidade, chá do melhor que ha no mercado a 2$240 a libra, azeite doce francez a 800 rs. a garrafa, batatas a 40 rs. a libra; na travessa da rua das Cruzes n. 6.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0|0 de menos que em outra qualquer parte.

Leite puro.

Vende-se leite puro a 400 rs. a garrafa: na rua do Vigario n. 6, deposito da esquina.

— Superiores relogios de ouro e prata, chegados pelo vapor *Oneida*: no escriptorio de Southall Mellors & C., rua do Torres n. 38.

— Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, teem para vender algumas acções da companhia geral de Pernambuco e Parahiba: quem as pretender pode dirigir-se aos mesmos para tratar.

Pera e ameixa

Vende-se pera secca e ameixas rainha claudia em caixinhas de 2 libras a 1$000 a caixinha ou 500 réis a libra; na rua Direita n. 93, esquina do beco do Serigado.

Escravos fugidos.

— Ausentou-se no dia 30 de janeiro proximo passado a escrava cabra, de nome Josepha, com os signaes seguintes: idade 50 annos, pouco mais ou menos, falta de dentes, curta da vista, anda como estropiada em consequencia de ter os tornozellos enchados de frialdade que ha pouco acabou de ser tratada, não tendo ainda boa côr: roga-se assim as autoridades policiaes, capitães de campo e pedestres a apprehensão da referida escrava, e leva-la á Soledade, estrada de João Fernandes Vieira, sitio da casa cinzenta, quo com generosidade serão récompensados.

— No dia 30 de janeiro fugio o escravo crioulo de nome Antonio, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, levou vestido calça de algodão azul e camisa de algodão da Bahia, quando anda bota o pé direito para fóra, e é muito contador de historias: quem o pegar leve-o á casa n. 15, defronte da igreja do Corpo Santo, que será generosamente recompensado.

— No dia 26 de janeiro corrente fugio da casa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira, residente nos Apipucos, o seu escravo Manoel, crioulo, vindo do Maranhão para esta provincia, aonde foi vendido pelos Srs. Adriano & Castro, o qual tem os signaes seguintes: alto, secco, côr fula, tem muitas marcas de bexigas, falla muito pausadamente, e é cozinheiro, representa ter de 20 a 22 annos de idade: roga-se as autoridades policiaes, pedestres e capitães de campo a apprehensão do dito moleque, e sua entrega na rua do Cabugá, loja n. 12, ou nos Apipucos.

— No dia 29 de janeiro do corrente fugio o preto Justino, crioulo, pode ter de idade 30 a 35 annos, corpo regular, levou tão sómente seroulas e um panno amarrado na sintura servindo de avental, pois estava trabalhando na refinação da rua Imperial, pertence a José Franco de Lima, morador na rua Direita, recommenda-se a policia, aos capitães de campo e aos pedestres de o capturar e levar ao pateo do Carmo a Narciso José da Costa procurador do dito Lima que gratificará.

— Desappareceu da casa de seu senhor um cabra de nome Antonio, idade de mais de 60 annos, com os signaes seguintes: alto, reforçado do corpo, tendo na perna direita muitas cicatrizes, motivado de um formigueiro; levou vestido calça e camisa de algodão azul: quem o prender e levar á casa de seu senhor, na rua Direita n. 6, será bem recompensado

— Fugio de Maceió ao amanhecer do dia 10 de janeiro o cabra Ánacleto, de idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, grosso do corpo, muito pouca barba, bocca grande, olhos castanhos, cabellos carapinhados e um pouco ruivos, falla pouco e olhando para o chão; tem um signal de espinha no nariz, no pescoço a cicatriz de um talho de faca, e uma outra nas sobrancelhas; tem o dedo pollegar da mão direita alejado de um panariço, pés pequenos e chatos, é de muita força e apto quer para os serviços do campo, quer para a montaria: o mesmo cabra acha-se um pouco amarello por ter estado doente ha pouco tempo. Foi comprado na Cruz de S. Miguel ao Sr. Joaquim Pinto, em cuja casa foi creado, e hoje pertence ao capitão Manoel Pinto de Araujo, morador na villa de S. Miguel, na provincia das Alagoas. Suppõe-se que esteja na cidade de Caruarú, onde tem manos: quem o pegar e levar em Pernambuco em casa de João de Siqueira Ferrão, rua do Crespo, em S. Miguel ao seu senhor, ou em Maceió em casa do abaixo assignado, será bem recompensado. Maceió 1.° de fevereiro de 1860.—*Manoel José Teixeira de Oliveira.*

Desappareceu na noite do dia 7 de janeiro corrente de S. José do Manguinho, casa de José Teixeira Bastos, o escravo crioulo, de nome Benedicto; representa 25 a 26 annos de idade pouco mais ou menos, sem barba, altura regular, corpo igualmente regular e bem feito, levou roupa, constando de calças de casimira, jaqueta de panno fino azul, camisas brancas finas, calças de ganga e de brim trançado branco, chapeo redondo de feltro escuro, e uma rêde, tudo usado. É seguido por uma mulher forra, côr fula, de nome Candida, que consta ser natural de Maceió, usa cabello amarrado. O escravo é natural de Sergipe, aonde tem mãi, hoje forra.

Roga-se a quem o aprehender de entregar no Manguinho em casa de José T. Bastos, ou nesta cidade em casa de Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17, que será generosamente recompensado.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de empostaurias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta. quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

200$ de gratificação.

Ainda continúa ausente o preto Nicoláo, escravo de Francisco Antonio Cabral de Mello, proprietario do engenho Tabocas da freguezia de N. S. da Luz. Este preto é um dos cinco que em março do anno passado fugiram daquelle engenho, e tem os signaes seguintes: é alto, cheio do corpo, representa ter 22 annos de idade, e tem alguns signaes de castigo nas costas, tendo tambem alguns principios do officio de carapina; consta ter sido visto no Ouricury, inculcando ser forro: quem o apprehender e entregar no citado engenho a seu senhor, ou no Recife a Manoel Antonio Gonçalves, será gratificado com 200$.

— Fugio hontem (3) do lugar Boa-Viagem, a escrava Anna, crioula, estatura regular, côr fula, representa ter 40 annos, olhos pequenos, foi escrava do Illm. Sr. Dr. Nazareth, em Santo Antão: quem a pegar queira leva-la ao pateo do Paraizo na cidade do Recife, cocheira n. 10 do abaixo assignado, que será gratificado.—José Pinto de Magalhães.

100$000

de gratificação a quem capturar o cabra Manoel Candido, que talvez trate-se hoje por Flor ou beija-flor, fugido desde agosto de 1858, de idade 26 annos, alto, boa estatura, cabellos crespos, um olho varado e grande cicatriz do mesmo lado do rosto, 2 dentes tirados na frente, costuma andar elogiando que faz adjunto, sendo conduzido a rua do Collegio n. 16, ou engenho Tacpe de Iguarassú.

Attenção.
200$000 de gratificação.

Fugio no dia 10 de dezembro do anno proximo passado o escravo de nome Juvenal, com principio de officio de alfaiate, de idade de 22 annos, principiando a barbar, de côr bem preta, olhos muito vivos, sobrancelhas cabelludas, dentes alvos e perfeitos, de feições regulares, estatura um pouco acima do regular, pescoço comprido, secco do corpo, pés bem feitos, falla correntemente, é muito esperto e cheio de manha. Fugio para o Recife, aonde esteve alguns dias, depois dos quaes desappareceu; levou bastante roupa, chapéo do Chille usado, calça de ganga, jaqueta branca, borzeguins novos de polimento: quem o pegar tenha-o com toda a segurança, e o leve ao engenho Caiará da freguezia de S. Lourenço da Matta, que receberá a gratificação de 200$.

— Fugio no dia 8 de dezembro proximo passado, do engenho Terra-Preta, na comarca de Nazareth, o escravo João, crioulo, bastante preto, alto, secco, sem barba, com falta de um dente na frente, bem feito de pés e mãos, muito dançador, e quando foge só quer ser forro, e como forro estava no Recife com o nome de Manoel dos Santos, onde foi preso no dia 14 do corrente, e tornou a fugir por descuido dos senhores moços alli estudantes, pelo que pede-se aos arrematantes das obras publicas, a quem se offerecem trabalhadores, o cuidado, se apparecer o fallado escravo, que tem optimo signal, que é uma marca de um talho em toda costa da mão esquerda, que quando fugio levou em ferida: paga-se muito bem a quem o apprehender e leva-lo ao mesmo engenho, ou no Recife, na Soledade, aos estudantes Hosmida Correia de Crasto e Austerliano Correia de Crasto.

Litteratura.

A entrada.—O feliz tempo de collegio.

Diz o proverbio: « Os ausentes soffrem aggravos »; mas algumas vezes é o proverbio quem soffre. Em Paris os ausentes não só não são olvidados, como são festejados quando voltam. Leva-se-lhes em conta a ausencia, que lhes aproveita em vez de prejudica-los. Mui graciosamente são acolhidos; e para dar-lhes lugar, todos se conchegam.

E' principalmente na republica das lettras que reina esta amavel fraternidade. Ellas, bôas e bellas como são, não deixam desmentir seu nome honroso, *litteræ humaniores*! Humanas com effeito, polidas, agradaveis, e mais que hospitaleiras, nos dizem: Sentai-vos acolá, e contai-nos vossos oito annos de exilio.

— Sentar-me, de bôa vontade, e principalmente entre vós, porque estou cançado, e horrivelmente cançado, como dizia o exilado Dante, « de subir a escada alheia, tão dura de subir »,— sim, tão dura! até entre um povo muito benevolo, muito liberal e muito sensato.—Para que contar-vos essas fadigas de oito annos, e começar minhas revistas de quinzena pela triste revista desse tempo! não, não, isto não agradaria nem á vós, nem á mim.

Antes tratemos d'outros infelizes. Os estudantes voltaram das ferias, acabam de retomar o collar da miseria, deixar o ninho materno, tão quente e tão doce, pela salla d'estudo fria e pallida, onde pendem fumosos candieiros. Pobres rapazes! Como se lhes annuvêa o coração, entrando, em um dia d'outonno, nessa humilda morada! Os muros, caiados de novo, exhallam um máo cheiro de colla e tinta; e as aulas um odor enfastiento. O sol fraco e terno de outubro desce apenas ao terreiro, como á um grande poço. Pela primeira vez no anno, sente-se o frio d'athmosphera, e uma tristeza instinctiva apodera-se do espirito com a aproximação da vigorosa estação: está-se acabrunhado de melancolia. Mais que nunca neste momento teria o menino necessidade do affago maternal, e é quando é delle exilado. Primeira magua do coração.

Todavia alguns fingem-se de bravos e affectam não sei que alegria; mas seu riso é um riso *amarello*. Creio ver recrutas, que partem cantando para atordoar a tristeza. Ha com tudo bôas mãis que se enganam com esta alegria; e algumas tenho visto mostrarem-se aflictas, por que seus filhos não o estavam:

« Como está contente, deixando-me! dizia-me uma dellas um dia.—Ah! Madama, se podesseis ver o fundo dessa alegria, se advinhasseis a tristeza, que róe o coração do charo prisioneiro acotovelado sobre o discionario, terieis muito de que consolar-vos, ou antes affligir-vos em sentido contrario. No fundo, crede-me, este joven fanfarrão, não é menos desolado do que vós. Ri-se, com medo de chorar.

« O homem civil, diz João Jacques Rosseau, vive e morre na escravidão: nascendo, é enrolado em um coeiro; morrendo, é fechado em um esquife. »

« O que se deve pensar, diz ainda o autor d'*Emilio*, desta educação barbara, que sacrifica o presente á um futuro incerto, que carrega um menino de cadeias de toda a especie, e começa por torna-lo miseravel, para preparar-lhe ao longe não sei que pretendida felic idade, de que jámais gozará..... Na incerteza da vida humana, evitemos a falsa prudencia d'immolar o prezente ao futuro: é muitas vezes immolar o que é ao que não será. Façamos o homem feliz em todas as idades, com medo de que depois de tantos cuidados não morra antes de te-lo sido. »

Não pretendo de modo algum recomeçar aqui o processo da educação, nem reffutar, sobre esta questão tão complexa, as idéas de todos os criticos e reformadores: Rabelais, Montaigne, Charron, Perrault, Mzs. de Port-Royal, Locke, Rousseau, Kant, Fourrier, e os discipulos de todos estes mestres.

Quero apenas dizer uma cousa sem exageração e sem emphase, e é que nunca comprehendi que o collegio fosse chorado; e que o lyceu é para mim mui simplesmente a primeira das galeras, onde devemos remar nesta vida.

E comtudo não falta gente, que ao levantar-se da meza, tomando café, vos repita como um estribilho: « Ah! bom tempo, bom tempo que era! » Se lhes podesse então fazer reviver esse tempo, esse feliz tempo, creio que ficariam bem sorpre- [illegible] ver reproduzido um anno só desse tempo, nem seis mezes, nem trez!— E mesmo, por todo o resto da vida, quem quereria ver reproduzido um só anno? um anno completo, bem entendido; por que se se tratasse somente de tomar aqui um mez, e acolá uma semana, colhendo assim de um lado e d'outro, far-se-hia sem duvida um bello ramalhete; mas um anno, um só anno inteiro, ninguem, reflectindo bem, o quereria.

Vejamos pois em que consistia esse tempo afortunado do collegio, que se finge chorar.

O menino até então tinha sido criado no algodão; de repente cahe entre as urtigas. A primeira entrada nesses edificios de portas e grades sem numero: urtigas. Os logros e *pateadas* dos camaradas, que querem experimentar o *calouro*: urtigas.—Lembrai-vos de um bello bosquejo de Madama Bovary sobre este assumpto no primeiro capitulo.—O semblante feroz do mestre de estudo: urtigas. A primeira lição dobrada, e a primeira *retenção*: urtigas, urtigas. Erguer-se ás cinco horas e meia, antes de raiar o dia, no inverno: urtigas. Os almoços quotidianos de pão sêco, ás sete e meia, e as merendas quotidianas de pão sêco ás quatro e meia; urtigas, urtigas. As criticas do primeiro *dever*, que se lhe impõe, e as risadas dos assistentes: urtigas, urtigas. Todo esse regimen combinado de reclusão cenobita e de disciplina militar: urtigas, urtigas, urtigas.

E á principio o menino não comprehende bem a immobilidade, que se lhe exige, e o silencio que se lhe impõe. Lembro-me d'um pobrezinho de cinco á seis annos, que tinha entrado para o collegio, á quem não se podia *metter nos cascos* que devia estar calado durante o estudo, e ficar em seu banco sem mover-se. O mestre, depois de o ter duas vezes advertido, po-lo de joelhos. O pequenito, chorando, diz-lhe: « Vamos, dême um *béco*, e ficarei quieto! » —Um *béco*! estaes gracejando! o menino julgava-se no seio da familia. Comprehendei o espanto doloroso, depois o aperto de coração deste pequeno ser, conhecendo finalmente que nestes lugares não se dava um béco em taes casos, nem mesmo ao mestre de estudo, nem á pessoa alguma! Collocai-vos por um pouco em seu lugar, que mundo novo e lugubre para elle!

Qualquer transição é penivel, porém esta mais que qualquer ou outra, por ser a primeira da vida, e porque ainda o coração não está callejado pela experiencia.

Todos estes pequenos seres nervosos e tagarellas, á quem a propria natureza ordena o movimento, o ar livre, e os gritos, ei-los encerrados durante longas horas e em silencio na athmosphera gasta d'um quarto. Lembrai-vos por ventura dessa salla d'estudo nauseabunda, descripta por Balzac, emprestando á ficticia passagem de Luiz Lambert suas proprias impressões d'infancia?

« Acostumado ao ar livre, á independencia d'uma educação deixada ao acaso, acariciado pelos ternos cuidados d'um velho, que o prezava, habituado a pensar sob o sol, foi-lhe bem difficil dobrar-se á regra do collegio, caminhar na ordem, viver entre as quatro paredes d'uma salla, onde oitenta mancebos estavam silenciosos, sentados em um banco de páo, cada um diante de sua estante. Seus sentidos possuiam uma perfeição, a qual lhes dava uma exquisita delicadeza, e tudo nelle soffreu desta vida em commum. As exhalações, que corrompiam o ar, misturadas com o fedor d'uma aula sempre immunda e entulhada dos restos de nossos almoços e merendas, affectaram-lhe o olphato; sentido, que em mais directa relação com o systema cerebral, do que os outros, deve causar por suas alterações invenciveis abalos aos orgãos do pensamento. Alem destas causas de corrupção athmospherica, havia em nossas sallas d'estudo casinholas, onde cada um mettia seus furtos, pombos mortos para os dias de festa, ou comidas roubadas ao refeitorio. Finalmente nossas sallas continham ainda uma pedra immensa, onde estavam sembre dous baldes cheios d'agua, em que todas as manhãs iamos lavrar o rosto e as mãos cada um por sua vez em prezença do mestre. Varrido uma vez por dia, antes de despertarmos, nosso local estava sempre sujo. Depois apezar do numero de janellas e da altura das portas, o ar estava incessantemente viciado pelas emanações do lavadouro, da casinhola, e pelas mil industrias dos estudantes, sem contar nossos oitenta corpos reunidos. — Esta especie d'humus collegial, misturada sem cessar com a lama, que traziamos dos terreiros, formava um monturo d'um fetido insuportavel. A privação do ar puro e perfumado dos campos, em que havia até então vivido, a mudança de seus habitos, a disciplina, tudo contristou Lambert. Com a cabeça sempre apoiada sobre a mão esquerda, e o braço acotovelado na estante, passava as horas d'estudo a olhar no terreiro a folhagem das arvores ou as nuvens do ceo. Parecia que estudava as lições; mas vendo-lhe a penna immovel, ou o papel em branco, o reitor lhe bradava: Não fazeis nada Lambert. »

Quero já que a maior parte dos collegios de hoje sejam um pouco menos immundos do que este e um pouco mais confortaveis. Adoçai, eu consinto, as côres e principalmente os odores deste quadro: resta ainda alguma cousa. A vida em commum tem para as naturezas delicadamente organisadas incommodos sem numero e soffrimentos insupportaveis.

Todavia a educação em commum é util e necessaria, não o nego. O lyceu não é somente um gymnasio intellectual, é tambem uma admiravel escola para o aperfeiçoamento moral. Além das idéas geraes de justiça e de honra, que o estudo dos grandes escriptores desenvolve nas almas, além dessa cultura do coração, que acompanha sempre a do espirito independentemente tambem da acção moral, que exercem os professores sobre os discipulos; que sentimentos praticos de modestia, de bondade e fraternidade não se adquire d'um ensino, que não é o dos livros, nem o dos mestres,—o ensino da vida commum!

A educação particular, por mais cuidado e sabedoria, que se lhe empregue, é insufficiente para formar caracteres solidos e serios, proprios para a vida social. É preciso que um menino seja desde logo posto em contacto com seus semelhantes, com seus eguaes; que desde logo encontre o limite de suas vontades e direitos, nos direitos e vontades dos outros. É necessario que elle tenha a lutar algumas vezes contra sua malignidade ou rudeza. E' mister que ache na aspereza dos que o cercam, aguilhões salutares. Emfim que soffra em pequeno, desde o collegio, todas as exigencias e difficuldades da vida. [illegible] menos no principio, é doloroso.

Além das impertinencias dos camaradas, soffrem as do mestre de estudo, infeliz muitas vezes e irritado por sua profissão; porque, como diz Faust, « vive a incommodar á si e aos meninos? « Além disto estes ralam-lhe tambem a paciencia. Estes pequenos rapazotes de sangue vivo, presos onze horas por dia, são como maribondos em um cartucho de papel. Irritados, irritando, dão-se reciprocas ferroadas, que renovadas sem cessar, tornam-se supplicios. Algozes e victimas alternativamente, os mestres e os collegiaes soffrem egualmente. Mas é sempre emfim preciso dar prestigio á autoridade. São por conseguinte postos *em retenção*: ha a ordinaria, que priva somente *do recreio*, e depois a de sahida, que priva de ir na quinta-feira *ao passeio* nos Campos-Elysios, ou no bosque de Bolonha; e depois,—terceiro circulo do Inferno do Dante! —a privação de sahida no domingo de quinzena, em que deviam ir ver os parentes. Finalmente, —quarto circulo!—ha as sentenças, a prisão, oh! já a prisão!... Oh! á primeira vez que ahi se entra que acabrunhamento de coração, quando atraz de si ouve-se, vê-se fechar a terrivel fechadura, e o enorme belho de ferro, que entra na caixa com um horrivel rangido! Como então crê-se o pobre abandonado de Deos e dos homens!... Mais tarde a verdadeira prisão parecerá doce á custa desta primeira masmorra, cuja janella é murada pelos quatro lados, e não deixa chegar pela estreita abertura, atravez dos varaes enferrujados e dos velhos pequenos vidros verdes, senão um pouco de luz pallida!... Vós zombais desta prisão em minia tura; mas vede tambem que o prisioneiro é em miniatura, e que tudo é proporcionado, o soffrimento e o mais.

E é o que não se attende. Tudo neste mundo é relativo. Boa sorte e desgraça estão em razão da idade, idéas e sentimentos. Ter cem soldos na algibeira sendo collegial, ou cem francos sendo estudante, ou cem mil francos sendo assessor, não são cousas equivalentes? Uma lição dobrada para um collegial, uma advertencia á um jornalista, julgais vós que ha grande differença? Ambos, penso eu, ficam muito incommodados. Qual é o mais altivo e mais feliz— um rhetorico, que ganha o premio d'honra, ou um zuavo, que toma um estandarte? Da mesma sorte as *cafuas* para um lyceista, pela primeira vez que ahi são lançados, valem, asseguro-vos, as prisões para um homem.

Ainda uma vez, tudo é relativo. Mas como cada um julga por si, e ninguem pode ver senão do ponto em que está, e como são principalmente os males presentes que nos ferem, e cada um aprecia superficialmente os bens, que lhe faltam, acontece, d'um lado, que os collegiaes privados de liberdade e imaginando que fóra do collegio é ella muito mais possuida, collocam no futuro o idéal da felicidade; e, d'outro lado, acontece que os homens feitos, e que começam a definhar-se, sugeitos aos trabalhos, paixões e cuidados, sentindo a saude consumir-se pela idade, pelos afazeres, ou pelos prazeres, revertem o pensamento para a adolescencia, e fingem chorar o feliz tempo do collegio, quando não choram senão a mocidade, o bom somno, e o bom estomago.

Azais, indo mais longe, diz com finura:

« Quando fallamos desta idade, o pensamento, que á isso leva-nos, provoca repentinamente um segundo, que é sempre acompanhado de pezares. Medimos com rapidez o tempo decorrido desde nossa infancia; e com a mesma rapidez nossa imaginação avança para essa hora fatal, que deve ser a ultima, e que não desejamos encarar. Oh! quanto estava ella distante durante nossa infancia! dizemos interiormente: como seriamos felizes se estivessemos por tanto tempo della separados!—Invejamos mesmo, em todos que não são meninos, porém que são mais moços do que nós, essa mais longa distancia do momento, onde terminam todas as distancias, e confundem-se; onde emfim nada mais resta a comparar. »

Feitas as contas, o tempo do collegio, para fallar sem paradoxo e sem illusão, não é mais feliz, nem mais desgraçado que qualquer outro da vida, sendo sempre proporcionados os prazeres e penas á idade que os sente. Mas é este o ponto esquecido.

Os poetas celebram a primavera quando néva, ou cantam o frio quando estão no sul, e o sol quando estão no norte. Tenho conhecido muitos celibatarios, que gabam as doçuras do casamento, e muitos casados, que apreciam os encantos do celibato; do mesmo modo nunca ouvi celebrar o feliz tempo do collegio, senão por homens já maduros.

Isto equivale sempre ao verso de Horacio:

« Quem me restituirá os negros cabellos, que desciam sobre a Quis reddet nigros augustâ in fronte capillos? (fronte? »

E aos versos de Victor Hugo:

Que vous ai-je donc fait, ô mes jeunes années,
Pour m'avoir fui si vite et vous être éloignées,
Me croyant satisfait?

Hélas! pour revenir m'apparaître si belles
Quand vous ne pouvez plus me prendre sur vos ailes,
Que vous ai-je donc fait?

E principalmente aos versos de Brizeux:

Jours passés que chacun rappelle avec des larmes,
Jours qu'en vain l'on regrette, aviez-vous tant de charmes?

Ou les vents troublaient-ils aussi votre clarté,
Et l'ennui du présent fait-il votre beauté?

São com effeito os enfados, os males e as decepções da vida presente, que dão ao passado encantos, que não tinha, quando mesmo era presente, e que, para consolarmo-nos delle, fazem-nos embellezar o futuro. Assim sempre nos parece bella e distante, quer para diante, quer para traz; as tortuosidades e asperezas apagam-se; tudo idealisamos nos longinquos azues, ou nas nuvens d'ouro do horizonte. Quando está percorrido o caminho, e voltamos para olha-lo, esta perspectiva parece risonha e não sentimos mais os abrolhos. Deste modo nossas tristezas pela vida do collegio são causadas por uma illusão, e julgamos ter perdido o que nunca haviamos possuido.

Paschal disse: « Nunca nos ligamos ao presente... E' que o presente, de ordinario, nos molesta... Cada um examine seus pensamentos, e vê-los-ha sempre occupados com o passado e o futuro. (1) »—E antes de Paschal, Montaigne tinha dito, no mesmo sentido: « Nunca estamos em nós; sempre além. (2) »

Eis a verdade. A mocidade tem esperanças, porque tem poucas lembranças, e a velhice apraz-se com lembranças, por que tem poucas esperanças. Fugimos sempre do presente, ou para o [illegible] seu lado, embelleza-nos o passado, como tinha embellezado o futuro. Todavia este nos é conhecido, emquanto desconhecemos aquelle: a illusão é pois mais espantosa deste lado, do que do outro, porém não é menos real.

Como quer que seja, tenho á mão um resumo assaz divertido, que tem por titulo: *Pequenas tribulações da vida humana* onde encontra-se um capitulo das *tribulações do collegial*. Entre suas mil pequenas miserias, que seria longo conta-las circumstanciadamente, eis algumas, segundo o autor, que, antes e depois de tudo, quer rir-se:

« Ser forçado a ficar em pé em um banco por espaço de uma hora, com um diccionario em cada mão.

« Ter o premio de sciencia ou de estimulo. »

⁂

« As palavras, as mais das vezes tolas do que espirituosas; mas além disto mui frequentemente repetidas, á que podem dar lugar, ou vossa conformação physica, ou um erro de pronuncia, ou vosso nome, ou a côr de vossos cabellos.

« Ser baptisado com uma alcunha engraçada, que conservareis quando fordes homem de importancia, revestido de funcções publicas. »

⁂

« Ser chamado cancro por um grande, e ser muito pequeno e não poder perguntar-lhe a razão. »

⁂

« Ter fingido uma torcedura de pé, para passar bem durante oito dias na enfermaria, e ser sorprendido em flagrante delicto dansando a *cachucha* com dous outros doentes. »

⁂

« Ter sido mettido na *cafua*, de ter nella profundamente reflectido sobre a iniquidade dos homens e as torpezas da sociedade. »

⁂

« Desespero: não crescer, ser o mais pequeno da aula! »

⁂

« Desespero mais raro: ser muito grande! »

⁂

« Ser obrigado a ir ver a prima Adelina com uma jaqueta muito curta, umas calças, que lhe dão pelos tornozellos, meias azues, e sapatos de orelhas, quando Adelina já traz vestido comprido! »

⁂

« Não ter um soldo n'um dia de passeio, e ver seus camaradas fartarem-se de castanhas, pasteis, bolos folhados, massapães, cereja, e morangos, conforme a estação. »

⁂

« As terriveis consequencias do primeiro cigarro, fumado, sabe Deus onde! »

⁂

« A admiração, que causa um grande, cujas prematuras fortunas tornaram celebre. »

⁂

« Ser parado na rua por um senhor, que lhe pergunta que horas são, tendo tomado por cadêa de relogio a corrente, que lhe prende as chaves. —O que se chama *metter á ridiculo*.

Et cœtera, et cœtera. E o capitulo das feijoadas e das lentilhas, e do terrivel cozido, que o habil cozinheiro mergulha n'agua fria ao sahir da panella, afim de ser-lhe mais facil cortar em porções regulares e cubicas. *Note bem*: esta transição brusca, especie de banho russo, dá ao boi cozido a consistencia da borracha.

Felizmente, se a comida é má, em recompensa, o estomago é bom; elle degiriria pedras; e a regularidade tem tanto poder que pedras mesmo, comidas á certas horas, não seriam nesta idade, um regimen absolutamente máo. Testemunha essa carne de boi cozida.

Emfim Madama Delfina de Girardin dizia que a vaca encruada era, quer quanto ao physico, quer quanto ao moral, uma nutrição mui salutar aos rapazes: « O' ternas mãis! exclamava ella, não supprimi jamais do ordinario de vossos filhos essa comida generosa, que dá a força e a coragem, esse prato maravilhoso, que muda os ingenuos em Ulysses e os cobardes em Achilles, essa ambrosia amarga, que faz os semi-deuses, esse alimento supremo, com que desde a infancia nutrem-se os grandes industriosos, os grandes guerreiros e os grandes genios: a vacca encruada! »

Além disto, como circumstancia attenuante em favor da vida de collegio, ha a dizer ainda, que á tudo nos habituamos. Vós sabeis o bello dito de La Fontaine, á quem tentavam fazer comprehender o inferno, é a chammas eternas, e os soffrimentos dos condemnados: « Eu me lisongeio, dizia elle, que elles se acostumam com isso. » Acostumamos-nos pois tambem com o collegio; a reclusão tambem, pouco á pouco, torna-se doce: *cella continuata dulcescit*, diz o autor da *Imitação*. Toma-se amizade com a retenção, desde que os veteranos transmittiram-nos a arte das lições dobradas, escriptas com interlinhas alternadas, para enganar o olho do mestre.

E depois ainda, para todas as miserias, pequenas ou grandes, não ha sempre, segundo o systema d'Azaïs, algumas *compensações*? A vida do collegial tem pois tambem as suas:—os prazeres da camaradagem, as conversações e os jogos, os passeios e as sahidas. E os suétos e as ferias, que são os oasis no deserto. E para os estudiosos as *isenções*, depois os premios; e para os comedores, a abundancia dos bolinhos no quarto do porteiro.

Emfim ha mesmo—é mister dize-lo?—algumas boas peças pregadas aos mestres, ao director e á todo o mundo; ha velhacadas e espertezas. E é talvez isto, ó vergonha! que se chora, quando não se é mais collegial; ao menos é isto lembrado, não sem prazer.

Um dia estava aberta a casa de lenha; roubamos alguma, que mettiamos no palitó e vinhamos esconder no soalho da sala d'estudo n'um lugar chamado o *capharnaum*. O mestre d'estudo, não menos interessado que nós a ter calor, fechava os olhos e os ouvidos.

Outro dia penetravamos na dispensa cheia de potes de doces,—provisão para o anno inteiro! —Em quatro ou cinco viagens, roubavamos todos; elles passavam da dispensa para o capharnaum. Desespero e furor no outro dia pela manhãa para á provedora dos taes doces! Em vão o mestre vinha fazer subitamente uma visita domiciliaria ás estantes e casinholas como poderia o desgraçado suspeitar que o corpo de delicto estava sob seus pés, e que, se tivesse levantado uma taboa do soalho,—[illegible] o exercito das achas de lenha e o dos potes de doces, postos em ordem de trabalho em face um do outro?

Ou antes, n'uma noite de estio sem lua, escalavamos a estacada, que separava o terreiro do jardim, e despojavamos todas as latadas: damascos, peras ou pecegos vermelhos; completa *razzia*!—Algumas vezes mesmo passavamos por cima do muro do jardim visinho, que pertencia á religiosas, roubavamos todos os fructos das pobres freiras! No dia seguinte o jardineiro do convento vinha queixar-se ao director do collegio. Interrogatorios, silencio geral obstinado, *liga do bem publico*!

Quando ainda não tinha chegado ou já tinha passado a estação dos fructos, um outro passatempo nocturno era dar piruetas (omelettes). Conheceis vós estas piruetas? Vai-se de vagar até a cama d'um camarada, que ronca; em dous minutos puxa-se o colchão do roncador e se o faz dar um gyro: o infeliz acorda no chão e grita, e já o que tem dado a pirueta, novamente deitado, estoura de risos debaixo dos lenções.

Um outro dia, iamos subtilmente á cosinha, illudiamos a attenção do cosinheiro, e roubavamos o assado já prompto para a mesa do director, que tinha nesse dia convidados para jantar. Retiravamo-nos ás aguas furtadas para devorarmos esses despojos opimos, emquanto os convidados admiravam-se de não ver apparecer o segundo prato. O criado vinha dizer ao ouvido do director que o assado tinha desapparecido! *Que desapontamento!*

Taes eram nossas *compensações*, ó honrado Azaïs! Taes eram as consolações e os passatempos dos dias de inverno e das noites de estio.— Ou antes, cousas menos criminosas, lia-se ás escondidas, á sombra do *Gradus ad Parnassum*, as *Meditações de Lamartine*, ou a *Notre-Dame de Paris* e as *Folhas do Outomno*, de Victor Hugo, ou Alfredo de Musset, ou George Sand! Foi n'uma retenção que li pela primeira vez *Valentina*: oh! agradavel retenção, amavel dia! Foi nas reclusões que li *Picciola*, com que prazer! Parecia a minha a historia do prisioneiro, com a excepção de que eu não tinha, nem a flor entre as duas calçadas do terreiro, nem a donzella por detraz de sua janella.

Mas as duas grandes compensações, as duas consolações por excellencia, são, á fallar a verdade, a applicação e a amisade.

Sei que a vida do collegio é rude, e que trabalhar onze horas por dia é muito para meninos e mesmo para homens. Mas o que ha melhor a fazer na idade de dez á quinze annos, do que ir para o collegio? E no collegio que ha melhor a fazer, do que applicar-se seriamente? Se convem que o menino seja instruido, não pode sel-o sem trabalho e sem penas: trabalho seductor é uma chimera, uma illusão. *As pequenas companhias e as pequenas hordas* de Carlos Fourrier, e tudo o que se segue, são apenas uma linda phantasia. O trabalho, para ser efficaz, deve ser serio, continuado; e não pode sel-o sem esforço e sem uma certa violencia feita á nossa molleza natural ou ao nosso inconstante humor. A *borboleta* desse brilhante utopista é encantodora; mas não trazia cousa que valha áquelles, que nella descançassem do cuidado de seu futuro. Portanto o trabalho, e um trabalho penivel, é necessario e indispensavel.—E se o estudo do lyceu é hoje ainda muito rude, é todavia muito menos que outr'ora.

« Ronsard, diz Claudio Binet, seu amigo e biographo, estudava até duas ou tres horas depois de meia noite; e deitando-se, acordava o joven Baïf, que levantando-se e tomando a lanterna, não deixava esfriar o lugar ».

Quando os filho-familias e os jovens gentis-homens estudavam desta maneira, podemos admirar-nos do zelo desse João Standone, que á principio pobre assistente de cosinha no collegio Montaigu, levantava-se quando todos estavam dormindo, para ir tirar livros na bibliotheca, e passava as noites na torre, onde os lia á claridade da lua, de modo que o pobre assistente de cosinha veio a ser reitor deste collegio? Podemos admirar-nos de Tiago Amyot, e tantos outros, de quem conta-se cousas semelhantes?

Sem renovar estes prodigios, o melhor que se pode fazer no collegio, para combater dous monstros terriveis, a melancolia, que scisma, e o enfado, que boceja, é empregar bem o tempo, e aproveitar bem a edade, em que a intelligencia está ainda pacifica, antes do despertar das paixões. O estudo cura ou previne todas as doenças d'alma; é o grande consolador, o grande medico. Em toda a edade é mister trabalhar, propor-se á um fim, entregar-se á elle; em toda a edade o homem tem necessidade d'um fim, que o seduza, e que lhe faça illusão no vacuo da vida.

A outra grande consolação, disse eu, é a amisade, a amisade de collegio, a mais doce e mais duravel de todas as amisades. Como ella nasce na edade feliz, em que não se conhecem ainda as paixões egoistas e vis, mais tarde lhes resiste e sobrevive. Não tem vermes na raiz, e guarda todas as suas flores e fructos. Amisade desinteressada e pura, onde nada se mistura ao attractivo do coração a não ser talvez a sympathia da intelligencia, e, nos estudos communs, a admiração commum do verdadeiro e do bello! Quanta doçura se liba, communicando, em uma fraternal effusão, passeando dous á dous ao longo da muralha, o braço de um, passado por baixo do braço do outro, communicando, repetimos, todos os seus sentimentos, pensamentos, pezares, alegrias e esperanças! Como parece leve o jugo do collegio, quando trazido por dous! Quando se está triste, que dôr não sahe d'alma, a expandir-se tão docemente nessas longas conversações? Quando se está alegre, que contentamento não se duplica na communicação reciproca tão louca? Ou antes essa intima e perfeita união é por si uma alegria perpetua, profunda, que torna-se como que o fundo da vida; e nada mais resta então, verdadeiramente fallando: venha um prazer, elle se une á esse fundo; uma desgraça, nelle se affoga. E assim, nesta vida contente e plena, que a affeição enche toda, a felicidade que sobrevem é para ambos, e a desgraça para ninguem.

Em que parte mais á proposito poderei eu fallar desta amisade, do que aqui, onde ha pouco, escrevia um homem d'um senso recto e fino, d'um espirito solido e gracioso, d'um caracter honrado e benevolo, d'um coração elevado e delicado,—Hypolito Rigault, meu antigo camarada e amigo? A Escola Normal tinha-nos educado juntos, e unido por mais d'um laço, que o exilio [illegible] de setembro de 1858 elle veio á Bruxellas representar no congresso da propriedade litteraria, o *Jornal dos Debates*. Que alegria por encontrarmo-nos depois de tantos annos, acontecimentos e tristezas! Quem teria podido prever que, dous mezes depois, essa alta intelligencia, essa nobre vida, tão desinteressada, tão altiva e tão modesta, ia extinguir-se quasi subitamente? E quem ter-me-hia dito que um anno mais tarde, sendo emfim reabertas as portas da patria, eu carregaria aqui a tarefa, que elle tornou tão pesada; e que eu occuparia seu lugar, ao menos em parte, porque não bastam dous para tentar preenchel-a?

EMILIO DESCHANEL.

(*Journal des Debates.—S. Filho.*)

(1) *Pensamentos* de Paschal, edição de M. Ernest Havet, pag. 38.
(2) *Ensaios* de Montaigne, liv. I, cap. II.

Variedades.

SOCCORROS MUTUOS.

Segundo a estatistica official, em 31 de dezembro de 1858, havia em França 3,860 sociedades de soccorros mutuos, com 506,980 socios, sendo 58,066 honorarios e 448,914 participantes. Entre estes ultimos contavam-se 387,194 homens, e 61,720 mulheres.

O total dos fundos destas sociedades montava a 20,755,450 francos.

O numero de doentes foi em 1858 de 132,219, sendo 116,086 homens, e 16,133 mulheres.

O numero de dias de soccorro aos doentes montou a 2,323,483.

O numero de societarios fallecidos foi de 5,543.

HYDROPATHIA.

O imperador da Russia mandou pôr á disposição do Dr. Kreyser, 100 doentes do hospital de Moscow, afim de que este medico trate exclusivamente das febres intermittentes pelo seu methodo d'agua fria. Os doentes soffrerão irremissivelmente os effeitos deste *ukose*.

MISERIA EM LONDRES.

Os inspectores da saúde e policia de Londres citam n'um relatorio apresentado ultimamente, que 8 casas na pequena e estreita rua de Robin Hood consistiam cada uma apenas em 3 quartos sobrepostos. Cada um dos quartos de 8 pés de altura e de 12 por 11 de pavimento, alojava tres e quatro familias e o seu aluguel era de 12 a 15 pences, de 240 a 300 reis por semana. As paredes e tectos estavam negros, cobertos de musgo, immundices, os pavimentos podres e as paredes muito humidas.

Nessas casas não havia pateos e a rua citada extremamente suja, tinha 10 pés de largura. Cincoenta e nove pessoas habitavam essas vivendas, cujos moradores sem agua e quasi despidos, contavam entre elles algum que alli vivia ha mais de 40 annos.

Neste relatorio contam-se outras circumstancias mais repugnantes que attestam que em Londres a par de muitas commodidades ha uma extrema miseria.

WASHINGTON IRVING.

A litteratura universal, e a dos Estados-Unidos em particular, estão hoje de luto. Durava ainda o profundo sentimento que tinha causado a morte do distincto historiador Prescott, e agora tem que lamentar a perda d'um dos mais veneraveis representantes da supremacia intellectual deste paiz.

Na noite de 28 de novembro ultimo, falleceu na idade de 77 annos o celebre escriptor Washington Irving, cujas obras historicas e litterarias illustraram de tal forma o seu nome, que o fizeram egualmente popular em todas as partes do mundo civilisado.

Mr. Irving habitava em Sunnyside n'uma linda quinta situada nas margens do Hudson, nas proximidades da povoação de Tarrytown. No seio da sua familia e rodeado de uma natureza bellissima e pittoresca, tal como elle a amava, desfructava uma vida tranquilla de contemplação e estudo, amargurada tão somente pelos padecimentos physicos que ultimamente lhe tinham causado um ataque de asthma e frequentes dores no coração. Faltava-lhe a respiração, excitavam-se-lhe os nervos e passava frequentemente dias de angustia e noites de completa insomnia. Todavia raras vezes perdia a jovialidade e doçura que tão delicado tornavam o seu trato, e como por outra parte conservava bastante robustez physica, todos os seus amigos e admiradores se congratulavam em presagiar-lhe muitos annos de vida.

Passou a noite do dia 28 de novembro em agradavel folguedo com os seus sobrinhos, esteve de muito bom humor e ás dez e meia quando se retirava para o seu quarto de dormir não parecia de maneira alguma estar indisposto. Porém ao approximar-se da cama levou a mão ao coração, como se tivesse sentido uma dôr aguda, cambaleou um instante e cahio immediatamente por terra. Seus sobrinhos e criados acudiram immediatamente e trataram de levanta-lo; porém quando o levantaram, já era cadaver. Mr. Irving tinha morrido repentinamente.

A noticia causou profundo sentimento nesta cidade, como o causará indubitavelmente em toda a parte.

Os navios surtos neste porto e todos os edificios publicos pozeram as bandeiras em demonstração de luto; o conselho municipal devia reunir-se hontem afim de resolver as honras funebres que se devem fazer á memoria do illustre finado: a imprensa e os individuos particulares tem-lhe tributado já todas as homenagens de que tão digno se tornou na vida; porque Mr Irving inspirava não só a admiração pelo seu talento, mas tambem o affecto e respeito pelos seus relevantes dotes pessoaes. O homem estava nelle na mesma altura que o escriptor. Invejavel e justo elogio!

Hoje celebraram-se em Tarrytown os funeraes de Mr. Irving. Os seus restos mortaes serão depositados no carneiro de sua familia no cemiterio de Mount Pleasant. Ainda que a vida e as obras de Mr. Irving são bem conhecidas por todos, não terminaremos esta noticia sem lembrar algumas das datas mais notaveis da primeira e os titulos d'algumas das segundas.

Mr. Irving nasceu em Nova-York no dia 3 de abril de 1783; seu pai era escossez e sua mãi ingleza.

Aos 16 annos, terminada já a sua educação primaria, emprehendeu o estudo da jurisprudencia, mas adoecendo logo teve de abandonar temporariamente o seu curso para dirigir-se para a Europa, onde viajou por espaço de dous annos. Pouco depois de ter regressado aqui, em 1806, se estabeleceu como advogado, porém nunca exerceu a profissão. Então começou a fazer-se conhecer no mundo litterario por uma serie de artigos satyricos, que publicou n'um jornal desta cidade, e em 1819 publicou a sua *Historia de Nova-York*, obra satyrica de grande merito litterario, e tão estimada hoje como o foi nos dias da sua publicação.

Em 1815 embarcou outra vez para a Europa, e em 1819 publicou o seu famoso Skelch Book (livro de bosquejos) que lhe valeu o universal applauso, tanto pelo interesse da narração, como pela pureza, fluidez e nitida correcção de estylo.

Até ao anno de 1821 permaneceu Mr. Irving em Inglaterra, França e Hespanha, e naquelle tempo publicou a maior parte das suas obras notaveis, taes como—Contos d'um viajante—Vida e viagem de Christovão Colombo—Viagem dos companheiros de Colombo—Chronica da conquista de Granada—A L'Ahambra, etc.

De 1829 a 1831 desempenhou o lugar de secretario da legação dos Estados-Unidos em Londres, e em 1832 regressou a este paiz, depois de 17 annos de ausencia. Emprehendeu então uma longa viagem pelo oeste da União, a qual lhe inspirou um bello livro em que gastou varios mezes, entregue completamente a todos os azares d'uma vida errante n'um paiz inculto e povoado para selvagens.

De volta á sua terra natal principiou de novo os seus trabalhos litterarios que deram em resultado varias obras apreciaveis, entre as quaes se contam: *Astoria, Lendas da conquista de Hespanha*, etc. Em 1841 foi nomeado ministro dos Estados-Unidos em Hespanha, permanecendo nesta côrte até 1846 e depois regressou á seu paiz donde nunca mais tornou a sahir. Nos seus ultimos annos enriqueceu a litteratura norte-americana com a *Vida de Goldsmith*, a *Vida de Mahomet e seus successores*, e finalmente a *Vida de Washington*, que sendo a ultima obra lhe mereceu a classificação de *duradouro monumento á memoria de Washington e do seu biographo*.

(O *Commercio do Porto.*)

FOLHETIM. (*)

BRANCAS,

POR

ALFREDO ASSOLANT.

XIV.

(*Continuação.*)

Graindorge, admirado de vê-lo entrar só, ia fallar-lhe do sobrinho, mas Rita prevenio-o.

— Onde está o seu amigo, disse ella.

— Não sei, respondeu Athanazio. Sahio para trazer mademoiselle Bonsergent até cá!

— Ah! disse Rita tornando-se a pensativa.

Oliveira que conversava em um grupo sobre a carestia sempre crescente dos couros e sobre a influencia dos ventos no fabrico dos canos de botas, virou-se e disse:

— Então, senhor, não trouxe o senhor Brancas?

— Elle foi buscar Claudia, disse Rita com ar significativo.

No mesmo instante appareceu o Parisiense dando o braço á sentimental Elodia, a quem procurava agradar com essa polidez meritoria. Claudia acompanhava-os com o pai.

Nunca na sua vida Claudia se apresentára tão formosa. Vinha toda risonha, e nos olhos lia-se-lhe suave prazer. Apreciava a ventura de amar e ser amada. A metade da assembléa olhava-a com admiração não disfarçada, ao passo que outra metade rodeava Rita como para servir-lhe de escudo contra a sua amiga.

Rita conheceu-o, e ainda que tivesse bastante espirito e consciencia de sua belleza para não temer rivalidades, sentio-se muito mal disposta para com a recem-chegada. A amizade que se julga tão immutavel, não é menos mobil que o amor. Um professor do Jardim das Plantas, homem manso, pacifico e sensato, atirou o anno passado o seu amigo de um terceiro andar, unicamente para verificar se os amigos gozam da faculdade dos gatos que, segundo se diz, caiam de que altura cahirem, chegam ao chão em pé. Outro, mais curioso e ainda mais dedicado á sciencia, cortou o seu amigo em trinchas, salgou-o, partio-o em picado, desejando introduzir um *quitute* novo na *cosinha burguez*, e remediar a falta de carne durante a epizootia (doença dos animaes.) Esse era um utilitario. Um outro, chimico distincto, mas economico, experimentava sobre os amigos a força dos seus venenos. Um amigo, dizia elle, nestes tempos máos é menos raro e menos caro do que os cãezinhos. Foi a unica defeza que elle apresentou ante o ignorante juiz que o mandou enforcar. Ah! tem-se tão poucas attenções com os sabios!

Isto fará com que os leitores comprehendam como Rita, que sentia escapar-lhe o sceptro das mãos, teve um vago desejo de estrangular a bella Claudia. E' verdade que esse desejo durou pouco, e a muda contemplação de Athanazio Ripainsel, que parecia deslembrado por todas as palavras e gestos de Rita, cooperou muito para acalmar a alma da joven Parisiense. Claudia, senhora de si e de Brancas, não deu pela frieza da amiga, attribuio-a ás preoccupações habituaes de uma dona de casa.

Oliveira fez muita festa ao major, e estendendo a mão á Brancas disse-lhe:

— Já começavamos a desesperar que o senhor viesse. Os seus triumphos oratorios não devem faze-lo esquecer os amigos.

Brancas respondeu uma phrase polida que Oliveira, já occupado com outra cousa, ouvio com ar distrahido, e acompanhou o tio que deitava-lhe uns olhos flammejantes.

— Desgraçado! disse Graindorge, quêres perder-te? O que faz aqui este Ripainsel que está todo derretido a olhar para mademoiselle Rita como uma gazalla a comer confeitos? Foste tu quem trouxe este pretendente? por que é pretendente, não tem duvida.

— Deos o queira! disse Brancas.

— E a deputação?

— Apresentar-me-hei em Paris. Então só ha Vieillivelle no mundo?

— Hei de salvar-te apezar teu, disse o tio.

— Deixa-te disso, replicou Brancas. A felicidade de um tio raras vezes se parece com a do sobrinho, e seria muito máo calculo pôr uma no lugar da outra. Deixe-me ser feliz a meu gosto ou então nunca ha de ter a fita da Legião de Honra.

Essa ameaça apasiguou o conselheiro de estado, que nem por isso abandonou a idéa de intrigar a todo o custo Brancas com Claudia.

O *soirée* passou como todos os *soirées*. Cantou-se muito, tocou-se consideravelmente piano, bebeu-se ponche, charopes, sorvetes, jogou-se whist; filhos familia occultos n'um lugar escuro, perderam ao *lansquinet* alguns milhares de francos; alguns queixos desconjuntaram-se á força de bocejar; e já os gottosos, os doentes de pedra, e os asthmaticos procuravam com muito barulho os seus chapéos, quando Oliveira causou a todos o mais vivo prazer offerecendo o seu braço a madama Bonsergent, e annunciando que a ceia estava na mesa.

Foi um lance theatral. Dos cinco sentidos que a avara natureza nos deu, o unico que nasce e morre comnosco é o sentido do gosto. De mais, a experiencia tem provado que de todas as variedades conhecidas da raça humana, o eleitor é a mais voraz. Esta observação, feita á sessenta annos pelo celebre Cabanis, fundador da physiologia, e aproveitada por Oliveira, era o fundamento da sua futura politica.

Precipitavam-se todos para a sala da ceia com uma impaciencia mal contida. Alguns cotovellos exercitados abriram rapido caminho aos seus proprietarios; algumas botas esmagaram alguns sapatos de setim; alguns —com mil diabos!— cobriram o ruido dos gemidos; mas emfim, houve lugar e presunto para todos; era o problema á resolver.

Um acaso, que Athanazio tinha preparado, permittio-lhe offerecer o braço á Rita, e preserva-la, graças aos seus largos hombros e punhos robustos, de qualquer incommodo. Sentou-se ao lado e exclamou lógo:

— Mademoiselle, como é formosa!

Este comprimento, que não demandava grande esforço de espirito, fez Rita sorrir.

— O senhor quer frango? disse ella.

Athanazio deu o prato.

— Sim, mademoiselle, disse elle com sensibilidade; com que ardor esperava eu a sua volta.

— O senhor não bebe, disse Rita enchendo-lhe o copo até a beira.

Athanazio empinou-o de um trago.

— Este vinho é excellente, replicou. E' Volnay legitimo... Ah! disse elle suspirando, V. Exc. não precisava desse vinho para embriagar-me! Lembra-se desse dia afortunado, em que tive a ventura de valsar...

— Comigo? onde? disse Rita que se lembrava muito bem.

— No baile da Prefectura, ha dezoito mezes. Esta feliz recordação nunca sahirá de meu coração.

A maior parte dos outros convivas estavam agrupados ao acaso, e travaram-se conversas de um lado a outro da vasta mesa.

— Senhor, disse Oliveira com uma voz que dominou todas as outras, bebo á prosperidade da França, nossa bella patria!

— E á confusão dos Inglezes! acrescentou o major Bonsergent levantando o côpo.

— Está subentendido, accrescentou o recebedor dos impostos.

— A França, proseguio Oliveira, é o verdadeiro povo de Deos.

— E' a Inglaterra que faz todo os buracos, disse o recebedor.

— E é a França que os tapa, disse Athanazio.

— A França é o paiz dos grandes homens, disse Oliveira.

— Melhor do que isso, senhor, disse Brancas, a França é um grande homem.

— Oh! oh! disse o recebedor dos impostos um pouco admirado de uma ellipse tão forte.

Muitos eleitores prestaram ouvido. Seguia-se-lhe nos rostos ingenuos e simplorios os progressos da discussão. Alguns copos e alguns garfos ficaram levantados.

— Sim, replicou Brancas, o povo francez todo inteiro é um grande homem.

— Grande homem quando racha madeira? perguntou Audinet.

— Sim, senhor, quando faz sapatos, quando varre as ruas, quando faz pão, e quando amassa o gêsso, grande homem em tudo, grande homem sempre.

— E' a these dos demagogos e dos lisongeiros do povo, disse Audinet que queria comprometter o seu adversario aos olhos da assembléa. Ora, o nome de demagogo como todos os que se tiram do grego, commove sempre os eleitores. Se todos em França são grandes homens, continuou elle, não ha mais grandes homens, se todos são heróes não ha mais heróes.

— Justamente. E' o que eu queria dizer, replicou Brancas; não ha mais heróes nem grandes homens; estamos todos de pé sobre a columna Vendôme, de braços cruzados.

— Com Napoleão? disse o coronel Malaga.

— Com Napoleão, o casaco pardo e o chapéo pequenino.

— Oh! oh! exclamou o director do registro com o nariz no prato.

— Esta é forte, disse o recebedor dos impostos, com a bocca cheia.

— Estes advogados não tem a lingua na algibeira, disse um visinho.

— O exercito francez é invencivel, replicou Brancas que com isto chamou a si toda a assembléa e principalmente os officiaes.

— Os Francezes só tem sido vencidos pela traição, disse um tenente litterato.

— Viva o exercito francez! disse um eleitor um tanto esquentado pelo vinho.

— A' saude do exercito francez!

— Senhores, disse o prefeito levantando-se, á saude do rei. .

— Da carta e da sua augusta familia! interropeu um conviva.

Desataram todos á rir. O conviva por modestia metteu o nariz no prato.

Sim, todos os Francezes são heróes! respeito Brancas.

— Hum! Hum! resmungou o coronel.

— E' muito simples, disse o advogado. Não é o senhor mesmo um heróe? Appello para toda a assembléa. Não jogou espada durante quinze annos, rachando, quebrando e esmagando, centenas de cabeças, braços e pernas, cujos proprietarios nunca tinha conhecido? Não é isso o que faz o heróe? O senhor é um heróe e o major Bonsergent outro, deem-lhes um exercito a commandar, vencerão em Iena, em Wagram, e entrarão em Moscow como em um moinho. Seria capaz de fura-lo. Não são Francezes, não são invenciveis? Se Napoleão só tomou lugar sobre a columna é porque alli não se podia pôr todo o grande exercito.

— Que nação que nós somos! disse um negociante de sêdas.

Os eleitores estavam encantados. Oliveira percebeu e disse em voz baixo ao conselheiro de estado.

— Meu genro é um pouco frio, mas vai bem.

Athanazio que vio o triumpho do amigo, quiz tambem ter seu quinhão.

— O imperio do mundo pertence á França, disse elle com voz sonora e importante. Os proprios Druidas o predisseram.

Toda a assembléa ficou indecisa pensando ser pilheria.

— O que quer elle dizer com os seus Druidas? perguntou o negociante de sêdas.

— Então não comprehendes? disse-lhe a mulher, elle falla de trutas. E' para caçoar comnosco.

— Se os Druidas predisseram, disse Oliveira rindo-se...

— Bebamos aos Druidas! interrompeu Audinet.

— Sim, disse Athanazio com força, bebamos á França! bebamos aos Druidas! que sob o cutello de Cesar se atreveram á annunciar a immortalidade e a missão divina de sua raça. Todos os outros povos estão exgotados; só a França ainda é nova e forte. O Oriente acabou, a Judéa está morta, a Grecia está enterrada a vinte seculos, Roma cahe em ruinas, só a França sente, prevê, trabalha, julga e combate. Com uma mão, mostra ás nações as taboas da lei nova; com a outra, sustenta o gladio. Levante-se o Ante-Christo, caminhe contra ella, ponha a mão sobre o soldado de Deos, e vereis sua cabeça rolar aos pés do altar. De qualquer lado que se volte a França sua voz se faz ouvir nas extremidades do mundo, e dos quatro pontos do horisonte os povos veem fluctuar ao vento as dobras de sua bandeira sagrada. A que se dirigem os opprimidos de todas as partes da terra? A' Deos e á França! Bebo á França e aos Druidas!

— Affirmo-te, disse o negociante de sedas á sua mulher, que elle tem fallado de Druidas e não de trutas; mas o que é um druida?

— Não sei, disse a mulher, mas o que elle está dizendo é muito bonito.

— Tu' comprehendes?

— Não, e tu'?

— Menos.

— E' o mesmo, disse a mulher, elle falla bem e é um homem bonito.

— E' uma nova religião essa que nos traz? perguntou Audinet com tom zombeteiro. Já tinhamos muitos cultos conhecidos; o de Mahomet, o de Brahman, o de Moysés, o de Calvino, e mil outros, sem contar o culto catholico. Fizemos agora o culto dos Druidas e voltaremos a floresta de Irmensul?

— A' fé, disse Athanazio, não sou muito entendidor dos dogmas dessa religião, mas tenho-a ouvido ensinar por alguns dos maiores espiritos e homens mais honrados da França, e sei que os seus apostolos jámais ganharão com ella lugares nem dinheiro. E' um signal certo de que tem procurado a verdade, sei que já não a acharam.

— Creio que o senhor tem razão, disse em voz baixa Rita que tinha ficado admirada e encantada pelas ultimas palavras de Athanazio. Ella adevinhou que elle occultava sob essa jovialidade epicuriana um espirito elevado e capaz de enthusiasmo, ainda que o gozo de uma grande fortuna e a apathia natural da provincia tivessem enferrujado um pouco as molas dessa alma energica. Sua galantaria, um tanto livre, mas não desastrada, não desagradava á joven Parisiense, aborrecida dos frios discursos desses rapazes da moda que tem transportado para Paris todas as graças da Inglaterra, e do Jockey Club.

(*Continuar-se-ha.*)

Vide o *Diario* n. 27.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1860.